



## **ESPAÇO ARQUEOLOGIA**

### **PROJETO DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA**

Submetido ao IPHAN como requisito parcial à  
obtenção de autorização para pesquisa

### **PROJETO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA CGH PONTE, MUNICÍPIO DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE/PR**

COORDENADAS UTM 22J 446330 E; 7257742 N

VALDIR LUIZ SCHWENGBER

PROCESSO IPHAN Nº 01508.000984/2013-11

**TUBARÃO, JUNHO DE 2022**

---

<b>NOME DO PROJETO:</b>	<b>PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA CGH PONTE</b>
EMPREENDIMENTO:	Central de Geração Hidrelétrica
MUNICÍPIO:	Boa Ventura de São Roque
ESTADO:	Paraná
ÓRGÃO LICENCIADOR:	Instituto Água e Terra – IAT
EMPREENDEDOR:	Ponte Geração e Distribuição de Energia SPE Rua Capitão Souza Franco, 848 Bigorriho – Curitiba/PR
EXECUÇÃO DO PROJETO:	Espaço Arqueologia Rua Germano Siebert, 645 Centro – Tubarão/SC
APOIO INSTITUCIONAL:	Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM
ARQUEÓLOGO COORDENADOR:	<b>Valdir Luiz Schwengber</b> Doutor em História – UNILEON
ARQUEÓLOGO COORDENADOR DE CAMPO:	<b>Raul Viana Novasco</b> Doutor em História – UNISINOS
EQUIPE DE CAMPO:	<b>Alessandro De Bona Mello</b> Especialista em Arqueologia e Patrimônio Cultural – FUCAP <b>Willian de Medeiros Mendes</b> Graduado em História – UNISUL
ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DO PROJETO:	Valdir Luiz Schwengber Raul Viana Novasco Raquelli Konrad Lúcia Maria Konrad Schwengber

---



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL</b> .....	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL</b> .....	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>CONTEXTO ETNO-HISTÓRICO</b> .....	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>PESQUISA ARQUEOLÓGICA: TEORIA, OBJETIVOS, MÉTODOS E CRONOGRAMA</b> ....	<b>25</b>
	5.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	25
	5.2 OBJETIVOS.....	29
	5.3 METODOLOGIA DE PROSPECÇÃO INTENSIVA.....	30
	5.4 ATIVIDADES DE ANÁLISE E CONSERVAÇÃO DOS BENS ARQUEOLÓGICOS.....	31
	5.5 CRONOGRAMA.....	36
<b>6</b>	<b>EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b> .....	<b>38</b>
	6.1 DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS OBTIDAS.....	40
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>47</b>
	APÊNDICE A: MATERIAL CARTOGRÁFICO DE LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	48
	APÊNDICE B: DECLARAÇÃO DE COMPROMETIMENTO DA EQUIPE TÉCNICA.....	51
	APÊNDICE C: MATERIAL INFORMATIVO-INSTRUCIONAL QUE SERÁ UTILIZADO NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS.....	56
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>63</b>
	ANEXO A: CURRÍCULO LATTES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS.....	64
	ANEXO B: DECLARAÇÃO DE IDONEIDADE DO EMPREENDEDOR.....	123
	ANEXO C: ENDOSSO INSTITUCIONAL.....	125
	ANEXO D: DADOS DO EMPREENDEDOR.....	127
	ANEXO E: DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DO EMPREENDEDOR.....	129




## 1 INTRODUÇÃO

Por meio do presente projeto de pesquisa vimos solicitar autorização para o desenvolvimento das atividades de prospecção arqueológica e educação patrimonial na área de implantação da CGH Ponte, município de Boa Ventura de São Roque, estado do Paraná.

Tal projeto foi elaborado em atendimento ao Ofício nº 128, de 27 de fevereiro de 2014, emitido pela Superintendência do IPHAN/PR após a análise do Relatório de Diagnóstico Arqueológico Interventivo. No referido documento, o IPHAN/PR anui a emissão da Licença Prévia (LP) ao empreendimento, contudo, seguindo o que prevê a Portaria IPHAN nº 230/2002, fixa a necessidade de realização de programas de prospecções arqueológicas e educação patrimonial para a seguinte fase do licenciamento.

De pequeno, médio ou grande porte, os empreendimentos hidrelétricos são considerados potenciais causadores de impacto ao meio ambiente, precisando, por isso, submeterem-se ao adequado tratamento ambiental, que consiste na observância das medidas de caráter corretivo, mitigador ou compensatório.

Uma das parcelas abrangidas pelo conceito de "meio ambiente" compreende aos aspectos culturais pretéritos e atuais que compõem o arcabouço patrimonial cultural material e imaterial das comunidades humanas que, assim como os elementos naturais, devem ser estudados e, sempre que possível, salvaguardados dos impactos gerados pelo empreendimento. No âmbito da arqueologia, mais especificamente, se enquadram os registros materiais da memória e das tradições de grupos pré-coloniais e históricos. Os vestígios da expressão cultural desses grupos compõem os sítios arqueológicos que, por sua vez, são protegidos pela Lei 3.924 de 26 de julho de 1961. O Art. 3º da referida lei trata especificamente da proteção dos sítios sambaquis que, na época, vinham sendo destruídos por empresas que deles retiravam material malacológico para produção de cal. O texto do artigo citado resolve que [...]



São proibidos em todo o território nacional o aproveitamento econômico, a destruição ou mutilação, para qualquer fim, das jazidas arqueológicas ou pré-históricas conhecidas como sambaquis [...], antes de serem devidamente pesquisados [...] (BRASIL, 1961, p. 1).

Complementando o texto do Art. 3º, o Art. 5º do mesmo documento amplia a margem de proteção legal abrangendo os diversos tipos de sítios arqueológicos até então identificados no território brasileiro (abrigo, pinturas rupestres, sítios cemitério ou lítico-cerâmicos, entre outros). Neste artigo está disposto que "qualquer ato que importe na destruição ou mutilação dos monumentos a que se refere o art. 2º desta Lei será considerado crime contra o Patrimônio Nacional e, como tal, punível de acordo com o disposto nas leis penais" (BRASIL, 1961, p. 2).

Dessa forma, tendo em vista que a implantação do empreendimento em tela caracteriza-se como potencialmente causador de impactos ao patrimônio arqueológico, a execução deste projeto de prospecção arqueológica e educação patrimonial representa o cumprimento da legislação vigente, uma vez que tem como objetivo principal evitar que impactos sejam gerados sobre sítios arqueológicos que, porventura, existam na ADA ou AID do empreendimento.

Portanto, em vias de cumprir com as orientações constantes do Art. 5º da Portaria SPHAN nº 007/88, do Art. 5 da Portaria IPHAN nº 230/2002, e do Ofício nº 128/14 emitido pela Superintendência do IPHAN no Paraná, o presente projeto assim está estruturado:

Seguindo a Introdução, o capítulo 2 trata da caracterização ambiental da área de implantação do empreendimento, elaborada com base em dados secundários obtidos na bibliografia especializada. Também a partir de dados secundários provenientes da literatura, nos capítulos 3 e 4, respectivamente, são apresentados os contextos arqueológico e etno-histórico da região de implantação do empreendimento, enquanto no capítulo 5, são apresentados os pressupostos teóricos e metodológicos que nortearão o desenvolvimento desta pesquisa. A apresentação das atividades previstas para a divulgação dos resultados desta pesquisa será objeto do capítulo 6. Por último, são apresentados os elementos pós-textuais, compostos pelas referências bibliográficas, os apêndices e os anexos.


## 2 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL

A área em que será instalado o empreendimento CGH Ponte, está localizada entre no município de Boa Ventura de São Roque, distante 9 quilômetros a norte da área urbana do primeiro. No presente projeto, serão realizados estudos sobre a poligonal que abrange o arranjo e os acessos do empreendimento, sendo seu ponto de referência localizado na área do barramento, situado nas coordenadas UTM 22J 446330 E; 7257742 N. Conforme se verifica na figura abaixo, a área em tela se situa no curso do rio do Corvo, sobre uma localidade rural em que já existem benfeitorias instaladas, as quais servem às atividades agrícolas.



FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Como informado na introdução deste projeto, o escopo da pesquisa que será realizada prevê a prospecção arqueológica de acordo com as prerrogativas do Art. 5 da Portaria IPHAN nº 230/02; dessa forma, para melhor avaliar tais impactos e extensões, é necessário que sejam definidas as suas Áreas de Influência, tomando como base as suas características.



É importante também que seja realizada a caracterização ambiental dessas áreas de influência, uma vez que, através deste instrumento, torna-se possível uma melhor definição de seu potencial arqueológico-cultural. A partir disso, são definidas abaixo as áreas de influência do empreendimento, tendo como parâmetro as classificações de Bastos e Souza (2010); as discussões e propostas presentes na Norma Técnica 39/2007 da 4ª CCR do Ministério Público Federal; e as sugestões de Carvalho (2012) e Fonseca e Bitar (2012):


Área Diretamente Afetada (ADA): a delimitação da área diretamente afetada deverá compreender à área de implantação efetiva do empreendimento, a qual sofrerá intervenções diretas em função das atividades inerentes ao empreendimento, tanto na sua construção quanto na operação. No caso do empreendimento hidrelétrico, consiste na área destinada a receber as estruturas que compõem o arranjo permanente da central de geração e demais elementos de infraestrutura associadas à implantação e operação, tais como acessos, áreas de empréstimo, bota-fora, canteiro de obras etc.

Área de Influência Direta (AID): a delimitação da área de influência direta consistirá em uma distância mínima que compreenda o entorno imediato do empreendimento.

Área de Influência Indireta (AII): a delimitação da área de influência indireta será realizada em função da incidência dos impactos a serem gerados no meio físico, biótico, socioeconômico e cultural, assumindo os contornos das variáveis enfocadas. Neste caso, a AII deverá ser definida com base na rede hidrográfica local, onde se compreenda a bacia regional. Também poderão ser utilizadas as compartimentações ambientais, sendo importante neste caso a delimitação de uma área que compreenda uma região de contextualização arqueológica ambiental, que englobe a diversidade cultural existente.

Partindo das definições apresentadas acima, as áreas de influência ficaram definidas da seguinte forma: para área diretamente afetada, poligonal que abrange as estruturas permanentes que compõem o arranjo do empreendimento. Representa a área de influência direta o entorno/buffer de 50 metros a partir da poligonal de delimitação da ADA; e a área de influência indireta compreende o município de Boa Ventura de São Roque.

As áreas de influência do empreendimento, definidas acima, se localizam integralmente na região centro-sul do Paraná, que, por sua vez, está situada dentro do domínio morfoclimático dos Planaltos Subtropicais com Araucárias. Situado entre os meridianos 54° 0'W e 49° 30' W, e entre o Trópico de Capricórnio (paralelo 23° 30'S) e o



paralelo 30° 00"S, este domínio abrange uma área de, aproximadamente, 400.000 km<sup>2</sup>, distribuídos entre os estados do sul do Brasil - ocupando 60% do território do estado do Paraná, 80% do território do estado de Santa Catarina e 35% do território do estado do Rio Grande do Sul.

A unidade morfoescultural onde está inserida a área de estudo é o chamado Terceiro Planalto Paranaense. Esta unidade abrange diversas subunidades, entre as quais está o Planalto do Pitanga/Ivaiporã.


De acordo com o Atlas Geomorfológico do Paraná (MINEROPAR, 2006), a subunidade do Planalto do Pitanga/Ivaiporã apresenta dissecação média, resultado em relevos ondulados e gradientes altimétricos de até 860 metros. Nesta subunidade, “as formas predominantes são os topos alongados, vertentes convexas e vales em ‘V’, modeladas em rochas da Formação Serra Geral” (MINEROPAR, 2006).

Localmente, as unidades estratigráficas limitam-se aos derrames basálticos da Formação Serra Geral e a sedimentos recentes, principalmente depósitos aluviais insulares e depósitos colúviais presentes nos terraços dos derrames.

A Formação Serra Geral é predominante na área do empreendimento, com a exposição de rochas do tipo basalto com coloração variando entre preto e cinza escuro, maciço e, por vezes, com ocorrência de vesículas e amídalas (geralmente preenchidas por argilominerais, quartzo ou calcita). Essas rochas têm teores de sílica (SiO<sub>2</sub>) inferior a 52%, com mineralogia composta por feldspatos alcalinos e cálcicos e minerais ferromagnesianos (normalmente piroxênios) e grãos esparsos de minerais opacos (geralmente magnetita).

As rochas da Bacia estão local e parcialmente recobertas por sedimentos inconsolidados oriundos da erosão e deposição das litologias mais antigas intemperizadas. O processo formador é hidráulico-deposicional, condicionado às calhas de drenagem dos rios e planícies de inundação. Os sedimentos aluviais ocorrem como coberturas das planícies aluviais do rio Sapucaia e, frequentemente, associam-se aos solos colúviais, na beira e barranco dos rios. São compostos de areias finas, silte, argila,






matéria orgânica e seixos arredondados, enquanto os depósitos coluviais, provenientes de movimentos de massa, ocorrem em áreas localizadas nas bases das encostas.

Em se tratando de aspectos pedológicos, nessa região, para as áreas localizadas na baixa e média vertente, verifica-se a ocorrência de duas classes de solos: Neossolos litólicos e Nitossolos Vermelhos.

De acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (2006), os neossolos litólicos são solos constituídos por material mineral ou orgânico pouco espesso, que não apresentam alterações expressivas em relação ao material originário devido à baixa intensidade de atuação dos processos pedogenéticos, seja em razão de características inerentes do próprio material de origem, como maior resistência ao intemperismo ou composição químico-mineralógica, ou por influências dos demais fatores de formação (clima, relevo ou tempo), que podem impedir ou limitar a evolução dos solos.

Os Nitossolos Vermelhos, por sua vez, são solos minerais não hidromórficos, com horizonte B nítico, textura argilosa ou muito argilosa, estrutura em blocos subangulares ou angulares, ou prismática, de grau moderado ou forte, com serosidade expressiva nas superfícies dos agregados. Estes solos apresentam horizonte B bem expresso em termos de grau de desenvolvimento de estrutura e serosidade, com gradiente textural menor que 1,5. Esta classe exclui solos com incremento no teor de argila requerido para a maior parte do horizonte B textural, sendo a diferenciação dos horizontes menos acentuada que a dos Argissolos, com a transição do A para o B clara ou gradual e entre sub-horizontais do B, gradual ou difusa. São profundos, bem drenados, de coloração variando de vermelho a brunada.

Em se tratando de aspectos fitogeográficos, naturalmente, predominava na região a formação vegetal da floresta ombrófila mista, conhecida como “mata de araucária”. De acordo com o Manual Técnico de Vegetação Brasileira (VELOSO et al., 1992), a composição florística da Floresta Ombrófila Mista, caracterizado por gêneros primitivos, sugere uma ocupação recente, a partir de refúgios alto-montanos, apresentando quatro formações diferentes: aluvial (terraços situados ao longo dos rios), submontana (de 50 até 400



metros de altitude), montana (de 400 até 1000 metros de altitude) e alto-montana (quando situadas a mais de 1000 metros de altitude).

Para alguns pesquisadores a araucária seria uma espécie de vegetação fóssil, por ter se adaptado melhor às condições mais frias do final da última era glacial, permanecendo agora somente nas áreas altas e mais frias do planalto. Essa formação florestal é resultante da interpenetração de floras de origem austral-andina e floras de origem tropical afro-brasileira e tem como principal característica a presença massiva de *Araucaria angustifolia*, que, por sua abundância, porte e copas corimbiformes, imprime aspecto fitofisionômico próprio a esta formação (VELOSO et al., 1992).

De acordo com Meyer et al. (2013), no âmbito dos levantamentos realizados para a composição do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, estado vizinho, nos domínios da Floresta Ombrófila Mista foram identificadas 368 espécies, sendo 5 (cinco) pteridófitas, 3 (três) gimnospermas, e 360 angiospermas. Ainda, segundo os autores, a família das Myrtaceae apresentou o maior número de espécies, confirmando a importância destas na composição desta formação vegetal, uma vez que, juntamente com as Lauraceae e as Aquifoliaceae, constituem o dossel da floresta sob as copas das araucárias (MEYER et al., 2013).

Como exemplos das principais espécies que compõem a Floresta Ombrófila Mista, citamos a *Araucaria angustifolia* (araucária, pinheiro do paraná) e o *Podocarpus lambertii* (pinheiro bravo), representando as gimnospermas; a *Dicksonia sellowiana* (xaxim), representando as pteridófitas; e as angiospermas *Campomanesia xanthocarpa* (guabiroba) e *Acca sellowiana* (goiaba-da-serra), da família das Myrtaceae; a *Ocotea puberula* (canela-guaicá) e a *Nectandra megapotamica* (canela-preta) da família das lauráceas; e, da família das aquifoliáceas, a *Ilex paraguariensis* (erva-mate) e a *Ilex theezans* (caúna).


### 3 CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

Assim como em boa parte do território brasileiro, no Estado do Paraná as pesquisas arqueológicas se iniciaram ainda no século XIX, na chamada “Era das expedições” (BARRETO, 1999-2000), e eram realizadas por amadores e pesquisadores de outras áreas que empreenderam registros e escavações pontuais a pedido de instituições de ensino e museus, a fim de obter objetos para compor acervos e coleções.

Já na primeira metade do século XX, a partir das políticas de valorização e preservação do patrimônio histórico implementadas pelo Governo brasileiro, e do crescente interesse pelos vestígios arqueológicos do litoral paranaense, tem início, no estado do Paraná, o período marcado pela institucionalização da arqueologia acadêmica, cujo principal expoente foi o médico José Loureiro Fernandes, fundador do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná (CEPA-UFPR).

Nesta instituição foram realizados entre 1958 e 1964 alguns dos primeiros cursos de formação de arqueólogos do Brasil. O primeiro curso, ministrado em 1958 pelo arqueólogo americano Wesley Hurt, originou o primeiro movimento com viés mais profissional na arqueologia brasileira. Em 1960, o CEPA-UFPR foi sede do curso ministrado pelo casal Joseph e Anette Laming-Emperaire, do Museu do Homem de Paris, curso este que teve como foco a escavação do sítio Guaraguaçu, sambaqui situado no litoral paranaense. Em 1962, na segunda etapa do curso, a turma de alunos, coordenada por Anette Laming-Emperaire, realizou escavações nos sítios Sambaqui do Toral e Sambaqui da Ilha dos Rosas II – em Antonina; e no sítio Gruta do Wobeto, localizado no município de Manoel Ribas, segundo planalto paranaense.

Destaca-se que os cursos coordenados por Anette Emperaire tinham como orientação teórica e metodológica os pressupostos aplicados à arqueologia do paleolítico francês, portanto, estavam voltados à compreensão da distribuição dos artefatos dentro dos “pisos arqueológicos”, ou seja, os olhares estavam diretamente voltados para o contexto intra-sítio (BARRETO, 1999-2000).



Em 1964, também convidados por Loureiro Fernandes, o casal norte-americano Clifford Evan e Betty Meggers, do Smithsonian Institute de Washington, dá continuidade ao curso de formação de arqueólogos no CEPA-UFPR. Neste curso o casal Evans introduziu um novo método de análise e interpretação dos dados obtidos de materiais cerâmicos, denominado Método Ford. Além das contribuições no campo da análise da cerâmica, Evans e Meggers foram os responsáveis pela adoção de uma abordagem regional nas pesquisas arqueológicas do Brasil.

Foi, portanto, a partir das discussões e constatações tidas no curso dos Evans que surgiu o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA). No âmbito deste programa, foram realizados levantamentos arqueológicos em escala regional em praticamente todos os estados brasileiros, com exceção da região da Amazônia Legal. No Estado do Paraná, as pesquisas “pronapianas” foram desenvolvidas pelos arqueólogos Igor Chmyz, que atuou em todo o território paranaense, e por José Wilson Rauth, que se dedicou às pesquisas desenvolvidas sobre os sambaquis do litoral do Paraná.

Durante a década de 1980, Claudia Inês Parellada passa a integrar o quadro de arqueólogos paranaenses, ampliando a produção científica sobre arqueologia do Paraná. Nessa mesma década e na seguinte, o volume de produções aumenta em decorrência da realização de pesquisas arqueológicas no contexto das licenças ambientais de empreendimentos que, com sua implantação, põem em risco a integridade do Patrimônio Cultural.

No estado do Paraná essa demanda teve início ainda na década de 1960 e, através dela muito se produziu nos vales dos grandes rios do planalto paranaense. Pode-se dizer que o 'pontapé' inicial foi dado por Igor Chmyz através do Programa de Salvamento Arqueológico no Rio Itararé - UHE Xavantes (1965) e Projeto Itaipu (1976). Após estes, diversos outros projetos de mesma natureza e expressão foram realizados, tais como o Projeto Arqueológico Santiago no médio-baixo Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico Foz do Areia no médio Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico na área da UHE Segredo (1987), UHE Taquaruçu (1989), UHE Salto Caxias (1993) e LT Ivaiporá - Itaberá (2006).

Também cabe dar destaque às pesquisas arqueológicas desenvolvidas no Vale do Paranapanema, onde os estudos arqueológicos vêm sendo realizados desde a década de 1960. Essas pesquisas foram coordenadas pela arqueóloga Luciana Pallestrini e, no final da década de 1980 o Projeto Paranapanema - ProjPar, passou a ser orientado pelo arqueólogo José Luiz de Moraes (FACCIO, 2005).

Analisando os trabalhos produzidos a partir das pesquisas realizadas nos últimos 60 anos no estado do Paraná, verifica-se que o contexto arqueológico registrado para o estado é composto por sítios de caçadores-coletores (ocorrem em todo o estado), pescadores-caçadores-coletores (principalmente no litoral e vale do Ribeira), e sítios associados aos grupos Jê e Guarani (ambos ocorrem em todo o estado).

Na base de dados on-line do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos, hospedado no site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, atualmente, constam 1862 registros de sítios arqueológicos para o Estado do Paraná. Entre estes, há 117 históricos, 1663 pré-coloniais e 25 de contato. Na figura que segue abaixo, se verifica a distribuição destes sítios entre os municípios que compõem o Estado.

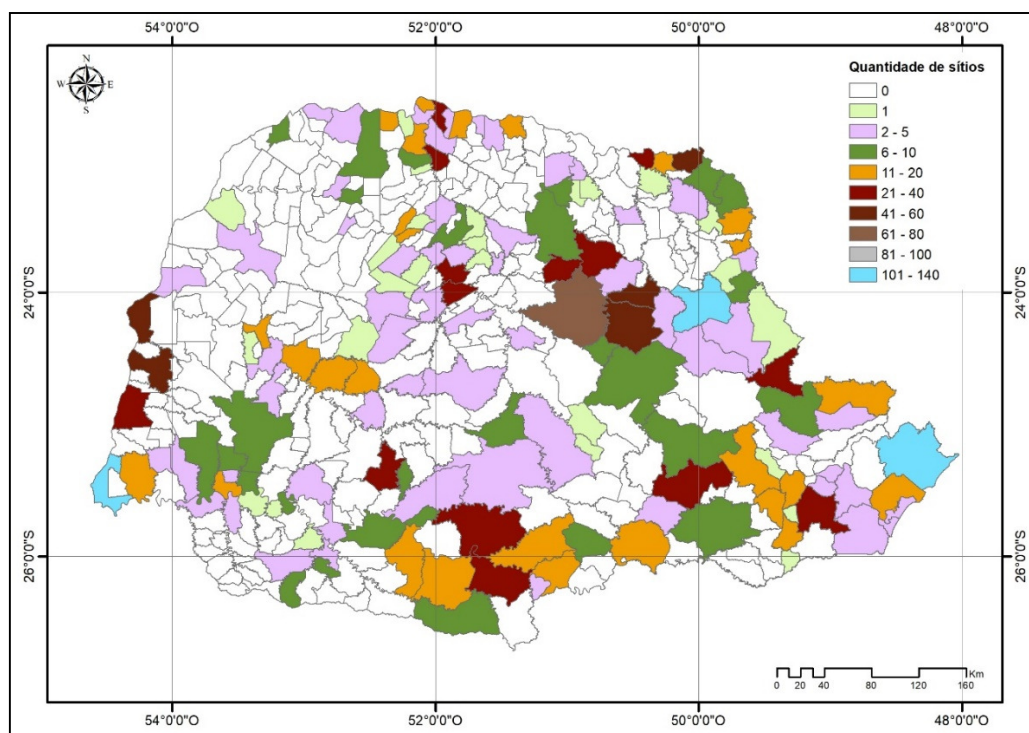


FIGURA 2: DISTRIBUIÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO ESTADO DO PARANÁ, CONFORME DADOS DO CNSA/IPHAN



Ao consultar a base de dados do CNSA, SICG e IPHAN/PR, verifica-se que não constam sítios arqueológicos registrados para o município de Boa Ventura de São Roque.


Certamente a quantidade de sítios arqueológicos constantes da referida base de dados não representa o contexto arqueológico regional, no entanto, reflete a baixa densidade de estudos arqueológicos sistemáticos desenvolvidos nesta porção do planalto paranaense, em oposição às imediações das calhas dos grandes rios, que foram objeto de diversos programas de investigação.

De toda forma, os poucos registros de sítios arqueológicos identificados nos municípios vizinhos (Turvo e Pitanga, principalmente) e os dados disponíveis na bibliografia especializada, permitem compor, mesmo que superficialmente, um quadro de ocupação para esta região, em específico para o município de Boa Ventura de São Roque, que será parcialmente afetado pelo empreendimento em tela.

Como se verifica na tabela acima, todos os 17 sítios que possuem registro no SICG-IPHAN são lito-cerâmicos e, em sua maioria, associados à Tradição Itararé. Estes dados indicam que a ocupação Jê Meridional foi bastante intensa, o que se confirma quando são consultados os registros de sítios para os municípios vizinhos a Turvo, bem como pela etno-história regional. No entanto, deve-se destacar a ocorrência de sítios Jê Meridionais em que são evidenciados vestígios dos povos Guarani, indicando um processo de ocupação heterogêneo, envolvendo coexistência e disputa de territórios.

Dessa forma, para melhor compreensão dos grupos humanos que ocuparam a região pesquisada, faremos uma síntese das principais características arqueológicas dessas populações que viveram no período pré-colonial na região.

O primeiro grupo a ser caracterizado é comumente chamado de caçadores-coletores. Estima-se que os povos caçadores-coletores ocuparam todo o atual território do Estado do Paraná a partir de 11.000 anos antes do presente, na transição do pleistoceno e holoceno inicial, período este caracterizado pelo clima seco e frio que limitava as áreas de ocorrência das florestas aos vales dos grandes rios. Vestígios da ocupação desses povos foram encontrados em várias regiões do Paraná, mas as




principais ocorrências estão localizadas nos domínios da Serra do Mar, no litoral e nos vales dos rios Tibagi, Ribeira, Iguaçu, Ivaí, Itararé e Paranapanema (PARELLADA, 2009).

Os sítios arqueológicos associados aos caçadores-coletores geralmente apresentam pisos de ocupações com espessuras que variam desde alguns centímetros – em sítios a céu aberto – e até mais de um metro, nos abrigos sob rocha, sítios nos quais são encontrados restos alimentares que indicam uma subsistência baseada na caça da fauna existente nas imediações do sítio. Esses restos alimentares demonstram que havia uma apropriação de produtos naturalmente disponíveis, dinâmica esta que sugere dizer que tais grupos eram compostos por poucos membros, possuíam alta mobilidade e estavam dispersos por um vasto território (SCHMITZ, 1991).

Os artefatos líticos associados aos caçadores-coletores são especialmente as pontas de projétil (pedunculadas com aletas, triangulares ou foliáceas), lascas, lâminas, facas bifaciais, raspadores médios ou pequenos (terminais, laterais, plano-convexos, com pedúnculo, circulares, discoidais, elípticos, unguiformes, quadrangulares e triangulares) furadores, pequenos bifaces, percutores, talhadores, buris, e lesmas, suportes para percussão, mós. Associados a estes artefatos também são eventualmente encontrados, machados semi-polidos, boleadeiras, alisadores (PROUS, 1992).

Também associados aos grupos caçadores-coletores são os grandes instrumentos confeccionados através de blocos ou seixos lascados, com destaque para talhadores, raspadores, furadores, localizados, em geral, próximos a cursos d'água em ambientes com maior cobertura florestal (PARELLADA, 2005).

Os vestígios associados aos grupos caçadores-coletores aparecem em sítios com datações que se estendem até, aproximadamente, 2.000 A. P. Na verdade, tais artefatos continuam aparecendo em sítios mais recentes, contudo, os contextos arqueológicos em que ocorrem indicam que os responsáveis por sua produção foram os povos Jê Meridionais, cuja cultura material é conhecida na arqueologia como Tradição Itararé-Taquara.




No planalto paranaense, os registros arqueológicos mais antigos associados aos povos Jê Meridionais datam de 2.000 anos atrás. Segundo Urban (1992), dados linguísticos indicam que esses grupos tenham origem no planalto central e, há 3.000 anos iniciaram o processo de migração das terras altas do sul do Brasil, tendo se fixado em áreas que atualmente são cobertas por mata de araucária, bem como, na borda dos campos abertos. Considera-se sítios típicos desta tradição as aldeias a céu aberto contendo fragmentos cerâmicos; sítios com engenharia de terra (estruturas subterrâneas, montículos, aterros e taipas circulares); e os abrigos com pinturas e gravuras rupestres associadas à tradição Planalto.

Os sítios atribuídos ao Jê Meridional são encontrados em ambiente subtropical desde São Paulo até a metade do Rio Grande do Sul e contam uma história que se inicia no sexto século e termina no décimo nono de nossa Era.

Corroborando com essa afirmação, em pesquisas recentes executadas no município de Turvo, Schwengber et al. (2021) pesquisaram três sítios arqueológicos – Turvo 1, Turvo 2 e Turvo 3 – todos lito-cerâmicos com presença de material da tradição Itararé/Taquara, sendo que para o sítio Turvo 1 foi obtida a datação de 885 AP, e para o sítio Turvo 2, em que se verificou associação de cerâmica Itararé/Taquara e Tupiguarani, obteve-se uma datação de 60 AP.

As pesquisas desenvolvidas até o momento indicam que o processo de ocupação Jê Meridional está relacionado ao processo de dispersão da mata de araucária pelas terras altas do sul do Brasil. Dados paleoambientais obtidos por Behling (2002), denotam o início da dispersão das florestas a partir do século V d. C (depois de Cristo), onde começa a ocupar as encostas do planalto e as matas de galeria ao longo dos grandes rios. Entre os anos 800 e 1200 d. C essa expansão diminui, retomando, com maior expressão a partir do século XIV d. C. É nesse período que o padrão clássico de ocupação dos construtores de estruturas subterrâneas se estabelece. Aglomerados com mais de cinco casas próximos às áreas centrais de socialização (danceiros), aterros bem definidos e ocorrência de montículos. Como pode ser visto em Schmitz (et al, 1988) e Schmitz e Rogge (2012), boa parte dos sítios com estruturas subterrâneas estão situados no horizonte





cronológico que vai de 800 A. P. até 400 A. P., período em que tem início o processo de reconhecimento e ocupação europeia sobre o interior do planalto meridional brasileiro.

Assim como os grupos da tradição Itararé-Taquara (Jês), os grupos da tradição Tupiguarani, ceramistas e horticultores, ocuparam quase todo o território do atual estado do Paraná, principalmente os vales dos rios Paraná, Ivaí, Tibagi e Iguaçu. Os registros arqueológicos apontam a presença dos grupos portadores da tradição Tupiguarani no sul do Brasil ao mesmo tempo em que se registram as primeiras ocupações Jê na mesma região, por volta do século quinto de nossa Era.

Para a região da Bacia do Prata, mais especificamente, Bonomo et al. (2014), a partir do cruzamento de dados espaciais e cronológicos de 140 sítios Guarani mapeados entre os Estados do sul, sudeste e centro-oeste brasileiro, na Argentina, Paraguai e Bolívia, elaboraram um modelo de dispersão da cerâmica Guarani. Os dados obtidos pelos pesquisadores indicam que o centro de dispersão dessa “cultura Guarani” seria a região do baixo Iguaçu e que, entre 2.000 e 1.700 anos A. P. esta ocupação estaria concentrada na região de Itaipú, com ocorrências isoladas nos vales dos rios Jacuí (RS), Ivaí (PR) Paranapanema (SP) e Paraná (Argentina). De acordo com os autores, entre 1.700 e 1.000 A. P. se verifica a permanência da ocupação sobre essas áreas e uma tímida expansão, que se restringe a algumas penetrações nos vales dos rios Ibicuí (RS) e Itararé (PR). A partir de 1.000 A. P. ocorre uma forte expansão e a ampliação dos territórios Guarani, que, no século XV já se estendia do vale do Paraná – a oeste; até o litoral – a leste; e do estuário do Prata – a sul, ao vale do Tietê – a norte.

Os dados apresentados pelos autores demonstram que na região do planalto sul do Brasil encontravam-se indígenas Guarani ao longo dos grandes rios nas áreas cobertas por mata subtropical. As pesquisas arqueológicas indicam que estes povos estavam organizados em aldeias relativamente estáveis, tendo como utilitários domésticos e cerimoniais os diversificados tipos de vasilhas cerâmicas, em que há grandes vasos para preparação e conservação de bebidas fermentadas, panela para cozimento de alimentos, tigelas e pequenos potes para servir comidas e bebidas.



Em resumo, a partir das pesquisas bibliográficas realizadas, cujos dados foram apresentados de forma sucinta neste capítulo, constata-se que o panorama construído até o presente para a ocupação pré-colonial do atual território do Estado do Paraná abrange apenas os grandes grupos culturais diferenciados, principalmente, por variáveis tecnológicas. Tal aproximação é resultado de pesquisas extensivas, que tinham como objetivo mapear e categorizar os diferentes tipos de sítios existentes nesse território, no entanto, verifica-se que as perspectivas teóricas e metodológicas recentemente utilizadas, aliadas à massa de informação produzida ao longo das últimas 5 décadas, auxiliarão no avanço da compreensão da ocupação pré-colonial desta região.

## 4 CONTEXTO ETNO-HISTÓRICO

O levantamento etno-histórico, incluído numa pesquisa arqueológica, propõe que as descobertas, de ambas as áreas de pesquisa, agreguem conhecimento via diferentes metodologias de trabalho. Entrelaçar-se-á o passado pré-histórico ao presente etnográfico ou histórico.

A etnohistória é o método utilizado para compreender a ocupação dos territórios e as relações interculturais no período. A pesquisa bibliográfica permite uma análise desses contatos antes e depois da chegada dos europeus. Nesse sentido, é possível reconstruir a história de povos que foram tratados etnocentricamente como considerados sem história por não dominarem a escrita. A etnohistória é o campo de análise que reconhece as diferenças entre as sociedades orais e as sociedades em que predomina a escrita, permitindo rever a idéia de que é impossível estudar povos sem escrita, utilizando para isso, de fontes escritas, orais, arqueológicas, além de conceitos e critérios da antropologia cultural e social, interpretando documentos sempre numa perspectiva dos indígenas, nesse caso. O importante será determinar o impacto da colonização sobre as sociedades primitivas, procurando entender como se desenvolveram as estruturas sociais, questionando a idéia de que os europeus foram os únicos que fizeram história (CHAGAS; MOTA, 2007, p.02).

Desse modo, “através de uma nova sensibilidade na releitura de fontes já por muitos analisadas e outras inéditas, os indígenas aparecem como agentes ativos da história” (SOARES, 2014, p. 17). Dessa forma, nas próximas páginas, nós nos deteremos na etno-história dos povos tradicionais que ocuparam os espaços territoriais que na atualidade compreendem a região onde esta pesquisa está sendo realizada.

À vista disso, o processo de colonização do Brasil que se iniciou no século XVI deu origem a vários conflitos entre os conquistadores europeus e as populações indígenas que aqui viviam há muitas gerações e, que por sua vez, tiveram a maior parte de sua população dizimada. No final do século XIX, a chegada dos contingentes migratórios (italianos, alemães, poloneses etc.) ao sul do Brasil deflagrou uma onda de conflitos envolvendo imigrantes e índios. As empresas de colonização e os colonos “limpavam” o terreno, organizando grupos de extermínio dos assim denominados “bugres” (SANTOS, 1997 apud SOUZA e FARIAS, 2005).

No início do século XX, quando da chegada dos imigrantes ao território que hoje corresponde a área desta pesquisa, essa região era ocupada pelos grupos Jê (Kaingang, mais especificamente), que habitavam e circulavam pela extensa área de terras dos três estados do sul do Brasil.

Filiados ao tronco linguístico Macro-Jê, da família Jê Meridional, os Kaingang são descendentes dos grupos Proto-Jê, cuja provável origem se deu na parte oriental e central do planalto brasileiro. Desde sua consolidação até o contato com o homem branco, o tronco Macro-Jê sofreu uma série de fragmentações, sendo que a primeira separação teria ocorrido com os Jê Meridional – Kaingang e Xokleng, que teriam migrado em direção ao sul há pelo menos 3 mil anos, entretanto não se sabe ao certo por que razão teriam migrado ou a que tempo teriam chegado ao sul do Brasil.

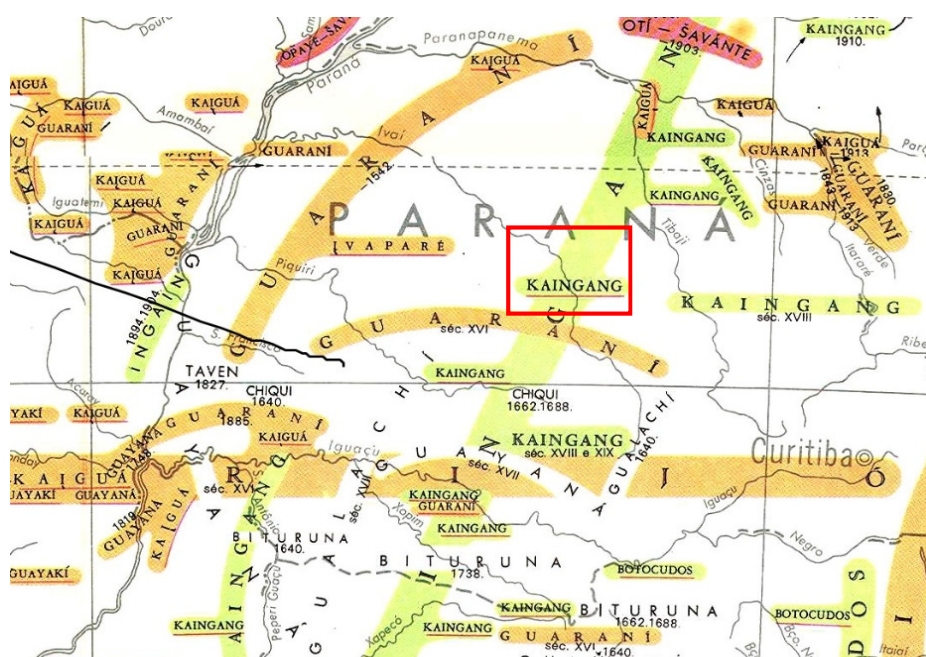



FIGURA 3: TRECHO SELECIONADO DO ESTADO DO PARANÁ DO MAPA ETNO-HISTÓRICO DE NIMUENDAJÚ. FONTE: [HTTP://WWW.ETNOLINGUISTICA.ORG/BIBLIO:NIMUENDAJU-1981-MAPA](http://www.etnolinguiistica.org/biblio/nimuendaju-1981-mapa)

Os Kaingang tiveram o primeiro contato com a colonização europeia por volta do início do século XVI, época em que alguns grupos habitavam regiões próximas do litoral atlântico e tiveram contato com os portugueses; entretanto, através dos relatos, não é possível afirmar se aquela população era ancestral dos atuais Kaingang. No período do século XVII a presença da etnia foi identificada no curso superior do rio Uruguai e durante o século XVIII a habitação dos mesmos nas extensas florestas do alto Uruguai, do rio



Piratini até a bacia do rio Caí. Formavam terras Kaingang as regiões do Oeste de São Paulo, segundo e terceiro planalto do Paraná e Santa Catarina e, também, toda a área das bacias dos rios Piratini, Jacuí e Caí no Rio Grande do Sul<sup>1</sup>.

A província do Paraná, que na época abrangia grande parte do Estado de Santa Catarina, foi lugar das primeiras tentativas de ocupação permanente dos campos e florestas habitados pelos Kaingang (segunda metade do século XVIII); nesse período, as frentes colonizadoras identificaram diversas terras pertencentes as populações Kaingang, Guarani e Xetá ao tentar as primeiras ocupações não-indígenas no interior das províncias do Sul. A situação foi marcada por violentos embates de ambos os lados, as expedições foram abandonadas e retomadas 40 anos mais tarde<sup>2</sup>.

É possível relacionar a expansão geográfica dos Kaingang com a coação das frentes colonizadoras cada vez maiores. Algumas lideranças indígenas, se aldearam e aliaram-se aos brancos; os demais grupos que até então resistiam, fugiram para áreas distantes da rota expansionista, e permaneceram até serem novamente localizados e pressionados a se aldearem, liberando parte dos seus territórios para os fazendeiros e colonos nacionais e estrangeiros<sup>3</sup>.

A conquista dos territórios Kaingang foi feita em meio à resistência permanente dos índios às vilas que brotavam em suas terras, às fazendas implantadas em seus campos, aos viajantes, tropeiros, comerciantes e aventureiros que cruzavam suas matas e campinas, às patrulhas da guarda nacional e provincial que percorriam suas terras e aos grupos inimigos que insistiam em indicar suas posições e persegui-los. Esses ataques perduraram durante os séculos XVIII e XIX, em todos os territórios ocupados (MOTA, 2008 p. 113).

Após um longo período de intensas negociações junto aos órgãos governamentais, os Kaingang conseguiram estabelecer seus territórios até a atualidade<sup>4</sup>. Hoje, de acordo com o Instituto Socioambiental (ISA), Terras Indígenas Kaingang (TI) são

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang/287>

<sup>2</sup> Fonte: <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang/287>

<sup>3</sup> Fonte: <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang/287>

<sup>4</sup> Fonte: <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang/287>

identificadas nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul conforme pode-se observar na figura abaixo:




FIGURA 4: PRINT SCREEN DO MAPA DAS TERRAS INDÍGENAS KAINGANG EXISTENTES NA REGIÃO SUL DO BRASIL. FONTE: [HTTPS://TERRASINDIGENAS.ORG.BR/PT-BR/](https://terrasindigenas.org.br/pt-br/)

Referente a organização sociocultural, assim como outros grupos da família linguística macro-jê, os Kaingang são assinalados como uma população sociocêntrica, que reconhecem fundamentos sociocosmológicos dualistas através de um sistema de metades Kamé e Kairu. As metades funcionam como um articulador social, dessa forma, de acordo com os costumes Kaingang, o Sol seria Kamé e a Lua Kairu, o macaco Kairu e o lagarto Kamé e assim por diante; essa representação sociológica tem como princípio fundamental a exogamia entre as metades, ou seja, as alianças matrimoniais devem ser realizadas entre metades opostas<sup>5</sup>.

Com relação a subsistência do grupo, de acordo com Rambo (1947), os ancestrais dos Kaingang possuíam uma economia voltada para caça, pesca e coleta, principalmente de pinhões; e os Kaingang contemporâneos – que viviam em aldeamentos - por influência europeia passaram a plantar milho, feijão e batata doce.

Rambo (1947), descreveu como os Kaingang preparavam sua caça:

<sup>5</sup> Fonte: <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang/288>



“Cavavam uma cova de vários palmos de profundidade, o interior era revestido de pedras, que quando aquecidas pelo fogo, se tornavam incandescentes. Retiravam a brasa e as cinzas, colocavam a caça inteira (sem as vísceras), inclusive com pelos. Por cima, colocavam folhas de vegetais e em seguida, fechavam o forno com terra (RAMBO, 1947)”.

Entre os instrumentos utilizados, destaca-se o arco. Rambo (1947), afirmou que o material utilizado para a confecção do arco é a madeira de guajuvira ou guatambu. Os arcos dos meninos geralmente são confeccionados de “pau de cutia” ou de cerejeira do mato. O comprimento do arco variava entre 1,50 e 1,57 metros. A corda era feita com fibra de urtigão, cuidadosamente torcida. Confeccionavam 4 tipos de flechas: ponta de madeira, cilíndrica sem farpas; ponta de madeira cilíndrica unilateralmente farpada; ponta de madeira em pião e; ponta em metal.

A cestaria também foi descrita, sendo as principais matérias-primas para a confecção desse objeto, a casca de taquara e o cipó. A técnica consistia em trançar paralelo ou perpendicular à base. Os Kaingang costumavam impermeabilizar seus cestos com cera (RAMBO, 1947).

Atualmente, parte desses instrumentos confeccionados para as atividades de caça, pesca e coleta funcionam como um símbolo de identidade étnica e valorização da cultura do grupo; a utilidade desses objetos hoje vai além do uso cotidiano, com a finalidade também da comercialização (SILVA, 2014).

Outro aspecto que se apresenta como importante para compreender a cosmologia Kaingang e a sua ligação com seus ancestrais é o grafismo. Pesquisas recentes têm mostrado aspectos etnográficos relevantes; os grafismos se apresentam em uma diversidade de suportes como trançados, tecidos, armas, utensílios de cabaça, cerâmica, nos corpos dos Kaingang e entre outros (SILVA, 2001).

Para os Kaingang em geral, e especialmente para aqueles que estão fora das reservas administradas pela FUNAI no Planalto sul-rio-grandense, seus trançados constituem-se em referências visuais claras de sua alteridade em relação à sociedade nacional envolvente e à outra etnia indígena com quem dividem o palco da pluriethnicidade no Rio Grande do Sul: os Mbyá-Guarani. Aos olhos leigos da grande



maioria dos membros da sociedade nacional, estas duas etnias, e principalmente os Kaingang, no âmbito de sua exterioridade aparente (roupas, comportamentos etc.), não mais se distinguem da população branca de baixa renda, mesmo que os biótipos tipicamente indígenas estejam fortemente presentes e se revelem no âmbito desta mesma exterioridade, que é usada, desde fora, para velar, escamotear e, até mesmo, negar a sua identidade. Por outro lado, nos seus trançados estão presentes as marcas visíveis desta alteridade, pressentida por poucos membros da sociedade regional ou urbana e sentida, verdadeiramente, pelos Kaingang (SILVA, 2001, p. 167).

Os trançados evidenciam formas e grafismos associados à cosmologia dualista dos Kaingang, mostrando a organização simbólica dos mundos social, natural e sobrenatural através das metades kamé e kairu. Além disso, o grafismo Kaingang, segundo Baptista da Silva, é observado nas pinturas rupestres e na cerâmica arqueológica Proto-Jê Meridional; a relação mais essencial e importante para a compreensão deste sistema de representações visuais é aquela que vincula os grafismos da cerâmica arqueológica (reconhecimento Proto-Jê do sul) com os grafismos rupestres do Brasil Meridional, permitindo que o conjunto assim constituído possa ser comparado com os grafismos históricos das sociedades Jê Meridionais.

Diante do texto exposto, é importante assinalar, mais uma vez, a relevância de uma etno-história em um trabalho arqueológico; identificar os grupos que habitaram ou habitam historicamente a região de estudo, colabora na construção de uma pesquisa mais minuciosa sobre os vestígios arqueológicos deixados por povos tradicionais do lugar em estudo. Assim, conforme mencionado ao longo do texto a região que compreende o município de Ariranha do Ivaí, localizado no centro do Estado do Paraná, foi extensamente habitada pelos grupos Jê, em específico, pelos Kaingang. A etnia, atualmente distribuída pela região Sul e parte do Sudeste do país, passou por fortes embates com as frentes colonizadoras, que desencadeou uma dispersão territorial, dizimação e ressignificação sociocultural.





## 5 PESQUISA ARQUEOLÓGICA: TEORIA, OBJETIVOS, MÉTODOS E CRONOGRAMA

Conforme apresentado anteriormente, o presente projeto de avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico vem atender, ao mesmo tempo, às disposições legais instituídas pelo IPHAN através da Portaria nº 07/1988, que visa regulamentar a obtenção de autorização para o desenvolvimento de pesquisas arqueológicas, e às orientações presentes no Ofício nº 128/14, emitido pela Superintendência do IPHAN/PR com base na Portaria IPHAN nº 230/02. Portanto, por meio deste projeto, no qual são apresentados os objetivos, os métodos e o cronograma que nortearão esta pesquisa, solicita-se que seja concedida a autorização para que a mesma possa ser desenvolvida.

### 5.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta etapa da pesquisa, buscar-se-á apoio nos aportes teóricos desenvolvidos pela escola Processual, principalmente no que tange às questões referentes ao território e aos padrões de assentamento.

Conforme Zedeño (1997), atualmente é francamente aceito que o desenvolvimento de sociedades pré-industriais está intrinsecamente relacionado ao espaço e seus recursos e, assim, é impossível entendê-las sem que as relações entre as sociedades e o território que ocupam sejam profundamente estudadas. Contudo, conforme a autora, a escala, o conteúdo e a relevância histórica das unidades de observação e de análise que envolvem o território diferem de acordo com a perspectiva teórica e interesses do pesquisador.

Fortemente influenciados pelo neo-evolucionismo da primeira metade do século XX – personificado em seus principais expoentes, Leslie White e Julian Steward – e interessados nas estratégias de subsistência e adaptabilidade desenvolvida pelos grupos humanos, os processualistas assumem uma perspectiva materialista do território, considerando-o como o espaço de exploração no qual as populações obteriam os recursos necessários para a sua subsistência.



Leslie White foi o responsável por retomar o pensamento evolucionista na antropologia e em seu trabalho procurou abordar o processo evolutivo cultural humano a partir de dois elementos fundamentais: tecnologia e energia. White formulou seu conceito de “determinismo tecnológico” como uma lei básica da evolução, através do qual propunha que o funcionamento da cultura e todos os processos geradores e mantenedores dessa, baseiam-se e são determinados pela tecnologia apreendida pelo grupo, que por sua vez será responsável por regular a quantidade de energia capturada do meio, que será convertida em trabalho. Dessa forma, o autor define que, universalmente, a cultura evolui à medida que a quantidade de energia capturada é aumentada, ou na medida em que a quantidade de instrumentos de conversão de energia em trabalho aumenta (NEVES, 2002; TRIGGER, 2004).

Ao contrário de White, que buscava uma teoria universal que respondesse os saltos energéticos-tecnológicos da humanidade, Julian Steward tinha por meta definir uma teoria de médio alcance, ou seja, buscava identificar respostas adaptativas locais, de culturas específicas e ambientes específicos. Em um trabalho publicado em 1938, Steward propunha que arqueólogos deviam procurar compreender a natureza da mudança cultural, a fim de contribuir para uma análise ecológica do comportamento humano, contudo, para tal, os arqueólogos deviam deixar a análise estilística dos artefatos e começar a usar seus dados para estudar as mudanças na economia de subsistência, densidade demográfica e nos padrões de assentamento dos grupos humanos (TRIGGER, 2004). Esta abordagem, denominada ecologia cultural, contribuiu para que os sistemas de subsistência de diferentes grupos socioculturais fossem revistos (MORAN, 1994; NEVES, 2002).

As proposições de Steward inspiraram o surgimento da arqueologia dos assentamentos, inaugurada pela obra de Gordon Willey intitulada “*Prehistoric Settlement Pattern in the Virú Valley, Peru*” (1953). Mesmo tendo sido fortemente influenciado por Steward, neste estudo Willey desconstrói a ideia de que os padrões arqueológicos de assentamento são evidências indicativas das relações entre grupos humanos e ambientes naturais, e define o conceito de padrão de assentamento como sendo a forma pela qual



o homem se dispõe sobre a paisagem em que ele vive. Para Willey, os padrões de assentamento [...]


[...] reflect the natural environment, the level of technology on which the builders operate, and various institutions of social interaction and control which the culture maintained. Because settlement patterns are, a large extent, directly shaped by widely held cultural needs, they offer a strategic starting point for the functional interpretation of archaeological cultures (WILLEY, 1953, p. 1).

Sob o ponto de vista de Trigger (2004), Willey não negava que fatores ecológicos desempenham um papel significativo na configuração dos padrões de assentamento, contudo, observava que muitos outros fatores, principalmente os de natureza cultural e social, também se refletem no registro arqueológico, mas não apenas enquanto simples reflexo de padrões de adaptação humana.

De acordo com Parsons (1972), a pesquisa de Willey no Vale do Viru marca formalmente a consolidação do primeiro escopo dos estudos de padrão de assentamento pré-históricos e sua utilidade para a arqueologia. Esta pesquisa trouxe inovações metodológicas para a arqueologia. O uso de imagens aéreas no mapeamento de sítios; o foco em intensivas amostragens dentro de uma área relativamente pequena como meio de delinear processos operacionais dentro de um sistema mais amplo; e um grande esforço foi feito para classificar cada sítio em considerando sua localização, arquitetura, acumulação de refugos e área superficial foram as principais contribuições metodológicas trazidas por este trabalho.

A abordagem de padrões de assentamento tornou-se um dos marcos fundadores da *"new archaeology"* e, de certa forma, concentra o aporte teórico e metodológico que direciona a forma como os processualistas tratam o território. Para Trigger, a partir da abordagem dos assentamentos, formalmente inaugurada por Willey, tem-se na arqueologia uma mudança de paradigma, assim explicada pelo autor:

No contexto da arqueologia dos assentamentos, sítios individuais deixaram de ser estudados como fins em si mesmos e de ser considerados representativos de uma cultura, ou de uma região em particular. Em vez disso, passaram a ser vistos como redes em que sítios individuais desempenhavam papéis muito distintos e complementares. O




objetivo das prospecções não era mais localizar os maiores e mais representativos sítios para escavação; em vez disso, elas buscavam recuperar informações importantes em si para a análise arqueológica (TRIGGER, 2004, p. 278).

Na década de 1950 os estudos de padrão de assentamento se proliferaram e algumas mudanças no conceito fundado por Willey começam a ser verificadas. Em 1955, a Sociedade Americana de Arqueologia integra o conceito de padrão de assentamento como “item” de classificação de estágios de desenvolvimento cultural, cujas principais variáveis agora são base de subsistência e configuração de assentamento (PARSONS, 1972).

Chang (1958) realizou a primeira tentativa de gerar e testar uma hipótese concentrada na relação entre organização social e padrão de assentamento em sociedades neolíticas “simples”. Neste trabalho Chang trás o conceito de “região anual de subsistência”, que consiste no território pelo qual membros de uma comunidade se movem durante o ciclo anual e, no qual, diversos tipos de assentamentos podem ter sido ocupados no curso da busca sazonal de recursos.

Já na década de 1960 o conceito de “região anual de subsistência” de Chang foi ‘transformado’ no conceito de “sistema de assentamento”, utilizado pela primeira vez por Winters (1969). Winters distingue “padrão de assentamento” e “sistema de assentamento” definindo o primeiro como “a relação geográfica e fisiográfica entre um grupo contemporâneo de sítios dentro de uma mesma cultura” (WINTERS, 1969, p. 110), enquanto sistema de assentamento é por ele definido como “a relação funcional entre os sítios que compõem um padrão de assentamento” (WINTERS, 1969, p. 110).

Também na década de 1960, Lewis Binford propõe a reconstrução de um sistema de assentamento paleolítico a partir da variabilidade tipológica identificada em coleções de artefatos musterienses provenientes da França. Mais tarde, a partir dos seus trabalhos realizados junto aos Nanumiut, Binford elabora padrões de mobilidade e de distribuição de estruturas de funções específicas dentro de um território, a partir de uma abordagem por ele denominada de “arqueologia do lugar”.



Para Binford (1982), visto a partir da perspectiva de um sistema vivo, uma ocupação pode ser definida como o ininterrupto uso de um lugar por participantes de um sistema cultural e, as consequências materiais desta ocupação representam os registros de aspectos organizacionais ou da fase de operação do sistema cultural em estudo.

Neste trabalho Binford afirma estar interessado em sítios, que ele define como locais na topografia onde o homem parou e realizou atividades. O autor afirma estar preocupado com os “padrões de sítios”, tanto na frequência com que ocorrem, quanto no processo que gera associações entre materiais arqueológicos nos sítios. Para ele os processos que causam os padrões de sítios são a repetição na longa-duração de posicionamento de sistemas adaptativos no espaço geográfico, portanto, os padrões de sítios derivam da repetição no posicionamento espacial dos sistemas.

Partindo das proposições apresentadas, esse trabalho estará focado, inicialmente, em compreender os padrões de assentamento já definidos para a região do estudo e, em campo, localizar áreas que apresentem características comuns àquelas mencionadas na bibliografia.


Em suma, procurar-se-á, através dos métodos aplicados, atender aos pressupostos teóricos adotados e às prerrogativas constantes do artigo 5º da Portaria IPHAN nº 230/02.

## 5.2 OBJETIVOS

O **objetivo geral** desta pesquisa consiste em avaliar o impacto ao patrimônio arqueológico das atividades de implantação da CGH Ponte e contribuir para a compreensão sobre o processo de ocupação da região centro-sul do Paraná.

Os **objetivos específicos** consistem em:

- a) Caracterizar, através do cruzamento de dados secundários e primários, as áreas de influência do empreendimento conforme seus atributos geográficos;
- b) Identificar áreas de alto potencial arqueológico, com base nos pressupostos teóricos apresentados anteriormente;

- 
- c) Prospectar sistematicamente as áreas de potencial arqueológico definidas em campo com base nos dados obtidos nos levantamentos bibliográficos;
  - d) Elaborar quadro diagnóstico de avaliação dos impactos diretos e indiretos gerados pelo empreendimento ao patrimônio arqueológico localizado na ADA.

### 5.3 METODOLOGIA DE PROSPECÇÃO INTENSIVA

Para o desenvolvimento das atividades de avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico serão empregadas as seguintes técnicas de pesquisa:

- a) Execução de linhas de caminhamentos sistemáticos no interior da poligonal de delimitação da área diretamente afetada do empreendimento (ADA);
- b) Realização de caminhamentos em locais de alto potencial arqueológico situadas nas áreas de influência direta (AID)
- c) Escavação de 52 (cinquenta e dois) poços-teste<sup>6</sup> em *transect* sob malhas de 20 metros, divididos entre a Área Diretamente Afetada (ADA) e a Área de Influência Direta (AID) do empreendimento, conforme proposição apresentada na planta que segue no Apêndice A;
  - I. Considerando a geomorfologia e a geologia local, os poços-teste sistemáticos serão escavados até a profundidade de 70 cm nos topos e meia encostas e 100 cm nas bases de vertente. Todo o sedimento proveniente das escavações será peneirado ou triado manualmente, e as características edáficas macroscópicas serão anotadas;
  - II. Sobre a ADA as malhas serão regulares, enquanto na AID podem ocorrer poços-teste isolados;
- d) Coleta de informações geográficas de todas as áreas de potencial arqueológico identificadas e prospectadas (topografia, solo, geologia, cobertura vegetal e altimetria);
- e) Descrição estratigráfica dos poços-teste executados, considerando as características edáficas verificadas;
- f) Caso seja identificado algum sítio arqueológico inédito na área diretamente afetada pelo empreendimento, sobre ele serão tomadas as seguintes providências:
  - I. Identificação, conforme ações previstas na Portaria IPHAN nº 316/2019 em seus Artigos 3º a 7º;
  - II. Delimitação por meio de prospecções superficiais (caminhamentos sistemáticos e identificação de materiais dispostos sobre o solo) e

---

<sup>6</sup> Os poços-teste são escavados com cavadeiras articuladas.



subsuperficiais (escavação de poços-teste, um central e radiais, com equidistâncias de 5 a 10 metros, dependendo do contexto);

- III. Envio de informações ao IPHAN para processo de reconhecimento e homologação do cadastro do sítio arqueológico;
- g) Coleta, análise tecno-tipológica e elaboração de um inventário dos bens arqueológicos móveis provenientes das intervenções em subsuperfície executadas durante as atividades de delimitação dos sítios arqueológicos que venham a ser identificados;
- h) Coleta, análise tecno-tipológica e elaboração de um inventário de bens arqueológicos móveis isolados (ocorrências) porventura encontrados na área do empreendimento
- i) Produção de croquis de delimitação e caracterização dos sítios arqueológicos que venham a ser identificados;
- j) Elaboração de material cartográfico no qual todas as atividades de campo serão inseridas, bem como a localização dos sítios arqueológicos que venham a ser identificados;

#### 5.4 ATIVIDADES DE ANÁLISE E CONSERVAÇÃO DOS BENS ARQUEOLÓGICOS

Em atendimento ao item primeiro, que se refere ao detalhamento da proposta de análise e conservação dos bens arqueológicos, conforme Anexo I da Portaria IPHAN nº 196/16, informamos, em tópicos, como se dará o processo de análise e curadoria do material arqueológico proveniente das pesquisas desenvolvidas no âmbito do referido projeto:

- Considerando que o projeto em tela corresponde à etapa de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico, para a qual se prevê a coleta mínima de materiais arqueológicos, segue previsão aproximada de gastos com os materiais necessários à análise e conservação dos bens arqueológicos em campo e laboratório:

QUADRO 1: CUSTOS PREVISTOS PARA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE CURADORIA E ANÁLISE DOS BENS ARQUEOLÓGICOS


<b>Etapa</b>	<b>Previsão de gastos</b>
Conservação de materiais em campo	R\$ 1.000,00
Curadoria (higienização e catalogação)	R\$ 2.500,00
Análises em laboratório	R\$ 3.500,00



Cabe destacar que a presente etapa de pesquisa pode incorrer na não coleta de material arqueológico, não havendo, portanto, acervo para ser curado e analisado.

- Conforme mencionado acima, o projeto de avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico não prevê escavações e coletas sistemáticas de material arqueológico, ações cabíveis à etapa de resgate, executada no âmbito dos programas de gestão do patrimônio arqueológico. Dessa forma, o que se prevê para esta etapa, é o registro fotográfico e da localização dos materiais encontrados em superfície, restringindo à recolha apenas os materiais provenientes das intervenções realizadas no decorrer das atividades de delimitação dos sítios, que se dará por meio de poços-teste sistemáticos amostrais. Tal metodologia preza pela mínima descaracterização do sítio arqueológico que, em cumprimento ao rito estabelecido pela IN nº 001/15, deverá ser objeto de resgate na etapa do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico.
- Serão obtidos, ao longo do processo de delimitação do sítio arqueológico, informações acerca dos agentes intempéricos e processos pós-deposicionais atuantes na transformação e degradação dos bens arqueológicos, sejam eles naturais ou antrópicos.
- No ato da recolha, os materiais arqueológicos serão individualmente acondicionados em sacos plásticos transparentes perfurados, e agrupados conforme sua proveniência e tipologia. Os metadados de tais materiais constarão de uma etiqueta de campo, preenchida com as seguintes informações: nome do sítio, intervenção de origem, nível, quantidade, tipologia, pesquisador responsável pela coleta e data da coleta.
- Logo que extraído de seu contexto de deposição, todo bem arqueológico será mantido à sombra, mais especificamente no interior dos veículos utilizados no decorrer das ações de avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico.
- Destaca-se que em campo não se procederá à higienização do material coletado, sendo necessário, portanto, apenas a existência de uma estrutura de conservação e acondicionamento para os bens arqueológicos coletados. Neste sentido, tal






estrutura será adaptada a dois veículos: Nissan Frontier Attack, cabine dupla, de propriedade da empresa Espaço Arqueologia, que possui carroceria coberta, portanto, livre das mudanças bruscas de temperatura e umidade; e Ford Ranger, cabine dupla, também de propriedade da Espaço Arqueologia, e que possui carroceria coberta, também livre das mudanças bruscas de temperatura e umidade. Em ambos os veículos, são fixadas caixas plásticas Marfinite® modelo 1063 (56,5 litros), devidamente preparadas para o acondicionamento e transporte dos bens arqueológicos. As caixas plásticas retromencionadas são forradas com borracha EVA e, quando necessário, o preenchimento do espaço não ocupado é feito com plástico bolha. Em campo, todas as caixas são identificadas com o nome do sítio arqueológico e tipo de material armazenado.

Visando separar o material pesado utilizado em campo do material arqueológico, tais veículos são equipados com bagageiros de teto, onde as ferramentas utilizadas são transportadas, ficando os espaços anteriormente descritos, restritos ao transporte dos bens arqueológicos e materiais de escritório/acondicionamento (fichas, cadernos, sacos plásticos, estojos etc.).

- Caso seja verificada a ocorrência de bens arqueológicos frágeis ou em avançado processo de deterioração, estes serão envoltos de papel alumínio, evitando que este tenha contato com a luz e umidade, impedindo a proliferação de fungos e demais agentes que agridam a química e fisicamente o bem arqueológico; e acondicionados envoltos de plástico bolha.
- Sempre que possível, sedimentos e agregações orgânicas aderidas à superfície peças serão mantidas, em vias de possibilitar a realização de análises de micro-restos e obtenção de dados cronológicos nas etapas subsequentes da pesquisa (resgate arqueológico).
- Uma vez em laboratório, os bens arqueológicos móveis passarão, inicialmente, pelo processo de higienização. A princípio, considerando que as análises realizadas sobre o material arqueológico que porventura seja encontrado, partirão de uma abordagem tecnológica, desenvolvidas por meio da identificação de



indicadores e traços macroscópicos, o processo de higienização será realizado a partir do uso de pincéis, escovas e trinchas macias, sem o uso de água.

- Após a higienização, o acervo proveniente do(s) sítio(s) mapeado(s) será inventariado e todo bem arqueológico móvel receberá um código de inventário, onde constará a sigla do sítio e seu número sequencial, por exemplo, RC\_001, onde, RC01 representa abreviação de Rio do Corvo 1, e 001 consiste no número sequencial do acervo. Tal código será gravado em todas as peças, ou, quando necessário, em etiquetas.
- Na sequência, os bens arqueológicos móveis serão classificados conforme sua tipologia, que tomam como base a matéria-prima de que se constituem, a saber: lítico, cerâmica, metal, vidro, tecido, ósseo e vegetal (outras tipologias podem ser criadas, conforme o contexto identificado).
- Caso se verifique a possibilidade de remontagens de peças, esta se dará por meio de colas acrílicas ou Paraloid B72 (copolímero de etilmetacrilato e metilacrilato).
- Todos os bens arqueológicos móveis serão registrados por meio de fotografias de alta resolução, que podem ser individuais ou em conjunto, conforme tamanho e tipologia do bem. Portanto, se o bem arqueológico é único ou, por suas dimensões, ocupa todo o quadro da fotografia, será fotografado individualmente; ou, se há um conjunto de materiais de mesma tipologia, que possuam pequenas dimensões e que, respeitado o devido espaçamento que permita constatá-las como unidades, quando agrupadas possam ser fotografadas em um só quadro, assim se procederá. As fotografias são sacadas em duas faces, sendo que para obtenção da fotografia da segunda face, as peças são rotacionadas em seu próprio eixo, à direita.
- Durante o processo de curadoria e análise, os acervos de materiais não orgânicos são organizados em prateleiras móveis (tipo gaveteiro), em local arejado e abrigados da incidência de luz direta, calor e umidade. Os materiais orgânicos são acondicionados em sacos plásticos e mantidos em caixas plásticas Marfinite® em local arejado, abrigado da incidência de luz, calor e umidade.

- O acervo proveniente das atividades de avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico será analisado antes de serem encaminhados para a instituição de guarda e pesquisa, na análise do material **lítico**, será aplicada a abordagem tecno-funcional e, para tal, utilizar-se-ão as obras de Tixier et al. (1980; 1995), Prous (1992, 2004), Boëda (1994), Nunes (2008) e Cura (2014); na análise do material **cerâmico**, caso ocorra, será aplicada a abordagem tecnológica e da separação por conjuntos e morfologias, e, para tal, serão utilizadas as obras de Chmyz (1976); La Salvia; Brochado (1989) e Cerezer (2011; 2017). Para análises de vestígios **zooarqueológicos** serão aplicadas as abordagens taxonômica, tafonômica e ecológica, tendo como principais referenciais as obras de Reitz e Wing (1999) e Lyman (2008). Por último, na análise do **material histórico** (metal, louça, vidro, plástico, material construtivo etc.), será aplicada a abordagem tecno-tipológica e, para tal, utilizar-se-ão as obras de Zanetinni (1986), Lima (1997), Symanski (1998, 2001), Tocchetto (2001, 2004), Soares (2011), Oliveira (2009), Santos (2005), Gomes (2001) e Thomasi (2010).
- Os dados a respeito dos bens arqueológicos analisados comporão uma Planilha de Indexação e Análise de Bens Arqueológicos Móveis, seguindo as orientações presentes na Portaria IPHAN nº 196, de 18 de maio de 2016.
- Ao final do processo de curadoria, indexação e análise, os bens arqueológicos móveis serão acondicionados em sacos plásticos e encaminhados para a instituição de guarda indicada no projeto, dentro de caixas plásticas Marfinite®;
- Por fim, segue abaixo um quadro contendo os materiais utilizados nas ações de conservação, curadoria e análise dos vestígios arqueológicos.

QUADRO 2: MATERIAIS UTILIZADOS NAS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO, CURADORIA E ANÁLISE DOS BENS ARQUEOLÓGICOS MÓVEIS

MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO DE USO	ETAPA
Caixa plástica Marfinite® cod. 1061 e 1063	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Saco plástico PE 6x8 cm (etiqueta)	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Saco plástico PE 15x20 cm (peça)	Conservação e transporte	Campo e curadoria

MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO DE USO	ETAPA
Saco plástico PE 30x40 cm (conjuntos)	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Saco plástico PE 40x60 cm (conjuntos)	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Papel alumínio	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Plástico bolha (30 micras)	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Manta polietileno expandido 2 mm	Conservação e transporte	Campo e curadoria
Ar condicionado Samsung 24k btu	Conservação	Curadoria
Pincel 1,5 e 1 polegada	Higienização	Curadoria
Escova dental ultramacia	Higienização	Curadoria
Corretivo branco a base de água	Catálogo	Curadoria
Caneta nankin 0,05 mm	Catálogo	Curadoria
Câmera Canon EOS 600D	Catálogo	Curadoria
Balança digital (até 5kg)	Indexação dos bens móveis	Análise
Balança analítica (0,1 mg)	Indexação dos bens móveis	Análise
Paquímetro de aço (200 mm)	Indexação dos bens móveis	Análise
Lupa binocular 20x	Indexação dos bens móveis	Análise
Microscópio AmScope 200x	Indexação dos bens móveis	Análise

## 5.5 CRONOGRAMA

Abaixo segue o cronograma para o qual está previsto a execução do Projeto de Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na área de implantação da CGH Ponte, municípios de Boa Ventura de São Roque, estado do Paraná:

ATIVIDADES	Jun / 2022				Jul / 2022				Ago / 2022			
	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4
Protocolo projeto	X											
Trâmite para obtenção de autorização / portaria	X	X	X	X	X							
Atividades de campo						X						
Elaboração do relatório							X	X	X	X	X	
Protocolo do relatório												X



O cronograma acima poderá sofrer ajustes caso os prazos burocráticos não puderem ser cumpridos ou aspectos de ordem climática impossibilitarem a realização dos trabalhos nos prazos estabelecidos no plano de execução. Solicita-se, portanto, portaria de autorização válida por um prazo de 4 (quatro) meses.

Ademais, atendendo ao Ofício circular nº 58/2018/DEPHAM/CNA-IPHAN, apresenta-se o cronograma de exequibilidade deste projeto, considerando as portarias expedidas em nome do Sr. Raul Viana Novasco e/ou por ele pleiteadas.

QUADRO 3: PROCESSOS AOS QUAIS O SR. RAUL VIANA NOVASCO ESTÁ VINCULADO COMO ARQUEÓLOGO COORDENADOR DE CAMPO

PROCESSO	NOME DO PROJETO	SITUAÇÃO
01508.000652/2021-39 (Arqueólogo coord. de campo)	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área da CGH Ariranha	Atividades de campo previstas para ocorrerem entre a segunda e terceira semana de julho/2022, na mesma mobilização em que ocorrerá a execução da presente prospecção.


## 6 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Parte inerente do estudo arqueológico, a Educação Patrimonial ocorre nas diferentes etapas, a fim de promover crescente apropriação das culturas do passado e gerar condições adequadas para se ter um modelo de pesquisa que proporcione interação entre a comunidade e o patrimônio cultural arqueológico.

A primeira proposta de preservação do patrimônio é o Decreto-Lei n. 25, de 30 de novembro de 1937, que define "como sítios e paisagens que importe (sic) conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana". O patrimônio histórico é uma vertente particular da ação desenvolvida pelo poder público para a instituição da memória social. Segue a Lei Federal n. 3.924, de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos, como marco na luta contra a depredação dos sambaquis, chegando à Portaria n. 230/02 que regula procedimentos na pesquisa arqueológica, vinculada a licenças ambientais.

O patrimônio histórico-cultural pode ser definido como herança, legado cultural que se recebe dos antepassados e que propicia a autoidentificação das pessoas no grupo social e cultural em que se situam. Consistem em bens culturais materiais todo tipo de artefato, monumentos, registros escritos, visuais, sonoros etc. e bens imateriais, os fragmentos da memória social, formas de fazer e pensar, celebrações, lugares etc., ou seja, "... o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade" (DMITRUK, 2001, p. 14).

No trabalho de preservação de sítios arqueológicos, deparamo-nos com diversas dificuldades. Muitas vezes, dada a relação conflituosa entre colonizadores e povos nativos no momento do contato, o monumento ou objeto remanescente desses grupos não contém, implicitamente, importância histórica para a população que hoje ocupa esta área. Ao contrário, revela relação complexa, seja pelas experiências vividas por antepassados ou pela imagem de inferioridade, reiterada pela história oficial em relação ao elemento nativo, o "índio". Outro aspecto a destacar refere-se à definição de qual



monumento ou objeto será protegido como patrimônio histórico. É necessário discutir sobre quem e quais os critérios que deverão ser utilizados para essa escolha.

Sob o ponto de vista de Soares (2001), na construção de um conceito de patrimônio, seja ele histórico, artístico, cultural ou emocional, é fundamental contextualizar o objeto a que se faz referência, evitando-se 'coleções museológicas' desprovidas de qualquer sentido na preservação da memória.


Os sítios arqueológicos, espaços materializados das construções culturais dos povos aqui abordados, em parte desapareceram e outros necessitam ser estudados de forma mais sistemática para revelar elementos culturais ainda não conhecidos. São monumentos que carregam em si o sentido simbólico da paisagem na qual estão inseridos, “testemunham sistemas mentais da época em que foram criados e solicitam, não raro, uma relação não apenas perceptiva, mas também efabuladora que mistura os tempos presente e passado, as histórias individuais às coletivas” (FREIRE, 1996, p. 55).

Essa construção cultural poderá se perpetuar e fazer parte da identidade do nosso povo, que presente, oferece a percepção; e ausente, permite-nos elaborações da memória por meio de seus vestígios (FREIRE, 1996).

Para a construção de uma sociedade mais justa e menos excludente, a perspectiva de futuro deve ser orientada pela memória, longe de saudosismos ou mera repetição e, sim, como referências sociais. Presente nos diferentes tipos de patrimônio, a memória coletiva impede as bruscas interrupções que dificultam o construir-se uma identidade histórica ciente de seu valor. A cidadania é uma conquista individual no momento em que nos tornamos “sujeitos da preservação” da própria cultura, com o erigir o patrimônio cultural material e imaterial da nossa sociedade.

Preservar passa, então, pelo compreender o “que é e para que serve” o patrimônio. Para Paoli (1992), o patrimônio traduz-se em “acontecimentos e coisas que merecem ser preservadas porque são coletivamente significativas em sua diversidade”.

Por trás de um discurso de globalização cultural, percebe-se, claramente, a busca pelo resgate da individualidade. Como prova disso, acompanhamos os movimentos emancipatórios de diversas etnias, uma restrição mais agressiva à imigração nos países



européus e o crescimento de partidos xenófobos. Por outro lado, em uma nação de pluralidades, como o Brasil, tentamos cultivar a ideia de que “todos os povos produzem cultura e que cada um tem uma forma diferente de se expressar (aceitar isso) e aceitar a diversidade cultural” (HORTA, 1999, p. 7).

Para tanto, é importante ter-se em conta que a Educação Patrimonial deve cumprir a função social da pesquisa.


A socialização dos conhecimentos derivados da pesquisa arqueológica, junto à comunidade local, respondem (sic) à função social da disciplina, através do reconhecimento da história dos grupos pré-coloniais e remanescentes para a formação da identidade cultural. Além disso, tem importante papel em assumir uma postura ativa para o esclarecimento sobre a existência de sítios arqueológicos históricos e pré-históricos, a pesquisa e a difusão da consciência preservacionista. (SCHWENGBER, 2002)

Neste sentido, serão realizadas ações educacionais associadas às atividades de prospecção arqueológica, por meio das quais se busca estabelecer vínculos entre a comunidade e o patrimônio cultural existente na área do empreendimento. Para isso, propõe-se que se desenvolvam atividades educativas os moradores das localidades situadas nas áreas de influência do empreendimento, por meio da realização de ações de divulgação do patrimônio arqueológico local e extroversão dos resultados da pesquisa, as quais ocorrerão associadas à distribuição de materiais informativos: um, cujo conteúdo se volta para a apresentação dos bens acatrelados presentes no município de Boa Ventura de São Roque, em específico os sítios lito-cerâmicos; e outro voltado a esclarecer dúvidas a respeito dos procedimentos adotados nas pesquisas arqueológicas no âmbito dos processos de licenciamento ambiental.

## 6.1 DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS OBTIDAS

A divulgação dos resultados da pesquisa, responde a significativa importância dos projetos de arqueologia, contudo, na maioria das vezes as atividades de disseminação do conhecimento gerado atingem uma pequena parcela da comunidade na qual tal conhecimento foi produzido, uma vez que essas são realizadas em locais pontuais, tais como escolas e centros comunitários.





É importante que seja dada especial atenção e que o foco das atividades educacionais seja direcionado a essas comunidades que estão ocupando o espaço no qual as pesquisas foram e serão desenvolvidas, contudo, uma divulgação mais ampla possui importância equivalente. Pensando nisso, além das atividades descritas na página anterior, é prevista, também, a publicação de **notícias de comunicação e divulgação** dos resultados obtidos na pesquisa. Estas notícias serão publicadas em uma página eletrônica hospedada em domínio próprio<sup>7</sup> e compartilhada em diferentes redes sociais – Facebook e Instagram – com o objetivo de aumentar o raio de abrangência de divulgação dos resultados obtidos nos estudos.

Não menos importantes, são as **publicações científicas** que, além de contemplar as discussões acadêmicas e, por isso, mais direcionadas a este público, também são importantes referenciais para a produção de novas pesquisas e apropriação destas para a comunidade. Dessa forma, caso ofereçam subsídios suficientes, os resultados desta pesquisa deverão ser apresentados em congressos, seminários e encontros de arqueologia e patrimônio cultural.

---

**Valdir Luiz Schwengber**

Arqueólogo Coordenador

---

<sup>7</sup> Endereço para acesso: <http://www.espacoarqueologia.com.br>



## REFERÊNCIAS

BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, v. 44, p. 32-51, 1999-2000.

BASTOS, R. L.; SOUZA, M. C. **Normas e gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. São Paulo: Superintendência do IPHAN em São Paulo, 2010.

BEHLING, H. South and southeast Brazilian grasslands during Late Quaternary times: a synthesis. **Paleogeography, paleoclimatology, paleoecology**, n° 177, 2002, p. 19-27.

BINFORD, L. R. The archaeology of place. **Journal of anthropological archaeology**, 1 (1), 1982, p. 5-31.

BOËDA, E. **Le concept Levallois**: variabilité des méthodes. Paris: CNRS Éditions, 1994.

BONOMO, M.; ANGRIZANI, R. C.; APOLINAIRE, E.; NOELLI, F. S. A model for the Guaraní expansion in the La Plata Basin and littoral zone of southern Brazil. *Quaternary International*, n. 356, 2014, p. 54-73.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Educação Patrimonial. **Instrução normativa nº 001, de 25 de março de 2015**. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Instrucao\\_normativa\\_01\\_2015.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Instrucao_normativa_01_2015.pdf)>. Acesso em: 23 de jul. de 2015.

BRASIL. **Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=203>>. Acesso em: 14 abr. 2015.


CARVALHO, S. S. A utilização da Área Diretamente Afetada – ADA na avaliação de Impacto Ambiental e sua importância para a sociedade. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO, 1, 2012. **Anais eletrônicos**. São Paulo: ABAI, 2012. Disponível em: <[http://avaliacaodeimpacto.org.br/wp-content/uploads/2012/10/126\\_ADA.pdf](http://avaliacaodeimpacto.org.br/wp-content/uploads/2012/10/126_ADA.pdf)>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2015.

CEREZER, J. F. **Cerâmica Guarani**: Manual de experimentação arqueológica. Erechim: Habilis, 2011.

CEREZER, J. F. **Tecnologia e simbolismo na expansão Guarani no Sul do Brasil** (2017) [Tese de Doutorado em “Quaternário, Materiais e Culturas”]

CHAGAS, N. M.; MOTA, L. T. História dos territórios do Guairá: 1500-1632, na perspectiva dos historiadores paranaenses. In: **III Seminário Internacional de História**: Instituições, Fronteiras e Política na História Sul-Americana. Maringá: PPH/DHI, 2007. v. 1. p. 1-10.

CHANG, K. C. Study of neolithic social groupings: example from de New World. **American Anthropology**, n. 60, 1958, p. 298-334.



CHMZY, Í. Et al. **Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica**. Paranaguá: Universidade Federal do Paraná (Cadernos de Arqueologia do Museu de Arqueologia e Artes Populares da Universidade Federal do Paraná; 1), 1976.

CURA, S. R. M. **Tecnologia lítica e comportamento humano no pleistocénico médio final do Alto Ribatejo: estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra**. 2014. Tese (Doutoramento em Quaternário, materiais e cultura) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

DMITRUK, H. B. Material para a Série Interdisciplinar do Centro de C. Humanas e Sociais. **I CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**. Tubarão. Anais, Tubarão - SC, 2001.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília: SPI, 2006.

FACCIO, N. B.; LOPES, P. R. O sistema de ocupação regional do Vale do Rio Paranapanema no período pré-colonial. In: 10º Encontro de Geógrafos da América Latina (Anais...). São Paulo, Universidade de São Paulo, 2005, p. 4699-4714.

FONSECA, W.; BITAR, O. Y. Critérios para delimitação de áreas de influência em estudos de impacto ambiental. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO, 1, 2012. **Anais eletrônicos**. São Paulo: ABAI, 2012. Disponível em: <[http://avaliacaodeimpacto.org.br/wp-content/uploads/2012/10/152\\_Crit%C3%A9rios-para-Delimita%C3%A7%C3%A3o-de-%C3%81reas-de-Influ%C3%Aancia-em-EIAs\\_rev02.pdf](http://avaliacaodeimpacto.org.br/wp-content/uploads/2012/10/152_Crit%C3%A9rios-para-Delimita%C3%A7%C3%A3o-de-%C3%81reas-de-Influ%C3%Aancia-em-EIAs_rev02.pdf)>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

GOMES, F. F. da F. **Aspectos da Cultura Material e Espacialidade na Estância Velha do Jarau (1828-1905): Um Estudo de Caso Em Arqueologia Histórica Rural**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 2001.


HORTA, M. de L. P; GRUMBERG, E; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

LA SALVIA, F. & BROCHADO, J. P. **Cerâmica Guarani**. 2ªed. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.

LIMA, Abnael Machado de. Terras de Rondônia: Aspectos físicos e humanos do Estado de Rondônia. Porto Velho. Off-7 Edição Gráfica Ltda, 1997.

LYMAN, Lee R. Quantitative Paleozoology. Ed. Cambridge University Press. New York, Melbourne, Madrid, Cape Town, Singapore. University of Missouri-Columbia.. Ed.2º. 2008.

MEYER, L. et al. Fitossociologia do componente arbóreo/arbustivo da Floresta Ombrófila Mista em Santa Catarina. In: VIBRANS, A. C.; SEVEGNANI, L. GASPER, A. L.; LINGNER, D. V.



(org.). **Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, Volume III, Floresta Ombrófila Mista**. Blumenau: Editora FURB, p. 157-189, 2013.

MINERAIS DO PARANÁ (MINEROPAR). **Atlas Geomorfológico do Estado do Paraná**. Curitiba: MINEROPAR, 2006.

MOTA, L.T. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). Ed: UEM. Maringá, 2008. Edição Revisada.

MORAN, E. F. **Adaptabilidade humana**. São Paulo: Edusp, 1994.

NEVES, W. A. **Antropologia ecológica**. São Paulo: Cortez, 2002.

NUNES, L. C. **Terminologia lítica**: tecnologia para o estudo da pedra lascada. Goiânia: PUC-Goiás. Dissertação de mestrado, 2008.

OLIVEIRA, L. S. Jongo - de patrimônio familiar a patrimônio cultural brasileiro: permanências e transformações entre tradição e modernidade. **Anais do XXV Simpósio Nacional de História**. Fortaleza, 2009. CD-ROM.

PAOLI, M. C. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. In SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura/Departamento do Patrimônio Histórico. **O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992.

PARELLADA, C.I. Arte Rupestre no Paraná. Revista Científica da FAP, Curitiba, Paraná, v.4, n.1, p.1-25, jan./jun. 2009

PARELLADA, C. I. **Estudo arqueológico no alto vale do Rio Ribeira**: área do gasoduto Bolívia-Brasil, trecho X, Paraná. Tese de doutorado: USP. São Paulo, 2005.

PARSONS, J. R. Archaeological settlement patterns. **Annual review of anthropology**, v. 1, 1972, p. 127-151.


PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Editora UNB, Brasília, 1992.

PROUS, A. **Apuntes para análisis de industrias líticas**. Fundación Federico Maciñeira. Ortegalia (monografias de Arqueologia, Historia e Patrimônio), n. 2. 2004.

RAMBO, B. Os índios rio-grandenses modernos. Província de São Pedro. Porto Alegre, n.10,p.81-88, set./dez.1947.

REITZ, Elizabeth J.; WING, Elizabeth S.. Zooarchaeology. Ed. Cambridge University Press. New York, Melbourne, Madrid, Cape Town, Singapore. University of Georgia e Florida Museum of Natural History. Ed.2º. 1999.

SANTOS, P. **Contentores de bebidas alcoolicas**: usos e significados na Porto Alegre oitocentista. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.



SCHMITZ, P. I. Arqueologia do Rio Grande do Sul. **Documentos**, n. 05, São Leopoldo, 1991.

SCHMITZ, P. I.; ROGGE, J. H. Pesquisando a trajetória do Jê Meridional. **Anais do II CIAEE**. Dourados: UFGD, 2012. (CD-ROM)

SCHMITZ, P. I.; BECKER, I. I. B.; LA SALVIA, F.; LAZZAROTTO, D.; MENTZ RIBEIRO, P. A. Pesquisas sobre a Tradição Taquara no nordeste do Rio Grande do Sul. **Documentos**, 02, 1988, p. 5-74.

SCHWENGBER, Valdir Luiz. **Os Sambaquis do Sul de Santa Catarina**, 2002. (CD-ROM)

SCHWENGBER, V. L. et al. **Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LDAT 138 kV Vila Carli – Turvo e Subestação Turvo, Municípios de Guarapuava e Turvo/PR**. Tubarão-SC: Espaço Arqueologia. Relatório Final de Pesquisa, 2021.

SILVA, E. H. **Ensino e sociodiversidades indígenas**: Possibilidades, desafios e impasses a partir da Lei 11.645/2008. In: Práticas pedagógicas em sala de aula: diálogos com a criatividade para a formação docente. Recife: EDUFPE, 2014.

SILVA, S. B. **Etnoarqueologia dos grafismos Kaingang**: um modelo para a compreensão das sociedades Proto-Jê meridionais. São Paulo: MAE-USP. Tese de doutorado. 2001.

SOARES, A. L. **Interface para a valorização da Memória e Identidade Cultural de São Martinho da Serra, RS: um programa de Educação Patrimonial**. In: I CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. Tubarão. Anais, Tubarão – SC, 2001.

SOARES, F. C. **Vida material de Desterro no século XIX**: as louças do Palácio do Governo de Santa Catarina, Brasil. 2011. Tese (Doutorado em Quaternário, Materiais e Cultura) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2011.

SOARES, Ana Luiza Moraes. Os indígenas na cidade de Manaus (1870 – 1910): entre a invisibilidade e a assimilação. Manaus, 2014. Dissertação

SOUZA, O. A.; FARIAS, D. S. E. Xokleng e colonizadores: etno-história do município de Maracajá. In: FARIAS, D. S. E. **Maracajá**: Pré-história e arqueologia. Tubarão: Editora Unisul, 2005

SYMANSKI, L. C. P. **Espaço privado e vida material em Porto Alegre no século XIX**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

SYMANSKI, L. C. P. Práticas de descarte de refugo e mudanças de visão de mundo em um ambienterural – o sítio Fazenda Camurugi (BA). **Revista de Divulgação Científica**, v. 4, p. 113-138, 2001.

THOMASI, D. I. **Arqueologia Histórica**: os metais da Estância Velha do Jarau. Santa Maria: Editora UFSM, 2010.



TIXIER J.; INIZAN, M. L.; ROCHE, H. **Préhistoire de la pierre taillée 1: terminologie et technologie**. Paris: Cercle de recherches et d'études préhistoriques, 1980.

TIXIER, J.; INIZAN, M. L.; BALLINGER, M. R.; ROCHE, H. **Technologie de la pierre taillée** suivi par un vocabulaire multilingue (allemand, anglais, arabe, espagnol, français, grec, italien, portugais) - Meudon : C.R.E.P., - 199 pag: 79 ill. ; {*Préhistoire de la Pierre Taillée* ; 4). ISBN 2-903516-04-9. 1995.

TOCCHETTO, F. **Fica dentro ou joga fora? Sobre práticas cotidianas em unidades domésticasna Porto Alegre oitocentista**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2004.

TOCCHETTO, F. et al. **A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade**. Porto Alegre: UE/Secretaria Municipal de Cultura, 2001.

TRIGGER, B. G. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

URBAN, G. A história da cultura brasileira segundo as línguas indígenas. In: CUNHA, M. C. **História dos índios do Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1992, p. 87-102.

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. **Classificação vegetal brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

WILLEY, G. R. **Prehistoric settlement patterns in the Virú Valley, Perú**. Whashington: Smithsonian Institution, 1953.

WINTERS, H. D. **The Riverton Culture**. Illinois: The Illinois archaeological survey, 1969.

ZANETTINI, P. E. Pequeno roteiro para classificação de louças obtidas em pesquisas arqueológicas de sítios históricos. **Arqueologia**, Curitiba, v. 5, p. 117-130, 1986.

ZEDEÑO, M. N. Landscapes, land use, and history of territory formation: an example from the Puebloan southwest. **Journal of archaeological method and theory**, v. 4, n. 1, 1997, p. 67-103.

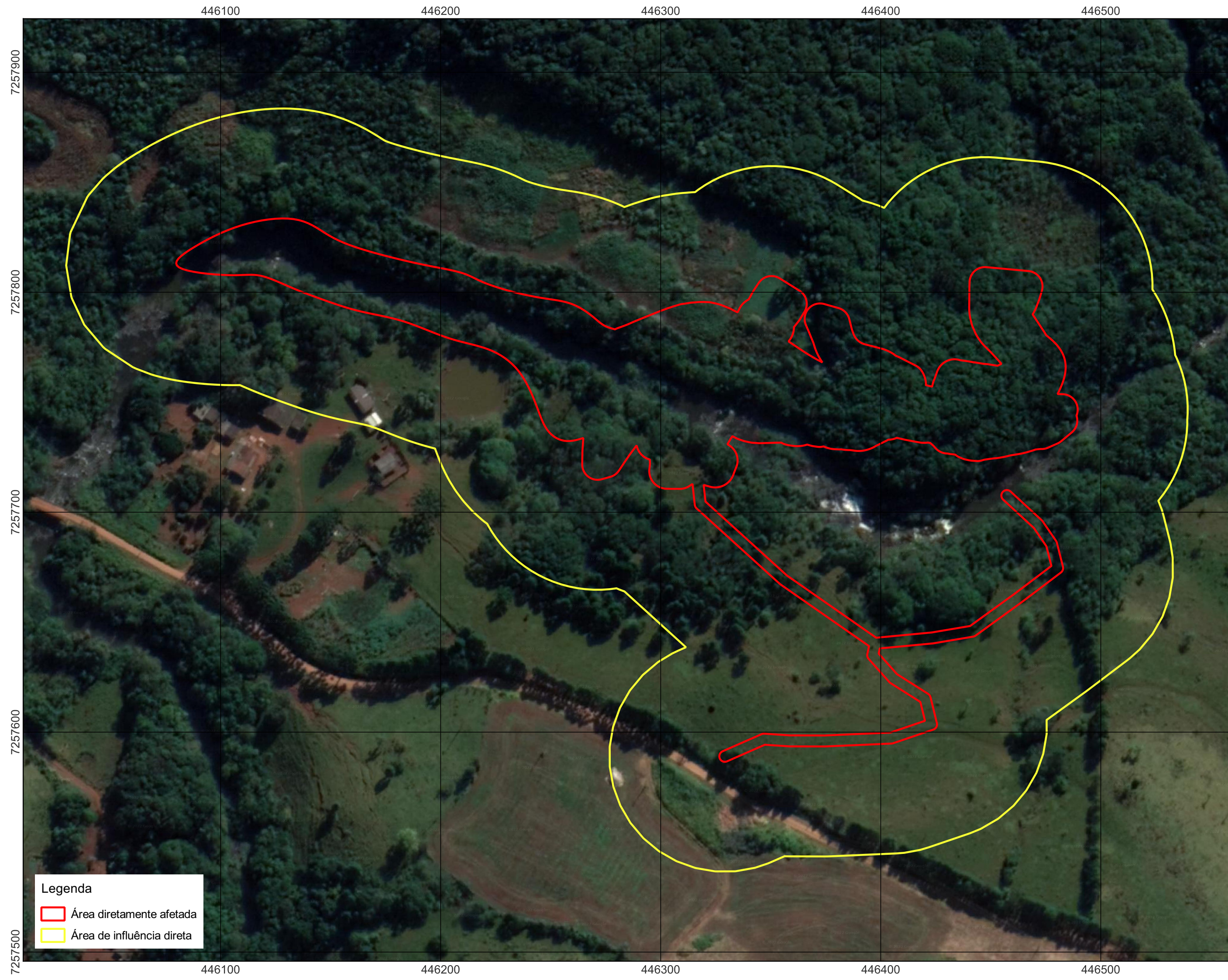


## APÊNDICES



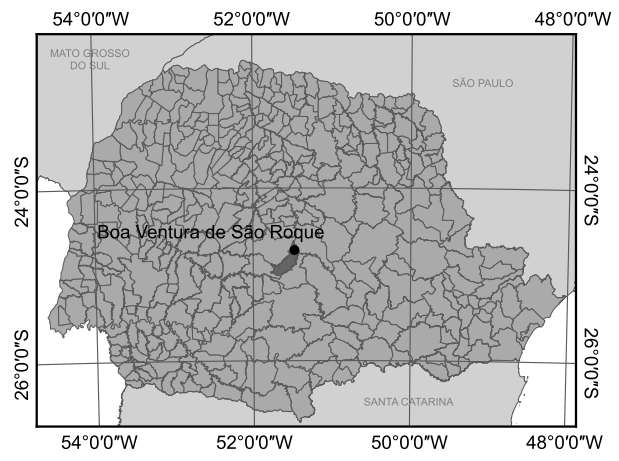
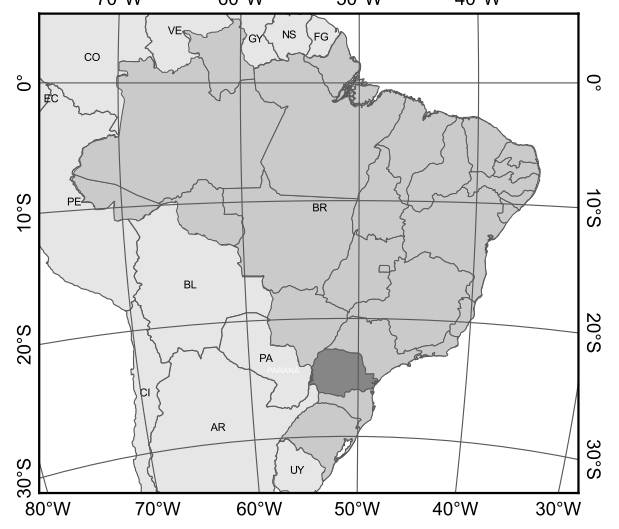
## APÊNDICE A: MATERIAL CARTOGRÁFICO DE LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO





**Legenda**

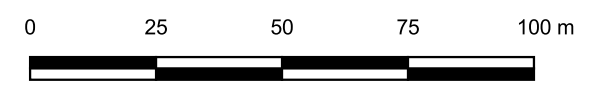
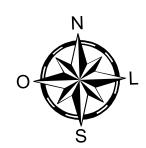
- Área diretamente afetada
- Área de influência direta



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 1.500

Origem da quilômetragem UTM: Equador e Meridiano 51°W Gr, acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km



Hemisfério Sul  
Fuso 22S  
Datum SIRGAS 2000

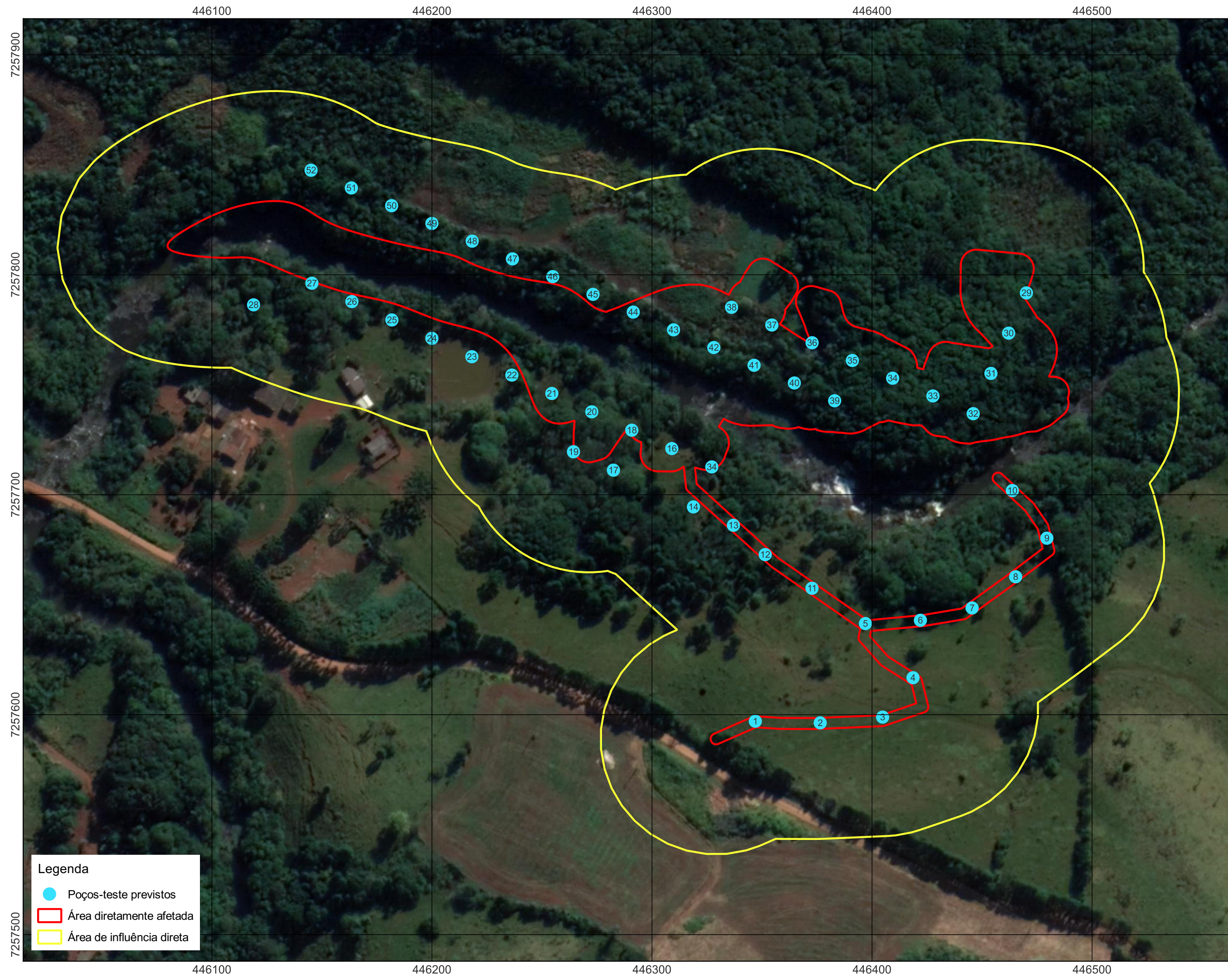
**PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO**

Essa planta faz parte do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Ponte, município de Boa Ventura de São Roque, Estado do Paraná.

Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber

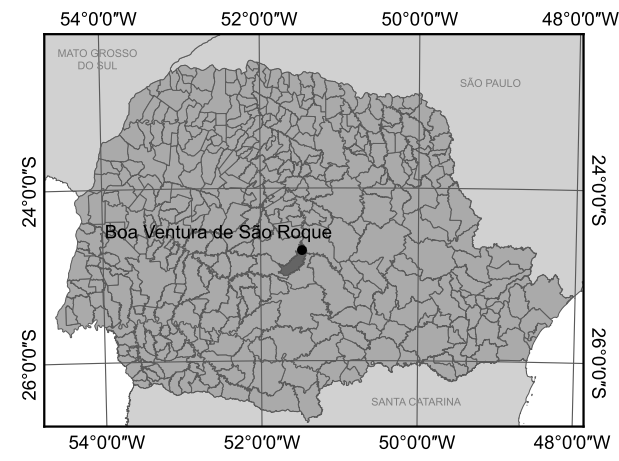
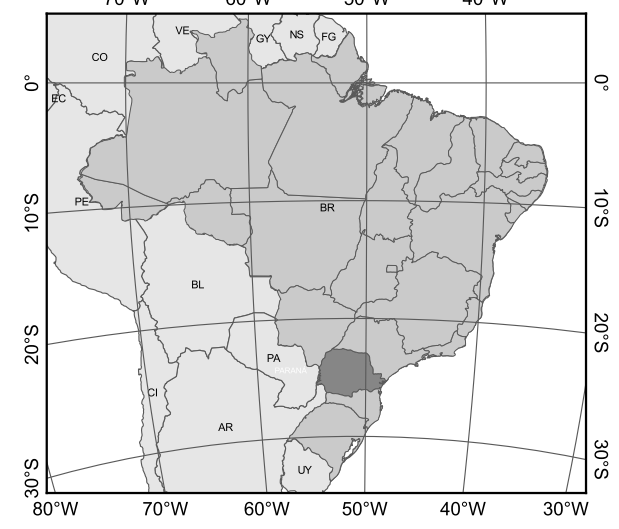
Elaborado por: Raul Viana Novasco

Tubarão, maio de 2022.



**Legenda**

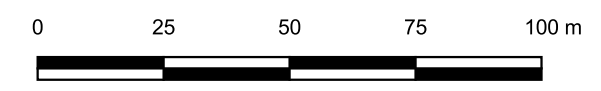
- Poços-teste previstos
- Área diretamente afetada
- Área de influência direta



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 1.500

Origem da quilômetragem UTM: Equador e Meridiano 51°W Gr, acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km



Hemisfério Sul  
Fuso 22S  
Datum SIRGAS 2000

**PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E INDICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES PREVISTAS**

Essa planta faz parte do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Ponte, município de Boa Ventura de São Roque, Estado do Paraná.

Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber

Elaborado por: Raul Viana Novasco

Tubarão, maio de 2022.



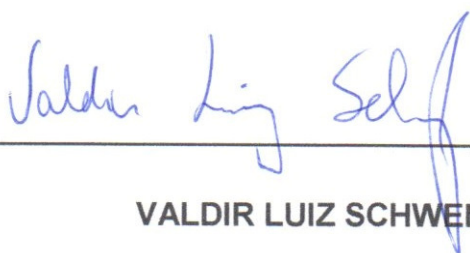
## APÊNDICE B: DECLARAÇÃO DE COMPROMETIMENTO DA EQUIPE TÉCNICA

**PROJETO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE  
IMPLANTAÇÃO DA CGH PONTE, MUNICÍPIO DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE/PR**

COORDENADAS UTM 22J 446330 E; 7257742 N

**DECLARAÇÃO**

Eu, **VALDIR LUIZ SCHWENGBER**, portador do RG 2.940.399 e CPF 758.620.699-68, declaro, para os devidos fins, que me comprometo a executar atividades de pesquisa bibliográfica, de campo e de laboratório, referente ao projeto intitulado: **“PROJETO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA CGH PONTE, MUNICÍPIO DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE/PR”**, a ser desenvolvido pela empresa: **“ESPAÇO SERVIÇOS ARQUEOLÓGICOS E ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS LTDA”**, inscrita pelo CNPJ: 14.325.115/0001-60 que está sob minha Coordenação, e tenho designado como Arqueólogo Coordenador de Campo o Sr. Raul Viana Novasco, portador do RG 5.351.010-0 e CPF 061.686.429-94.



---

**VALDIR LUIZ SCHWENGBER**

**PROJETO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE  
IMPLANTAÇÃO DA CGH PONTE, MUNICÍPIO DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE/PR**

COORDENADAS UTM 22J 446330 E; 7257742 N

**DECLARAÇÃO**

Eu, **RAUL VIANA NOVASCO**, portador do RG 5.351.010-0 e CPF 061.686.429-94, declaro, para os devidos fins, que me comprometo a executar atividades de pesquisa bibliográfica, de campo e de laboratório, referente ao projeto intitulado: **“PROJETO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA CGH PONTE, MUNICÍPIO DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE/PR”**, a ser desenvolvido pela empresa: **“ESPAÇO SERVIÇOS ARQUEOLÓGICOS E ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS LTDA”**, inscrita pelo CNPJ: 14.325.115/0001-60, na função de Arqueólogo Coordenador de Campo, coordenado pelo Arqueólogo Coordenador Sr. Dr. Valdir Luiz Schwengber, portador do RG 2.940.399 e CPF 758.620.699.68.



---

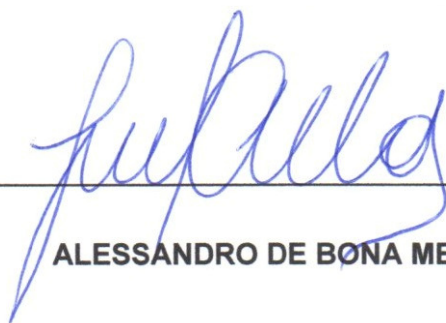
**RAUL VIANA NOVASCO**

**PROJETO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE  
IMPLANTAÇÃO DA CGH PONTE, MUNICÍPIO DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE/PR**

COORDENADAS UTM 22J 446330 E; 7257742 N

**DECLARAÇÃO**

Eu, **ALESSANDRO DE BONA MELLO**, portador do RG 2.536.201-1 e CPF 909.919.909-00, declaro, para os devidos fins, que me comprometo a executar atividades de campo referente ao projeto intitulado: **“PROJETO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA CGH PONTE, MUNICÍPIO DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE/PR”**, a ser desenvolvido pela empresa: **“ESPAÇO SERVIÇOS ARQUEOLÓGICOS E ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS LTDA”**, inscrita pelo CNPJ: 14.325.115/0001-60, a ser coordenado pelo Arqueólogo Coordenador Sr. Valdir Luiz Schwengber, portador do RG 2.940.399 e CPF 758.620.699.68, e pelo Arqueólogo Coordenador de Campo Sr. Raul Viana Novasco, portador do RG 5.351.010-0 e CPF 061.686.429-94.



---

**ALESSANDRO DE BONA MELLO**

**PROJETO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE  
IMPLANTAÇÃO DA CGH PONTE, MUNICÍPIO DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE/PR**

COORDENADAS UTM 22J 446330 E; 7257742 N

**DECLARAÇÃO**

Eu, **WILLIAN MEDEIROS MENDES**, portador do RG 5.672.268 e CPF 106.206.459-38, declaro, para os devidos fins, que me comprometo a executar atividades de campo referente ao projeto intitulado: **“PROJETO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DA CGH PONTE, MUNICÍPIO DE BOA VENTURA DE SÃO ROQUE/PR”**, a ser desenvolvido pela empresa: **“ESPAÇO SERVIÇOS ARQUEOLÓGICOS E ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS LTDA”**, inscrita pelo CNPJ: 14.325.115/0001-60, a ser coordenado pelo Arqueólogo Coordenador Sr. Valdir Luiz Schwengber, portador do RG 2.940.399 e CPF 758.620.699.68, e pelo Arqueólogo Coordenador de Campo Sr. Raul Viana Novasco, portador do RG 5.351.010-0 e CPF 061.686.429-94.



---

**WILLIAN MEDEIROS MENDES**



## APÊNDICE C: MATERIAL INFORMATIVO-INSTRUCIONAL QUE SERÁ UTILIZADO NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS



## - O que é Arqueologia? -

A arqueologia é a ciência que estuda os grupos humanos que viveram no passado, muito distante ou não, através dos vestígios materiais que esses povos produziram.

É a partir desses registros que o Arqueólogo, profissional que realiza pesquisas arqueológicas, busca informações sobre os aspectos culturais, sociais e políticos desses grupos, bem como sobre a sua relação com o meio ambiente no qual estavam inseridos. Os objetos que são encontrados com mais frequência nos sítios arqueológicos do Brasil são: fragmentos de cerâmica, ferramentas líticas, instrumentos de caça e pesca, restos alimentares, sepultamentos, vestígios de habitações, petroglifos e inscrições rupestres.

Para obter mais informações sobre a arqueologia do Brasil, acesse o nosso site:

<http://www.espacoarqueologia.com.br>

### - Sugestões de leitura -

Arqueologia  
(Pedro Paulo Funari)

Arqueologia brasileira  
(André Prous)

Pré-história do Brasil  
(Pedro Paulo Funari e Francisco Noelli)

Introdução à arqueologia histórica  
(Charles E. Orser Jr.)

Os primeiros habitantes do Brasil  
(Norberto Luiz Guarinello)

Pré-história da Terra Brasilis  
(Maria Cristina Tenório)

# ARQUEOLOGIA



## ETAPAS DA PESQUISA



Espaço Arqueologia e Espaço Educação e Cultura  
Rua Germano Siebert, 645 - Centro  
Tubarão, Santa Catarina  
CEP - 88701640  
[www.espacoarqueologia.com.br](http://www.espacoarqueologia.com.br)

### - Processo de Licenciamento Arqueológico -

A legislação vigente para o licenciamento arqueológico acompanhou o processo de implementação da legislação ambiental que vigora atualmente no país. Para que empreendimentos possam ser implantados de forma especial, na área de infraestrutura, políticas de preservação do patrimônio cultural e de qualidade do meio ambiente devem ser implementadas. Assim sendo, é necessário que sejam realizados estudos de impacto e mecanismos de preservação ambiental, previstos no Licenciamento Ambiental, instituído através da Lei 6.938/81 e pela Resolução CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997, no qual está previsto também o estudo de impacto arqueológico, cuja metodologia é normatizada pelas Portarias do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN nº 007/1988 e nº 230/2002. O processo de licenciamento arqueológico é realizado considerando as seguintes etapas: Diagnóstico, Prospecção, Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial, este que está presente em todas as etapas do processo.

**As pesquisas arqueológicas devem ser realizadas por um arqueólogo habilitado, com uma equipe técnica qualificada, a partir da autorização do IPHAN, publicada em Diário Oficial da União.**

### - Etapa de Diagnóstico Arqueológico -

Consiste na avaliação do potencial arqueológico da área de influência direta e indireta dos empreendimentos impactantes, através do levantamento dos dados secundários provenientes de pesquisas arqueológicas regionais (histórico das pesquisas, registro de sítios, sínteses regionais etc.), do contexto etno-histórico e de dados primários coletados em campo (informação oral e verificações superficiais e subsuperficiais do local).



### - Etapa de Prospecção Arqueológica -

Para a etapa de Prospecção, que consiste na intensificação das pesquisas realizadas na etapa anterior, é necessário que o arqueólogo apresente uma metodologia condizente às especificidades da área em estudo. Durante essa etapa, os arqueólogos vão até o local no qual será implantado o empreendimento e realizam levantamentos interventivos em busca de vestígios arqueológicos que, por ventura, estejam dispostos na superfície e/ou subsuperfície (escavação de poços-teste, sondagens, perfis etc.). Os resultados da investigação são sistematizados em um relatório de pesquisa, em que o arqueólogo recomenda o resgate arqueológico, as medidas de preservação ou a emissão de pareceres para as licenças ambientais requeridas. Este relatório deve ser entregue ao IPHAN para apreciação e avaliação.

### - Etapa de Resgate Arqueológico -

Esta etapa consiste no processo de escavação dos sítios arqueológicos identificados nas etapas de diagnóstico, prospecção ou monitoramento, bem como na análise laboratorial dos materiais e das informações obtidas durante a escavação. Nas escavações, são recolhidos artefatos, amostras de sedimento e materiais para datação. Além disso, todas as etapas da escavação são documentadas (descritas, desenhadas e fotografadas) a fim de evitar que informações sobre a estrutura arqueológica sejam perdidas. Em laboratório, os artefatos são higienizados e catalogados e, em seguida, passam pelo processo de análise, através do qual se busca identificar como se deu a sua produção e qual a sua funcionalidade. Os desenhos, as fotografias e os outros documentos produzidos em campo também passam por processos de análise e deles são extraídas informações que, adicionadas aos resultados das demais análises (artefatuais, datações etc.), fornecem subsídios ao arqueólogo, para que ele possa estimar como se deu a ocupação e quanto tempo ela durou naquele espaço.



### - Monitoramento Arqueológico -

Este é realizado durante o andamento das obras de implantação de empreendimentos em áreas nas quais foram identificados sítios arqueológicos ou em outros espaços onde ocorre risco à integridade do patrimônio arqueológico. É muito frequente a identificação de sítios arqueológicos durante o monitoramento. Devido às limitações que diferentes ambientes impõem à precisão das metodologias disponíveis, para a identificação de evidências de interesse arqueológico, o acompanhamento das obras torna-se imprescindível a fim de evitar que importantes testemunhos do patrimônio arqueológico não sejam perdidos. O arqueólogo de campo produzirá fichas de campo diariamente, estas que serão a base de informação para a elaboração dos relatórios de monitoramento mensais ou trimestrais, de acordo com as exigências do IPHAN.

### - Atividades de Educação Patrimonial -

A Educação Patrimonial é considerada parte inerente do estudo arqueológico. Ocorrem nas diferentes etapas da pesquisa arqueológica, no intuito de promover uma crescente apropriação das culturas do passado e gerar condições adequadas para um modelo de pesquisa que proporcione interação entre a comunidade e o patrimônio cultural arqueológico. Esta etapa deve acontecer no decorrer de todo o licenciamento dos empreendimentos, através de atividades educativas junto da comunidade e de todo o pessoal envolvido nas obras. No decorrer do Monitoramento e dos trabalhos de Resgate Arqueológico, têm-se condições mais apropriadas para implementação de um Programa de Educação Patrimonial, o que consiste na produção de novos conhecimentos e na socialização dos mesmos junto às comunidades, além das diferentes instituições, como escolas, universidades, centros comunitários, entre outros, a fim de promover a difusão do conhecimento.



Para acompanhar as pesquisas e demais atividades desenvolvidas pela equipe da Espaço Arqueologia, acesse o nosso blog: “[espacoarqueologia.blogspot.com.br](http://espacoarqueologia.blogspot.com.br)”

- Espaço Arqueologia -

- Arqueologia em Rondô...
- Arqueologia em Rondô...
- Arqueologia em Rondô...
- Pesquisa arqueológica...
- Pesquisa arqueológica...
- Pesquisa arqueológica...
- Ocupação Pré-colonial...
- Entendendo as tradiçõ...
- Arqueologia em Rondô...
- Entendendo os passo...

### Entendendo as tradições tecnológicas



*Cedreira da Tradição Tupiguarani*

Para distinguir os diferentes tipos de sítios arqueológicos e os diversos artefatos encontrados nestes sítios, os arqueólogos criaram as “Tradições Tecnológicas”, um tipo de classificação que leva em consideração as diferentes técnicas utilizadas pelos grupos pré-coloniais para confeccionar seus utensílios. Na arqueologia brasileira existem, portanto, diversas Tradições tecnológicas líticas (utilizadas para classificar as diversas formas de se produzir artefatos em rocha) e Tradições tecnológicas cerâmicas (utilizadas para classificar as diversas formas de se produzir vasilhas cerâmicas).

Em alguns casos, é possível atribuir as Tradições tecnológicas aos grupos étnicos que as “desenvolveram”. É o caso da Tradição cerâmica Tupiguarani, que é atribuída aos grupos étnicos Tupi e Guarani.

Postado há 5th June 2012 por Espaço Arqueologia



Rua dos Ferroviários, 1157  
Bairro Oficinas - Tubarão - SC  
Fone: (48) 3626-5572 (48) 8415-5372  
[espacoarqueologia@gmail.com](mailto:espacoarqueologia@gmail.com)  
[valdir Luiz@gmail.com](mailto:valdir Luiz@gmail.com)



ARQUEOLOGIA DO  
PLANALTO MERIDIONAL BRASILEIRO

Copyright dos autores, 2012  
Todos os direitos reservados.

Espaço Arqueologia  
Rua dos Ferroviários, 1157  
Bairro Oficinas  
Tubarão - SC  
Fone (48) 3626-5572 - 8415-5372

Revisões  
Valdir Luiz Schwengber  
Raul Viana Novasco  
Alessandro De Bona Mello

Capa  
Raul Viana Novasco

Impressão  
Espaço Arqueologia

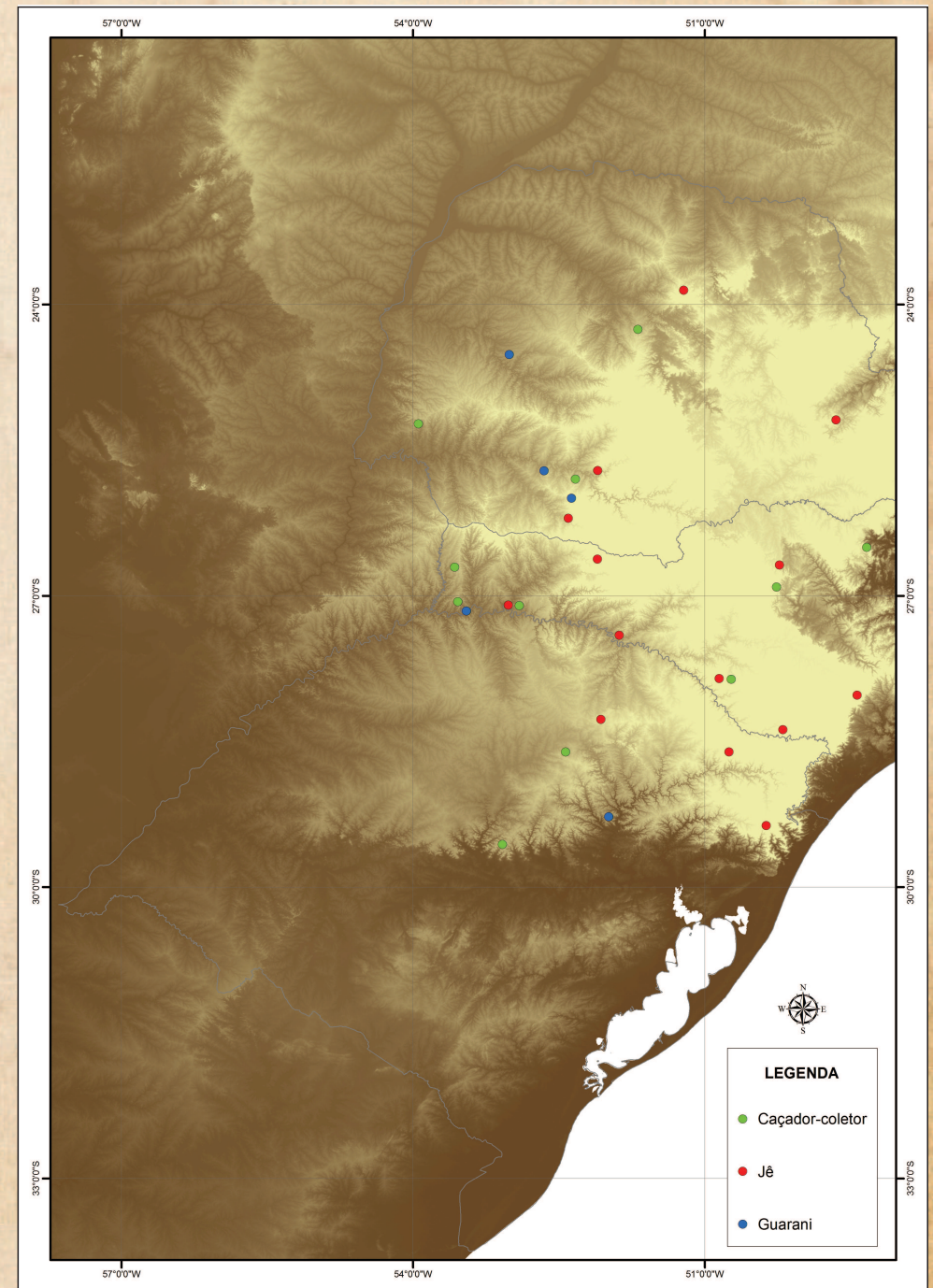
2ª Edição - Tubarão - SC - 2012

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO PODE SER VENDIDO

#### Referência

SCHWENGBER, V. L., NOVASCO, R. V.  
2012. Arqueologia do Planalto Meridional Brasileiro

Palavras-chave: Arqueologia, planalto meridional, Macro-Jê, Tupiguarani



OS PONTOS INDICAM AS REGIÕES COM GRANDE INCIDÊNCIA DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DOS REFERIDOS GRUPOS

## CAÇADORES-COLETORES

Os caçadores-coletores eram grupos nômades e se alimentavam de caça e de produtos vegetais naturalmente disponíveis. No início da ocupação, aproximadamente 9.000 anos atrás, exploravam os ambientes abertos e as incipientes florestas situadas nas margens dos rios. Com o aumento das temperaturas, as novas condições climáticas permitiam um adensamento das matas (criação de matas mais fechadas) e, alguns desses grupos nômades acabaram se fixando em áreas que ofereciam recursos alimentares necessários para sua subsistência (frutas, raízes, animais, peixes, etc.).



PONTA DE PROJÉTIL - TRADIÇÃO UMBU

Os arqueólogos, para distinguir os diferentes grupos de caçadores-coletores a partir das técnicas que estes utilizavam para elaborar suas "ferramentas", tipificaram-nas em Tradições Tecnológicas. Os grupos que produziam as pontas de flecha, dentro de um conjunto de características, passaram a ser denominados como portadores da **Tradição Umbu**. Os grupos que produziam os grandes machados e raspadores foram denominados como portadores da **Tradição Humaitá**.



PERCUTOR - TRADIÇÃO HUMAITÁ

No entanto, o que os arqueólogos ainda não conseguem afirmar é se esses grupos que produziam tais artefatos pertenciam ou não ao mesmo grupo étnico.

### SAIBA MAIS:

SCHMITZ, P. I. CAÇADORES-COLETORES DA PRÉ-HISTÓRIA DO BRASIL, 1982.  
SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V. ARQUEOLOGIA NO VALE DO PITANGA, 2011

## CERAMISTAS JÊ

Os grupos ceramistas Jê migraram da região central do Brasil para o planalto sul brasileiro, divididos em dois grupos étnicos distintos: os Kaingang e os Xokleng. As informações obtidas até o momento indicam que sua migração teve início há 3.000 anos atrás, ocupando um espaço menos povoado e adaptando seu tradicional modo de vida aos novos ambientes.

Pesquisas arqueológicas levam a crer que os grupos Jê são os que produziam as casas subterrâneas e, a partir do século XII passaram a confeccionar cerâmica. Entende-se que esses grupos correspondem aos antepassados dos Kaingang, grupo étnico que ocupava maior parte do planalto sul brasileiro no momento da chegada dos colonizadores.

A cerâmica dos grupos Jê é conhecida na arqueologia como Taquara/Itararé. Geralmente ela é encontrada em pequena quantidade nos sítios e suas características básicas são a decoração muito bem elaborada (Taquara) e polimento muito regular e escuro (Itararé). Da mesma forma, os pesquisadores utilizam a tradição tecnológica como forma de identificação de determinados grupos.



CASAS SUBTERRÂNEAS



CERÂMICA - TRADIÇÃO TAQUARA/ITARARÉ

### SAIBA MAIS:

REIS, M. J. A PROBLEMÁTICA DAS ESTRUTURAS SUBTERRÂNEAS NO PLANALTO CATARINENSE, 2007.  
CORTELETTI, R. PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE CAXIAS DO SUL, 2008

# CERAMISTAS GUARANI

Os grupos ceramistas Guarani possuem origem amazônica e iniciaram sua migração para ao sul do Brasil entre 3.000 e 2.500 anos atrás, ocupando as matas em torno do Rio Paraná até ocupar os vales dos grandes rios no planalto. Se organizavam em aldeias relativamente estáveis e, ao contrário dos Jê, utilizavam diversos tipos de vasilhas cerâmicas.

A cerâmica Guarani era utilizada para o preparo, para o consumo e para o armazenamento de alimentos. Por isso possuíam diversos tamanhos, formas e tratamentos de superfície. Entre as decorações encontradas nas cerâmicas Guarani, destacam-se a pintura e a corrugação, facilmente reconhecidas, tanto pela beleza quanto pela expressiva quantidade em que aparecem nos sítios arqueológicos.

Assim como a cerâmica, os espessos pacotes de terra preta arqueológica encontrada nos sítios são elementos que caracterizam os assentamentos Guarani, que, em sua maioria, são identificados nas várzeas dos rios e locais propícios para a agricultura.



CERÂMICA PINTADA - TRADIÇÃO TUPIGUARANI



CERÂMICA CORRUGADA - TRADIÇÃO TUPIGUARANI

SAIBA MAIS:

SOARES, A. I. GUARANI. ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ARQUEOLOGIA, 1997.  
BROCHADO, J. L. P. CERÂMICA GUARANI. 1989

# INTRODUÇÃO

O planalto meridional brasileiro abrange os três estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Esse ambiente vem sofrendo alterações ao longo dos séculos em decorrência de novas atividades econômicas implementadas, fruto da intensificação da ocupação humana do território e dos novos sistemas produtivos.

A ocupação humana no planalto sul brasileiro iniciou, aproximadamente, 9.000 anos atrás, quando essa região era composta basicamente por áreas de campos abertos e matas de galeria nas margens dos grandes rios. Nesse período, a base da subsistência dos grupos humanos que viviam no planalto sul brasileiro, eram os alimentos obtidos através da caça de animais de médio porte, da pesca e da coleta dos frutos das árvores que compunham as matas ciliares. Esses grupos são conhecidos na arqueologia como **caçadores-coletores**.

Tal configuração ambiental perdurou até, aproximadamente, 1.500 anos atrás, momento em que o clima local se torna mais quente e úmido, permitindo o crescimento de diversas espécies vegetais, inclusive a *Araucária angustifolia*. Nesse período começam a se formar as florestas com araucária, que por sua vez, trazem consigo novas espécies animais. Essa nova configuração ambiental atrai outros grupos humanos que estão migrando do centro-oeste e do norte do Brasil.

Os primeiros grupos a chegar no planalto meridional brasileiro, durante esse processo de mudanças climáticas foram os **Jê**, oriundos da região central do país. No início da sua ocupação, tais grupos sobreviviam da caça, da pesca e da coleta, assim como os caçadores-coletores que aí viviam. Com o tempo, passaram a domesticar algumas plantas e desenvolveram um modo de agricultura de pequena escala.

Os grupos que chegam no planalto depois dos Jê, são conhecidos como **Guarani**. Esses grupos iniciam sua ocupação na região em torno de 1000 anos atrás. Oriundos do sudeste amazônico, tais grupos já possuem uma agricultura de maior escala e, em função disso, buscam no planalto, locais próprios para a agricultura, ou seja, as várzeas dos grandes rios.

E assim, configura-se o panorama ocupacional do planalto meridional brasileiro no período pré-colonial. Maiores informações sobre esses diferentes grupos étnicos podem ser lidas nas páginas seguintes. Boa leitura!



## ANEXOS



## ANEXO A: CURRÍCULO LATTES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS



## Valdir Luiz Schwengber

### Curriculum Vitae

---

#### Nome civil

**Nome** Valdir Luiz Schwengber

#### Dados pessoais

**Nascimento** 29/12/1973 - Mondai/SC - Brasil

**CPF** 758.620.699-68

---

#### Formação acadêmica/titulação

- 1997 - 2004** Doutorado em HISTÓRIA.  
UNIVERSIDAD DE LEON, UNILEON, Espanha  
Título: La preservación del patrimonio histórico a través de la educación patrimonial en los países del MERCOSUR: una propuesta de arqueología y educación, Ano de obtenção: 2004  
Orientador: Luis Carlos Sen Rodriguez
- 2001 - 2002** Mestrado em HISTÓRIA.  
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA, PUCRS, Brasil  
Título: ARQUEOLOGIA E INFORMÁTICA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL SOBRE OS SAMBAQUIS DO SUL DE SANTA CATARINA, Ano de obtenção: 2002  
Orientador: KLAUS HILBERT  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2017** Especialização em Arqueologia.  
Faculdade Capivari, FUCAP, Capivari De Baixo, Brasil
- 1993 - 1996** Graduação em HISTORIA.  
Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil  
Título: O PAPEL DO EDUCADOR EM RELAÇÃO AS NOVAS TECNOLOGIAS EMERGENTES NA ATUAL CONJUNTURA MUNDIAL  
Orientador: ALEXANDRE DE MEDEIROS MOTTA
- 

#### Formação complementar

- 2010 - 2010** Curso de curta duração em Worldhost 2010S - W01. (Carga horária: 20h).  
Victoria University - Canadá, UVIC, Canadá
- 2010 - 2010** Extensão universitária em Monthly English Program. (Carga horária: 80h).  
Victoria University - Canadá, UVIC, Canadá
- 2007 - 2009** Extensão universitária em Ead: metodologia, avaliação e produção multimídia.. (Carga horária: 180h).  
Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil
-

## Atuação profissional

### 1. Espaço Arqueologia - EA

---

#### Vínculo institucional

**2011 - Atual** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Sócio Administrador/Arqueólogo , Carga horária: 44, Regime: Integral

---

#### Atividades

**09/2011 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Espaço Arqueologia  
*Linhas de pesquisa:*  
*Arqueologia, tecnologia e território*

**09/2011 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Espaço Arqueologia  
*Linhas de pesquisa:*  
*Patrimônio e Sociedade*

### 2. FACULDADE CAPIVARI - FUCAP

---

#### Vínculo institucional

**2007 - 2014** Vínculo: Celetista formal , Enquadramento funcional: PROFESSOR HORISTA, Regime: Parcial

### 3. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

---

#### Vínculo institucional

**1997 - 2020** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 40, Regime: Integral  
Outras informações:  
PROFESSOR HORISTA

---

#### Atividades

**08/2003 - 12/2003** Especialização  
*Especificação:*  
*Teoria e Metodologia da Pesquisa no Direito*

**06/2001 - 06/2005** Estágio, Departamento de Ciências Humanas de Ciências da Educação de Letras e Artes, Tubarao  
*Estágio:*  
*ESTAGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MEDIO*

**06/1998 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Departamento de Ciências

Humanas de Ciências da Educação de Letras e Artes

*Linhas de pesquisa:*

*Relações Internacionais , Educação Patrimonial*

**02/1998 - 07/1999** Treinamento, Diretoria de Graduação

*Especificação:*

*UTILIZACAO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR*

---

### **Linhas de pesquisa**

1. Educação Patrimonial
2. Relações Internacionais  
Objetivos: Promover o desenvolvimento regional sustentável, contribuindo com a internacionalização das empresas de região.
3. Arqueologia, tecnologia e território
4. Patrimônio e Sociedade

---

### **Revisor de periódico**

#### **1. PRÁCTICA ARQUEOLÓGICA**

---

##### **Vínculo**

**2018 - Atual** Regime: Parcial

#### **2. Revista Acadêmica de Relações Internacionais - RARI - UFSC**

---

##### **Vínculo**

**2010 - Atual** Regime: Parcial  
Outras informações:

Revista Acadêmica de Relações Internacionais - RARI - UFSCISSN 2179-6165

### **Produção**

---

### **Produção bibliográfica**

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. CEREZER, J. F.; **SCHWENGBER, V. L.**; PEREIRA, D. G.; NOVASCO, R. V.  
Aplicação de técnicas e métodos de registro e cadastro de sítios com arte-rupestre na região dos Campos Gerais, estado do Paraná, Brasil. *Techne.* , v.4, p.83 - 91, 2018.
2. MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; **SCHWENGBER, V. L.**  
Inventário documental da Fazenda Santa Clara (Sant'ana do Livramento-RS): contribuições para a arqueologia histórica regional. *REVISTA DO CEPA.* , v.36, p.1 - , 2018.
3. MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; **SCHWENGBER, V. L.**  
Inventário documental da Fazenda Santa Clara (Sant'Ana do Livramento-RS): contribuições para a arqueologia histórica regional. *REVISTA DO CEPA.* , v.36, p.1 - 24, 2018.
4. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; TORQUATO, T. V.; MELLO, Alessando De Bona; VIEIRA,



R. P.

Escavação do sambaqui Jaboticabeira V, município de Jaguaruna, sul do Estado de Santa Catarina: dados e discussões. Revista de Tecnologia e Ambiente. , v.19, p.102 - 124, 2013.

5. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; MELLO, Alessando De Bona  
Contribuições para a arqueologia do planalto catarinense: escavações no município de Passos Maia. Cadernos do CEOM (Unochapecó). , v.1, p.169 - 189, 2012.

6. **SCHWENGBER, V. L.**

Novas tecnologias de informação e arqueologia: contribuições para Educação Patrimonial. Revista de Tecnologia e Ambiente. , v.17, p.121 - 132, 2011.

7. FARIAS, D. S. E.; **SCHWENGBER, V. L.**

Metodologia e Recursos tecnológicos: a utilização das novas tecnologias para a pesquisa histórica e a educação patrimonial. Episteme (Tubarão). , v.6, p.175 - 182, 1998.

### **Livros publicados**

1. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.

Arqueologia no Vale do Pitanga. Tubarão: Copiart, 2011, v.1. p.50.

### **Capítulos de livros publicados**

1. **SCHWENGBER, V. L.**; CARDOSO, C. C.

Arqueologia em Rondônia: histórico e problemáticas atuais In: Arqueologia em Rondônia: histórico e problemáticas atuais.1 ed.Itupeva: Dialeto, 2018, v.1, p. 53-73.

2. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; VIEIRA, R. P.; SANTOS, M. P.; MELLO, A. B.; PEREIRA, G. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; CLAUDINO, D. C.

Pesquisas arqueológicas em sítios pré-coloniais no Médio Jamari. Arqueologia no Vale do Jamarí In: Pesquisas arqueológicas em sítios pré-coloniais no Médio Jamari. Arqueologia no Vale do Jamarí.1 ed.Itupeva: Dialeto, 2018, v.1, p. 99-121.

3. **SCHWENGBER, V. L.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.

A Guerra do Contestado In: Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da pré-história aos dias atuais.1 ed.Tubarão: Copiart, 2014, p. 91-97.


4. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; VIEIRA, R. P.; MELLO, Alessando De Bona; SCHNEIDERS, A.

Arqueologia em Porto União: o resgate arqueológico dos sítios Rio Pardos I e Campestre In: Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da pré-história aos dias atuais.1 ed.Tubarão: Copiart, 2014, p. 51-73.

5. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; MELLO, Alessando De Bona

Arqueologia, história e cultura In: Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da pré-história aos dias atuais.1 ed.Tubarão: Copiart, 2014, p. 27-36.

6. MOTA, C. E. M.; **SCHWENGBER, V. L.**; SCHWENGBER, L. M. K.



Educação Patrimonial: teoria e propostas In: Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da pré-história aos dias atuais.1 ed.Tubarão: Copiart, 2014, p. 123-141.

7. **SCHWENGBER, V. L.**; FARIAS, D. S. E.

Educação Patrimonial: identidade cultural e sociedade In: Maracajá: Pré-História e Arqueologia.21 ed.Tubarão/SC: Editora Unisul, 2005, p. 179-199.

8. **SCHWENGBER, V. L.**; MONTEIRO, M. I.

Proposta Curricular de História In: Proposta Curricular do Município de Imbituba: Educação Infantil e Ensino Fundamental - Disciplinas Curriculares.1 ed.Capivari de Baixo/SC: Humaitá, 2004, p. 61-68.

9. **SCHWENGBER, V. L.**; MONTEIRO, M. I.

Proposta Curriculas de Geografia e sua Concepção Teórica In: Proposta Curricular do Município de Imbituba: Educação Infantil e Ensino Fundamental - Disciplinas Curriculares.1 ed.Capivari de Baixo/SC: Humaitá, 2004, v.372, p. 52-60.

### **Livros organizados**

1. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.

Arqueologia no Vale do Jamari. Itupeva: Diaeto, 2018, v.1. p.257.

2. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.

Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da pré-história aos dias atuais. Tubarão: Copiart, 2014 p.144.

### **Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)**

1. **SCHWENGBER, V. L.**

A Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural através da Educação Patrimonial: uma proposta de arqueologia e educação a partir dos sistemas curriculares In: Anais da V Semana de Arqueologia e Patrimônio da UFSC, 2011, FLORIANÓPOLIS.

**Anais da V Semana de Arqueologia e Patrimônio da UFSC.** , 2011. p.253 - 274

2. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.

Ocupação pré-colonial no Vale do Rio Pitanga: caçadores-coletores dos Campos de Guarapuava In: V Semana de Arqueologia e Patrimônio da UFSC, 2011, FLORIANÓPOLIS.

**Anais da V Semana de Arqueologia e Patrimônio da UFSC.** , 2011. p.275 - 292

3. **SCHWENGBER, V. L.**

Software sobre os Sambaquis do Sul de Santa Catarina: a hipermídia na educação patrimonial In: III Encontro SAB/Sul, 2002, Porto Alegre - RS.

**Software sobre os Sambaquis do Sul de Santa Catarina: a hipermídia na educação patrimonial.** , 2002.

4. **SCHWENGBER, V. L.**

Preservação dos Sambaquis: uma perspectiva a partir do turismo In: IV Jornadas Nacionales de Investigación Y Extensión en Turismo - Educación y Formación de Recursos Humanos en el



Turismo, 2001, POSADAS/MISIONES.

**IV JORNADAS NACIONALES DE INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN EN TURISMO.** , 2001.

5. **SCHWENGBER, V. L.**

Software sobre os Sambaquis do Sul de Santa Catarina: a hipermídia a serviço da Educação Patrimonial In: I Encontro Sul-Brasileiro de Educação Patrimonial: Educação, Preservação e Desenvolvimento, 2001, TUBARAO/SC.

**I ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE EUCAÇÃO PATRIMONIAL.** , 2001.

6. **SCHWENGBER, V. L.**

A contribuição da Informática na Arqueologia - contribuição para a Educação Patrimonial In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS IBERO-AMERICANOS, 2000, PORTO ALEGRE/RS.

**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS IBERO-AMERICANOS.** PORTO ALEGRE/RS: EDIPUCRS, 2000.

7. **SCHWENGBER, V. L.**

A Informática na Arqueologia - contribuição para a Educação Patrimonial e Ambiental e Promoção Turística In: IV ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL: Redescobrimo a Ecologia no Turismo (Educação Ambiental e Patrimonial), 2000, JOINVILLE/SC.

**IV ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL.** , 2000.

8. **SCHWENGBER, V. L.**

A Informática na Arqueologia - contribuição para a Educação Patrimonial e Ambiental e Promoção Turística In: IV ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL, 2000, Joinville.

**A Informática na Arqueologia - contribuição para a Educação Patrimonial e Ambiental e Promoção Turística.** , 2000.

9. **SCHWENGBER, V. L.;** FARIAS, D. S. E.

Educação Patrimonial: experiência de uma Itinerância, 2000, IV Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre/RS EDIPUCRS, 2000. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS IBERO-AMERICANOS, 2000, Porto Alegre/RS.

**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS IBERO-AMERICANOS.** PORTO ALEGRE/RS: EDIPUCRS, 2000.

**Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)**

1. **SCHWENGBER, V. L.;** NOVASCO, R. V.

Archaeological heritage research and education in Port Union / SC: Contributions to understanding the process of regional occupation In: XVII World UISPP Congress, 2014, Burgos.

**Abstracts.** Burgos: Fundação Atapuerca, 2014. v.1. p.385 - 386

2. **SCHWENGBER, V. L.**

The management of cultural heritage in hydropower projects-Valley Jamari, Rondônia State In: XVII World UISPP Congress

**Abstracts.** Burgos: Fundacion Atapuerca, 2014. v.1. p.383 - 383




## Produção técnica

### Programa de computador sem registro

1. **SCHWENGBER, V. L.**  
**Os Sambaquis do Sul de Santa Catarina**, 2002
2. **SCHWENGBER, V. L.**  
**PRODEC - Programa de Desenvolvimento comunitário**, 2002
3. **SCHWENGBER, V. L.**  
**São Ludgero: Construindo uma proposta cidadã**, 2000

### Trabalhos técnicos

1. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; MELLO, A. B.; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.  
**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Ampliação da Lavra a Céu Aberto com desmonte por Explosivo no município de Garuva/SC - Processo IPHAN nº 01510.000494/2016-19\_(Espaço Arqueologia)**, 2022
2. **SCHWENGBER, V. L.**; MENDES, W. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.  
**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Empreendimento Imobiliário Easy Terceira Avenida, município de Penha/SC - Processo IPHAN nº 01510.000384/2021-14\_(Espaço Arqueologia)**, 2022
3. SANTOS, J.; DIAMICO, M. S.; SILVA, A.; KONRAD, W.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; TORQUATO, T. V.; SCHWENGBER, D. K.; **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. M. K.  
**Estudo do Componente Quilombola e Projeto Básico Ambiental Quilombola da CGH Curiúva I, município de Curiúva/PR - Processo FCP/INCRA nº 01420.010626/2015-31\_(Espaço Gestão do Patrimônio Cultural)**, 2022
4. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.  
**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área Afetada Pela Conclusão do Canal Extravisor da Barragem Norte, município de José Boiteux/SC - Processo IPHAN nº 01510.000835/2020-24\_(Espaço Arqueologia)**, 2021
5. **SCHWENGBER, V. L.**; KONRAD, W.; SCHWENGBER, L. A. K.; CEREZER, J. F.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.  
**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área da CGH Arroio Grande, município de Xanxerê/SC - Processo IPHAN nº 01510.000534/2021-81\_(Espaço Arqueologia)**, 2021
6. **SCHWENGBER, V. L.**; KONRAD, W.; SCHWENGBER, L. A. K.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.



**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área da CGH David B. Furlan, municípios de Mondaí, Riqueza e Caibi/SC - processo IPHAN nº 01510.000533/2021-37\_(Espaço Arqueologia), 2021**

7. **SCHWENGBER, V. L.**; MERA, R. E. S.; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área da CGH Rio dos Papagaios, município de Sapezal/MT - Processo IPHAN nº 01425.000227/2021-60\_(Espaço Arqueologia), 2021**

8. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; JOAQUIM, L. E. L.; SCHWENGBER, L. A. K.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área da PCH Guarani, município de Xanxerê/SC - Processo IPHAN nº 01510.000382/2021-17\_(Espaço Arqueologia), 2021**

9. **SCHWENGBER, V. L.**; MERA, R. E. S.; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área da PCH Jaçanã Alta, municípios de Nortelândia e Arenápolis/MT - Processo IPHAN nº 01425.000448/2018-32\_(Espaço Arqueologia), 2021**

10. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Duplicação da BR-116/PR-SC – Trechos Descontínuos, municípios de Lages, Correia Pinto, Ponte Alta, São Cristovão do Sul, Ponte Alta do Norte, Santa Cecília, Monte Castelo, Papanduva, Itaiópolis, Mafra (SC), Rio Negro e Mandirituba/PR - Processo IPHAN nº 01450.002231/2020-74\_(Espaço Arqueologia), 2021**

11. **SCHWENGBER, V. L.**; CEREZER, J. F.; LUIZ, H. R.; RAMOS, V. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Extração de Areia no Leito do Rio Capivari, municípios de Armazém e São Martinho/SC - Processo IPHAN nº 01510.000403/2020-13\_(Espaço Arqueologia), 2021**

12. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; JOAQUIM, L. E. L.; SCHWENGBER, L. A. K.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Nova Geração, município de Toledo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000736/2020-91\_(Espaço Arqueologia), 2021**

13. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Santo Antônio II, município de Pitanga/PR - Processo IPHAN nº 01508.000749/2020-61\_(Espaço Arqueologia), 2021**

14. **SCHWENGBER, V. L.**; TORQUATO, T. V.; MELLO, A. B.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; FIGUEIRA, T. M.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO,





R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Jazida Cysy 2 - Jabuticabeira, município de Jaguaruna/SC - Processo IPHAN nº 01510.000257/2020-26\_(Espaço Arqueologia), 2021**

15. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; MOTTA, A. M.; SANTOS, L. S.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Transmissão 138 kV PCH Dois Saltos – SE Prudentópolis, município de Prudentópolis, estado do Paraná - Processo IPHAN nº 01508.000785/2020-24\_(Espaço Arqueologia), 2021**

16. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; KONRAD, W.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 138 kV PCH Confluência – SE Faxinal da Boa Vista, municípios de Prudentópolis e Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000422/2021-70\_(Espaço Arqueologia), 2021**

17. **SCHWENGBER, V. L.**; MENDES, W. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da MGH Poço Preto, município de Mariópolis/PR - Processo IPHAN nº 01508.000393/2021-46\_(Espaço Arqueologia), 2021**

18. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Usina Fotovoltaica-FVT Jandaíra Solar, município de Jandaíra/RN - Processo IPHAN nº 01421.000017/2021-10\_(Espaço Arqueologia), 2021**

19. **SCHWENGBER, V. L.**; CEREZER, J. F.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação de Condomínio Misto na Av. Nereu Ramos, município de Balneário Piçarras/SC - Processo IPHAN nº 01510.000744/2020-99\_(Espaço Arqueologia), 2021**


20. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; RAMOS, V. M.; MENDES, W. M.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação de Empreendimento Residencial Multifamiliar no município de Barra Velha/SC - Processo IPHAN nº 01510.000057/2021-54\_(Espaço Arqueologia), 2021**

21. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; LUIZ, H. R.; RAMOS, V. M.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, W.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Acesso Ferroviário à zona de interesse para Expansão Portuária, município de Paranaguá/PR - Processo IPHAN nº 01508.000624/2020-31\_(Espaço Arqueologia), 2021**

22. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; LUIZ, H. R.; RAMOS, V. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; KONRAD, R.



**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Acesso Rodoviário à zona de interesse para Expansão Portuária – Alternativas 1 e 2, município de Paranaguá/PR - Processo IPHAN nº 01508.000623/2020-96\_(Espaço Arqueologia), 2021**

23. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; JOAQUIM, L. E. L.; MENDES, W. M.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Contorno Norte de Curitiba, município de Colombo, estado do Paraná - Processo IPHAN nº 01508.000007/2020-35\_(Espaço Arqueologia), 2021**

24. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; DIAMICO, M. S.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Cruz de Lorena, município de Londrina/PR - Processo IPHAN nº 01508.000619/2020-28\_(Espaço Arqueologia), 2021**

25. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Espanha, município de Campo Grande/MS - Processo IPHAN nº 01401.000109/2020-49\_(Espaço Arqueologia), 2021**

26. **SCHWENGBER, V. L.**; MERA, R. E. S.; MENDES, W. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Ibiporã, município de Ibiporã/PR - Processo IPHAN nº 01508.000793/2020-71\_(Espaço Arqueologia), 2021**

27. **SCHWENGBER, V. L.**; CEREZER, J. F.; MELLO, A. B.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Imbituba, no município de Imbituba/SC - Processo IPHAN nº 01510.000463/2021-17\_(Espaço Arqueologia), 2021**


28. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Madri, município de Campo Grande/MS - Processo IPHAN nº 01401.000108/2020-02\_(Espaço Arqueologia), 2021**

29. **SCHWENGBER, V. L.**; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Novos Campos Ponta Grossa, município de Ponta Grossa/PR - Processo IPHAN nº 01508.000602/2020-71\_(Espaço Arqueologia), 2021**

30. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; MENDES, W. M.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.



**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Ricardo Bressan, município de Tubarão/SC - Processo IPHAN nº 01510.000312/2021-69\_(Espaço Arqueologia), 2021**

31. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; JOAQUIM, L. E. L.; MENDES, W. M.; FIGUEIRA, T. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Sul, município de Londrina/PR - Processo IPHAN nº 01508.000798/2020-01\_(Espaço Arqueologia), 2021**

32. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Tulipas, município de Londrina/PR - Processo IPHAN nº 01508.000052/2021-71\_(Espaço Arqueologia), 2021**

33. **SCHWENGBER, V. L.**; MERA, R. E. S.; MENDES, W. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Uberaba, município de Londrina/PR - Processo IPHAN nº 01508.000797/2020-59\_(Espaço Arqueologia), 2021**

34. **SCHWENGBER, V. L.**; MERA, R. E. S.; JOAQUIM, L. E. L.; MENDES, W. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Pavimentação e implantação da Rodovia Estadual TO-030/110, Trecho São Félix do Tocantins - Comunidade Prata, Mateiros, municípios de São Félix do Tocantins e Mateiros, estado do Tocantins - Processo IPHAN nº 01422.000476/2020-02\_(Espaço Arqueologia), 2021**

35. **SCHWENGBER, V. L.**; MERA, R. E. S.; JOAQUIM, L. E. L.; MENDES, W. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.


**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Pavimentação e implantação da Rodovia Estadual TO-247/030, Trecho Lagoa do Tocantins - Ponte do Rio do Sono, municípios de Lagoa do Tocantins e Novo Acordo, estado do Tocantins - Processo IPHAN nº 01422.000475/2020-50\_(Espaço Arqueologia), 2021**

36. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Complexo Minerioindustrial do município de Adrianópolis/PR - Processo IPHAN nº 01508.000174/2021-67\_(Espaço Arqueologia), 2021**

37. **SCHWENGBER, V. L.**; KONRAD, W.; SCHWENGBER, L. A. K.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Empreendimento Imobiliário Easy Koch, município de Balneário Piçarras/SC - Processo IPHAN nº 01510.000316/2021-47\_(Espaço Arqueologia), 2021**



38. **SCHWENGBER, V. L.**; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; CEREZER, J. F.; SANTOS, J.; OLIVEIRA, M. R.; LOPES, L. R.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Educação Patrimonial no Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, Município de Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Educação e Cultura), 2021**

39. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; CEREZER, J. F.; OLIVEIRA, M. R.; SCHWENGBER, D. K.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Educação Patrimonial no Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da CGH São Francisco de Sales, município de Clevelândia/PR - Processo IPHAN nº 01508.000158/2012-83\_(Espaço Educação e Cultura), 2021**

40. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; OLIVEIRA, M. R.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Educação Patrimonial no Programa de Resgate Arqueológico, Prospecção Complementar, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da LT 138 kV PCH Foz do Estrela - Mv14 da LT 138 kV SE Foz do Areia - SE Palmas, município de Coronel Domingos Soares - estado do Paraná - Processo IPHAN nº 01508.001543/2015-91\_(Espaço Educação e Cultura), 2021**

41. VIEIRA, R. P.; **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.

**Monitoramento Arqueológico, no Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR-Período: Julho/2019\_fevereiro/2021-Processo IPHAN Nº: 01508.000086/2018-60\_(Espaço Arqueologia), 2021**

42. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; KONRAD, R.

**Pesquisa Arqueológica para Delimitação, Cercamento e Identificação de Sítios Arqueológicos no município de Barra Velha/SC - Processo IPHAN nº 01510.000288/2019-43\_(Espaço Arqueologia), 2021**

43. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; SANTOS, J.; KONRAD, R.

**Pesquisa Arqueológica para Delimitação, Cercamento e Identificação de Sítios Arqueológicos no município de Barra Velha/SC - Processo IPHAN nº 01510.000288/2019-43\_(Espaço Arqueologia), 2021**

44. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Pesquisa Arqueológica para Delimitação, Cercamento e Identificação de Sítios Arqueológicos no município de Barra Velha/SC - Processo IPHAN nº 01510.000288/2019-43\_(Espaço Arqueologia), 2021**

45. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; DIAMICO, M. S.; OSELAME, G. S.; OLIVEIRA, M. R.; MOTTA, A. M.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Plano Básico Ambiental Quilombola da PCH Cavernoso IV e das CGH's Cavernoso V e VI, município de Candói/PR - Processo FCP/INCRA nº 01420.101814/2019-09\_(Espaço Gestão**



do Patrimônio Cultural), 2021

46. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; SILVA, A.; LUIZ, H. R.; MOTTA, A. M.; JOAQUIM, L. E. L.; PIRES, M. J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; TORQUATO, T. V.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; MENDES, W. M.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LDAT 138 kV Vila Carli – Turvo e Subestação Turvo, municípios de Guarapuava e Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000076/2018-24\_(Espaço Arqueologia), 2021**

47. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; SILVA, A.; LUIZ, H. R.; MOTTA, A. M.; JOAQUIM, L. E. L.; PIRES, M. J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; TORQUATO, T. V.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; MENDES, W. M.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LDAT 138 kV Vila Carli – Turvo e Subestação Turvo, municípios de Guarapuava e Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000077/2018-79\_(Espaço Arqueologia), 2021**

48. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; MELLO, A. B.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; MENDES, W. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de Implantação da Linha de Transmissão 138 kV PCH Dois Saltos – SE Prudentópolis, município de Prudentópolis, estado do Paraná - Processo IPHAN nº 01508.000785/2020-24\_(Espaço Arqueologia), 2021**

49. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Transmissão 138 kV PCH Dois Saltos – SE Prudentópolis, município de Prudentópolis, estado do Paraná - Processo IPHAN Nº 01508.000785/2020-24\_(Espaço Arqueologia), 2021**

50. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; OLIVEIRA, M. R.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Transmissão 138 kV SE Nova Guaporé – SE Jauru, municípios de Pontes e Lacerda, Vale de São Domingos e Jauru/MT - Processo IPHAN nº 01425.000464/2019-14\_(Espaço Arqueologia), 2021**

51. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; OLIVEIRA, M. R.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Transmissão 138 kV SE Nova Guaporé – SE Jauru, municípios de Pontes e Lacerda, Vale de São Domingos e Jauru/MT - Processo IPHAN nº 01425.000464/2019-14\_(Espaço**



Arqueologia), 2021

52. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; KONRAD, W.; MERA, R. E. S.; PINHEIRO, M. S.; FIGUEIRA, T. M.; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da PCH Fazenda do Salto, município de Anahy/PR - Processo IPHAN nº 01508.000139/2013-38\_(Espaço Arqueologia), 2021**

53. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; MOTTA, A. M.; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Residencial Upside, município de Balneário Piçarras/SC - Processo IPHAN nº 01510.000041/2020-61\_(Espaço Arqueologia), 2021**

54. **SCHWENGBER, V. L.**; TORQUATO, T. V.; MELLO, A. B.; CEREZER, J. F.; MOTTA, A. M.; MERA, R. E. S.; MENDES, W. M.; LOPES, L. R.; MEDEIROS, A. J.; PINHEIRO, M. S.; BARDINI, I. B.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de Duplicação da BR-280-Trecho São Francisco do Sul - Jaraguá do Sul - estado de Santa Catarina - Processo IPHAN nº 01510.000702/2014-18\_(Espaço Arqueologia), 2021**

55. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; RAMOS, V. M.; JOAQUIM, L. E. L.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Arqueologia), 2021**

56. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; TORQUATO, T. V.; FIGUEIRA, T. M.; SILVA, V. A. S.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Arqueologia), 2021**

57. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; RAMOS, V. M.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Arqueologia), 2021**

58. **SCHWENGBER, V. L.**; BARDINI, I. B.; MELLO, A. B.; SANTOS, J.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; MENDES, W. M.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; MOTTA, A. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de**



**Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Arqueologia), 2021**

59. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques e Realeza/PR - Processo IPHAN nº 01508.000976/2012-86\_(Espaço Arqueologia), 2021**

60. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; MELLO, A. B.; LUIZ, H. R.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; MENDES, W. M.; FIGUEIRA, T. M.; KONRAD, R.

**Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da CGH São Francisco de Sales, município de Clevelândia/PR - Processo IPHAN nº 01508.000158/2012-83\_(Espaço Arqueologia), 2021**

61. **SCHWENGBER, V. L.**; MOTTA, A. M.; NOVASCO, R. V.; BARDINI, I. B.; SANTOS, J.; LOPES, L. R.; OLIVEIRA, M. R.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa Integrado de Educação Patrimonial na área de implantação da CGH Ouro Verde, municípios de Braganey, Corbélia e Iguatu/PR - Processo IPHAN nº 01508.000236/2018-35\_(Espaço Educação e Cultura), 2021**

62. **SCHWENGBER, V. L.**; MOTTA, A. M.; CARDOSO, C. C.; PINHEIRO, M. S.; NOVASCO, R. V.; SANTOS, J.; OLIVEIRA, M. R.; RAMOS, V. M.; FACHINI, J.; MEIRELLES, C.; BARDINI, I. B.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa Integrado de Educação Patrimonial na área de implantação da Linha de Distribuição de Alta Tensão 138 kV - Faxinal da Boa Vista - Turvo e Subestação Faxinal da Boa Vista, estado do Paraná - Processo IPHAN nº 01508.000076/2018-24\_(Espaço Arqueologia), 2021**

63. **SCHWENGBER, V. L.**; MOTTA, A. M.; CARDOSO, C. C.; PINHEIRO, M. S.; NOVASCO, R. V.; SANTOS, J.; OLIVEIRA, M. R.; RAMOS, V. M.; MEIRELLES, C.; FACHINI, J.; BARDINI, I. B.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa Integrado de Educação Patrimonial na área de implantação da Linha de Distribuição de Alta Tensão 138 kV Vila Carli - Turvo e Subestação Turvo, municípios de Guarapuava e Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000077/2018-79\_(Espaço Arqueologia), 2021**

64. **SCHWENGBER, V. L.**; MOTTA, A. M.; TORQUATO, T. V.; BARDINI, I. B.; OLIVEIRA, M. R.; LOPES, L. R.; DIAMICO, M. S.; SANTOS, J.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Projeto Integrado de Educação Patrimonial na área de implantação da Linha de Transmissão 138 kV PCH Dois Saltos - SE Prudentópolis, município de Prudentópolis, estado do Paraná - Processo IPHAN nº 01508.000785/2020-24\_(Espaço Educação e Cultura), 2021**

65. **SCHWENGBER, V. L.**; KONRAD, W.; DIAMICO, M. S.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; CEREZER, J. F.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Recadastramento e Sinalização de Sítios Arqueológicos no estado do Paraná (Margem Companhia de Mineração), município de Adrianópolis/PR - Processo IPHAN nº**

**01508.000244/2020-04\_(Espaço Arqueologia), 2021**

66. **SCHWENGBER, V. L.**; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Recadastramento e Sinalização de Sítios Arqueológicos no estado do Paraná (Margem Companhia de Mineração), município de Adrianópolis/PR - Processo IPHAN nº 01508.000244/2020-04\_(Espaço Arqueologia), 2021**

67. **SCHWENGBER, V. L.**; MERA, R. E. S.; TORQUATO, T. V.; JOAQUIM, L. E. L.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; SANTOS, J.; DIAMICO, M. S.; OLIVEIRA, M. R.; LOPES, L. R.

**Relatório de Prospecção Complementar na área de implantação do Contorno Ferroviário de Joinville/SC - Processo IPHAN nº 01510.001047/2009-40\_(Espaço Arqueologia), 2021**

68. **SCHWENGBER, V. L.**; MELLO, A. B.; SILVA, A.; MERA, R. E. S.; LUIZ, H. R.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; CARDOSO, C. C.; PINHEIRO, M. S.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Relatório do Programa de Salvamento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação de Terminal Retroportuário, município de Itapoá/SC - Processo IPHAN nº: 01510.001348/2011-98\_(Espaço Arqueologia), 2021**

69. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; LOPES, L. R.; SEIDEL, L. B.; LUIZ, H. R.; NASCIMENTO JUNIOR, A. P.; MEDEIROS, A. J.; MACHADO, E. A.; PIRES, M. J.

**Resgate Arqueológico e Laboratório do Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR-Processo IPHAN Nº: 01508.000086/2018-60\_(Espaço Arqueologia), 2021**

70. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; CEREZER, J. F.; MELLO, A. B.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; PIRES, M. J.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MEDEIROS, A. J.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR - Processo IPHAN nº 01508.000086/2018-60\_(Espaço Arqueologia), 2021**


71. **SCHWENGBER, V. L.**; SANTOS, J.; VIEIRA, R. P.; SANTANA, A. D. D.; REZENDE, L. C.; SANTOS, A. M.; AMORIM, T.; OLIVEIRA, B. D.; OLIVEIRA, M. R.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; MELLO, A. B.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; MENDES, W. M.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; PIRES, M. J.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MEDEIROS, A. J.; MOTTA, A. M.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR - Processo IPHAN nº 01508.000086/2018-60\_(Espaço Arqueologia), 2021**

72. **SCHWENGBER, V. L.**; POZZEBON NETO, O. A.

**Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de duplicação da Rodovia**





BR- 280, Trecho São Francisco do Sul - Jaraguá do Sul, municípios de São Francisco do Sul, Araquari, Joinville, Guaramirim de Jaraguá do Sul/SC - Processo IPHAN nº: 01510.000702/2014-18\_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA)- Períodos de 01 a 04/2018 e 09/2018 a, 2020

73. SCHWENGBER, V. L.; GOMES, R. S.

**Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área de Implantação do Contorno Rodoviário de Florianópolis, Municípios de Biguaçu, São José, Palhoça e Governador Celso Ramos/SC - Processo IPHAN nº: 01510.000594/2014-75\_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA) - Período de 01/2018 a atual, 2020**

74. REZENDE, L. C.; SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.

**Monitoramento Arqueológico, no Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR-Período: Novembro/2019\_Fevereiro/2020-Processo IPHAN Nº: 01508.000086/2018-60\_(Espaço Arqueologia), 2020**

75. SANTANA, A. D. D.; SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.

**Monitoramento Arqueológico, no Programa do Resgate Arqueológico, Prospecção Complementar, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da LT 138 kV PCH Foz do Estrela – MV14 da LT 138 kV Se Foz do Areia – Se Palmas, município de Coronel Domingos Soares/PR-Período: Novembro/2019\_Novembro/2020-Processo IPHAN Nº: 01508.001543/2015-91\_(Espaço Arqueologia), 2020**

76. REZENDE, L. C.; SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; MOTTA, A. M.; NOVASCO, R. V.

**Programa de Acompanhamento Arqueológico na área de ampliação da pista de pouso e decolagem do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, município de Foz do Iguaçu/PR-Período: Maio\_Setembro/2020-, 2020**


77. SCHWENGBER, V. L.; AMORIM, T.; DIAMICO, M. S.; OLIVEIRA, M. R.; BARDINI, I. B.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; PEREIRA, D. G.; MOTTA, A. M.

**Programa de Gestão dos Bens Culturais Tombados e Valorados na área de implantação da Linha de Transmissão 525 kV Blumenau – Curitiba Leste, municípios de Blumenau, Pomerode, Jaraguá do Sul, Corupá, São Bento do Sul, Campo Alegre (SC), Tijucas do Sul, Mandirituba e São José dos Pinhais (PR) - Processo IPHAN nº 02001.000946/2016-67\_(ESPAÇO GESTAO DO PATRIMONIO CULTURAL), 2020**

78. SCHWENGBER, V. L.; AMORIM, T.; SANTOS, J.; CARDOSO, C. C.; OLIVEIRA, M. R.; BARDINI, I. B.; DIAMICO, M. S.

**Programa Integrado de Educação Patrimonial na área de Implantação da Linha de Transmissão 525 kV Blumenau – Curitiba Leste, municípios de Blumenau, Pomerode, Jaraguá do Sul, Corupá, São Bento do Sul, Campo Alegre (SC), Tijucas do Sul, Mandirituba e São José dos Pinhais (PR)-Processo IPHAN Nº: 02001.000946/2016-67\_(ESPAÇO EDUCAÇÃO E CULTURA), 2020**

79. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; NASCIMENTO JUNIOR, A. P.; LUIZ, H. R.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; PIRES, M. J.; LOPES, L. R.; MEDEIROS, A. J.; OLIVEIRA, M. R.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.



**Resgate Arqueológico, Prospecção Complementar, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da LT 138 kV PCH Foz Do Estrela – MV14 da LT 138 kV SE Foz do Areia – SE Palmas, município de Coronel Domingos Soares/PR - Processo IPHAN nº 01508.001543/2015-91\_(Espaço Arqueologia), 2020**

**Obs: Os trabalhos de números 80 a 334 foram realizados entre os períodos de 2019 a 2003, não estão relacionados aqui em função do volume**

335. **SCHWENGBER, V. L.**; FARIAS, D. S. E.

**Levantamento arqueológico nas terras do Sr. Francisco Locks para empreendimento imobiliário em Capivari de Baixo/SC, 2002**

336. FARIAS, D. S. E.; **SCHWENGBER, V. L.**

**Levantamento arqueológico nas terras do Sr. João Manoel de Souza para empreendimento em carcinicultura em Campos Verdes - Laguna/SC, 2002**

337. **SCHWENGBER, V. L.**

**Levantamento arqueológico nas terras do Sr. Luciano Bongiollo para empreendimento em carcinicultura em Siqueiro - Laguna/SC, 2002**

338. FARIAS, D. S. E.; **SCHWENGBER, V. L.**

**Levantamento arqueológico pré-histórico na área da implantação da PCH Portobello, municípios de Angelina e Major Gercino/SC, 2002**

#### **Demais produções técnicas**

1. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.

**Etapas do trabalho arqueológico**, 2011. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

2. **SCHWENGBER, V. L.**; NOVASCO, R. V.

**Ocupação Pré-colonial do Sul do Brasil**, 2011. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

3. **SCHWENGBER, V. L.**; MATOS, M. A.

**Política Internacional e Geopolítica**, 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)


4. MUSSI, A. B. I.; **SCHWENGBER, V. L.**

**Ethnicity and Society in the History and Culture of Brazil**, 2009. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

5. PATRICIO, Z.; **SCHWENGBER, V. L.**; Guilherme Passarela; Marcelo Mendes

**Análise qualitativa da atenção à saúde da população da aldeia Marangatu Mbyá-Guarani de Imaruí-SC: Diagnóstico de situações de saúde-doença e subsídios interculturais para promoção da saúde.**, 2008. (Relatório de pesquisa)

6. PATRICIO, Z.; Jefferson Traebert; Maristela Chittó; **SCHWENGBER, V. L.**; Dayani Galato; Ivete



Maria Ribeiro; Elonir Gomes

**Tubarão Município/Saudável: diagnóstico das condições de saúde da população do município de Tubarão, SC., 2007.** (Relatório de pesquisa)

7. **SCHWENGBER, V. L.; MATOS, M. A.**

**Geopolítica**, 2005. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

8. **SCHWENGBER, V. L.; MATOS, M. A.**

**Política Internacional**, 2005. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

## **Orientações e supervisões**

### **Orientações e supervisões concluídas**

### **Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização**

1. Ana Lúcia Bittencourt e Eveline Borges Araújo. **A DEGRADAÇÃO CAUSADA PELA EXPANSÃO AGRÍCOLA E A RESTRUTURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS COMO MECANISMO DE MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS.** 2010. Monografia (Gestão Ambiental) - Faculdade Capivari

2. LUANA SANDRINI DA SILVA. **A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITOS PARA O CRESCIMENTO REGIONAL ATRAVÉS DO RESULTADO SOCIAL ECONÔMICO: ESTUDO DE CASO DA COOPERATIVA CECRISACRED..** 2008. Monografia (GESTÃO DE FINANÇAS) - Universidade do Sul de Santa Catarina

3. FABRÍCIO BOSSLE DE BARCELOS. **IMPORTÂNCIA POR CONTA E ORDEM DE TERCEIROS: ESTUDO DE CASO DE OPORTUNIDADE COMERCIAL NA EMPRESA FRASSON INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE DESCARTÁVEIS..** 2008. Monografia (GESTÃO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS) - Universidade do Sul de Santa Catarina

4. LUCIA MARIA KONRAD SCHWENGBER. **Educação Católica em Santa Catarina: estratégias de marketing frente ao mercado competitivo.** 2004. Monografia (GESTÃO DE MARKETING) - Universidade do Sul de Santa Catarina

### **Trabalhos de conclusão de curso de graduação**

1. Laís Schulz. **AS FARC: DAS ORIGENS DO MOVIMENTO ÀS RELAÇÕES POLÍTICAS COM O GOVERNO LULA - DE 2002 A 2010, SOB A ÓTICA DA REVISTA VEJA.** 2012. Curso (Relações Internacionais) - Universidade do Sul de Santa Catarina

2. Sibeli do Amaral. **MIGRAÇÃO DE MORADORES DE SÍTIO NOVO - IMARUÍ PARA JOINVILLE SC, ENTRE AS DÉCADAS DE 1960 E 1980: PERCEPÇÕES, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE QUEM VOLTOU.** 2012. Curso (História) - Universidade do Sul de Santa Catarina

3. Géssica da Silva Serafim. **O LEGADO DA POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO IMPERIAL BRASILEIRO, E SUAS INFLUÊNCIAS PARA A IDENTIDADE DIPLOMÁTICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO.** 2012. Curso (Relações Internacionais) - Universidade do Sul de Santa



Catarina

4. Ana Cristina Corrêa de Melo. **A ELIMINAÇÃO DA DUPLA TRIBUTAÇÃO DA TARIFA EXTERNA COMUM NO MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL**. 2011. Curso (Relações Internacionais) - Universidade do Sul de Santa Catarina

5. Júlio de Medeiros. **O BRASIL E AS REGIÕES TRANSFRONTEIRIÇAS: DASAFIOS E POLÍTICAS DE SEGURANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL**. 2011. Curso (Relações Internacionais) - Universidade do Sul de Santa Catarina

6. Victor Damiani Romagna. **O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO CULTURAL NA UNIÃO EUROPEIA**. 2011. Curso (Relações Internacionais) - Universidade do Sul de Santa Catarina

7. Pandora Mascarenhas Pacheco. **REVOLUÇÃO CUBANA: A EXPERIÊNCIA SOCIALISTA DE CUBA NA AMÉRICA LATINA**. 2011. Curso (Relações Internacionais) - Universidade do Sul de Santa Catarina

8. Pedro Luiz de Oliveira. **O ESTADO DE SANTA CATARINA: A COLETIVIDADE CATARINENSE A PARTIR DO CIENTÍFICO BARRIGA-VERDE, VISTA PELOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO DE TUBARÃO-SC**. 2010. Curso (História) - Universidade do Sul de Santa Catarina

9. SIBELI CARDOSO BORBA MACHADO. **MUSEU AGRÍCOLA DE SANTA ROSA DO SUL: UM MODO DE RECUPERAR AS**. 2007. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

10. Jonas Pereira Rodrigues. **A ESTRUTURA FUNDIÁRIA DA REGIÃO DE ARARANGUÁ COM AVANÇO TECNOLÓGICO DA RIZICULTURA E SUA IMPLICAÇÃO SOCIAL**. 2004. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

11. Vanessa Policarpo Maciel. **A Festa do Divino Espírito Santo em Araranguá e sua Origem**. 2004. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

12. SORAIA DA SILVA. **A INSTITUIÇÃO CASAMENTO E DIVÓRCIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO MEIO EDUCACIONAL**. 2004. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

13. Carine Estevam Marcílio. **O Museu Universitário Walter Zumblick como instrumento de aprimoramento do ensino de História de 5ª e 6ª Séries, na Escola São Judas Tadeu - tubarão/SC**. 2004. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

14. Jair Paulo. **DECADÊNCIA DA ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE IMARUÍ**. 2003. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

15. Odécia Almeida de Souza e Beibiane Rocha de Freitas. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MARACAJÁ- SC: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR**. 2003. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

16. Elias Manoel da Silva. **"ORLEANS JÁ TEVE UM TEMPO PERIGOSO": Ethos político em área de imigração no sul de Santa Catarina na Velha República**. 2003. Curso (HISTORIA) -



Universidade do Sul de Santa Catarina

17. Marlene da Silva Corrêa. **Os meios de comunicação de massa e a educação formal na Escola de Educação Básica General Osvaldo Pinto da Veiga, do município de Capivari de Baixo - SC.** 2003. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

18. Alexandre Botega. **A Construção do Ramal da Ferrovia Teresa Cristina, Tubarão-Araranguá, após Primeira Guerra Mundial.** 2002. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

19. Robson Heinzen. **A Situação do Negro nas Escolas Municipais de Capivari de Baixo: uma análise sobre o aproveitamento escolar.** 2002. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

20. Ricardo Picasky de Figueiredo. **Abordagem historiográfica em “O Povo Brasileiro” na relação entre mercantilismo e cidade colonial.** 2002. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

21. Flávio José Rodrigues Branco. **Ferrovia Teresa Cristina em Tubarão: as consequências que a desativação da RFTC trouxe para o Município de Tubarão na ótica dos seus funcionários.** 2002. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

22. Alex-Sandro Pinheiro Cardoso. **O Estudo da História Regional nas Escolas Catarinense: uma abordagem a partir dos livros didáticos existentes..** 2002. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

23. Aline Bittencourt. **O Estudo da História Regional no Município de Capivari de Baixo.** 2002. Curso (HISTORIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

24. Andresa dos Santos Leal. **A EAD na Atualização Profissional: Visão dos Professores..** 2001. Curso (pedagogia) - Universidade do Sul de Santa Catarina

## Raul Viana Novasco

### Curriculum Vitae

---

#### Nome civil

**Nome** Raul Viana Novasco

#### Dados pessoais

**Nascimento** 24/06/1988 - Tubarão/SC - Brasil

**CPF** 061.686.429-94

---

#### Formação acadêmica/titulação

- 2014 - 2018** Doutorado em História.  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Sao Leopoldo, Brasil  
Título: Arqueologia e estudo paleoambiental no planalto de Santa Catarina,  
Ano de obtenção: 2018  
Orientador: Pedro Ignácio Schmitz  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2011 - 2013** Mestrado em História.  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Sao Leopoldo, Brasil  
Título: As casas subterrâneas e sua paisagem: cartografando o ambiente,  
Ano de obtenção: 2013  
Orientador: Pedro Ignácio Schmitz  
Co-orientador: Jairo Henrique Rogge  
Bolsista do(a): Universidade do Vale do Rio dos Sinos
- 2014 - 2015** Especialização em Arqueologia e Patrimônio Cultural.  
Faculdade Capivari, FUCAP, Capivari De Baixo, Brasil  
Título: Arqueologia e Paisagem: uma análise sobre o sítio Rincão dos Albinos,  
planalto de Santa Catarina.  
Orientador: Valdir Luiz Schwengber
- 2007 - 2010** Graduação em Licenciatura em História.  
Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil  
Título: Arqueologia e pedologia: a relação entre a ocupação pré-colonial e os tipos de solo encontrados no município de São Martinho  
Orientador: Deisi Scunderlick Eloy de Farias
- 

#### Formação complementar

- 2015 - 2015** Curso de curta duração em Introdução a cartografia. (Carga horária: 4h).  
Instituto GEOeduc, GEOEDUC, Brasil
- 2014 - 2014** Testemunhos vegetais em estudos arqueológicos. . (Carga horária: 6h).  
Sociedade Brasileira de Arqueologia - Núcleo Regional Sul, SAB SUL, Brasil
- 2014 - 2014** Curso de curta duração em Geoprocessamento. (Carga horária: 60h).



Portal Educação, PE, Brasil

Técnico em agrimensura. . (Carga horária: 1200h).  
Instituto Federal de Santa Catarina, IFSC, Florianópolis, Brasil  
Ano de interrupção: 2013

- 2012 - 2012** Curso de curta duração em Sistema ArcGIS 10.1. (Carga horária: 1h).  
MundoGEO, MUNDOGEO, Brasil
- 2012 - 2012** The future of maps?. . (Carga horária: 1h).  
MundoGEO, MUNDOGEO, Brasil
- 2012 - 2012** Geotecnologias do INPE. . (Carga horária: 3h).  
MundoGEO, MUNDOGEO, Brasil
- 2012 - 2012** Geotecnologias na Gestão Pública 2012. . (Carga horária: 9h).  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio De Janeiro, Brasil
- 2009 - 2009** Extensão universitária em Geração de mapas temáticos com ArcGIS 9.3.  
(Carga horária: 20h).  
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
- 2007 - 2007** Curso de curta duração em Seminário de teoria arqueológica. (Carga horária: 6h).  
Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil

---

## Atuação profissional

### 1. Espaço Serviços Arqueológicos - EA

---

#### Vínculo institucional

**2011 - Atual** Vínculo: Celetista formal , Enquadramento funcional: Arqueólogo , Carga horária: 40, Regime: Integral

---

#### Atividades

**03/2011 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Espaço Arqueologia  
*Linhas de pesquisa:*  
*Patrimônio e Sociedade , Arqueologia: tecnologia e território*

### 2. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

---

#### Vínculo institucional

**2014 - 2018** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Bolsista de Pós-graduação , Carga horária: 20, Regime: Parcial

**2011 - 2013** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Participação em

projetos de pesquisa, Regime: Parcial

### 3. Faculdade Capivari - FUCAP

---

#### Vínculo institucional

**2015 - 2015** Vínculo: Professor Visitante , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 15, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Ministrou aulas na disciplina "SIG e Arqueologia" no curso de Especialização em "Arqueologia e Patrimônio Cultural".

### 4. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

---

#### Vínculo institucional

**2007 - 2010** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Estagiário , Carga horária: 40, Regime: Integral

### 5. Centro de Pesquisas Ambientais e Arqueológicas - CEPAARQ

---

#### Vínculo institucional

**2007 - 2010** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Bolsista , Carga horária: 20, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Responsável por realizar atividades de campo e laboratório em projetos de pesquisa arqueológica.

---

### Linhas de pesquisa

#### 1. Arqueologia: tecnologia e território

Objetivos:O grupo alicerça suas investigações em preceitos próprios da abordagem tecnológica do registro arqueológico, e na perspectiva de que as paisagens e os territórios são entidades constituídas social e cognitivamente pelas populações humanas em processos de longa duração. Assume-se, portanto, que o imbrico dos estudos de tecnologia - que inclui a compreensão dos processos que envolvem o aproveitamento, a transformação, o uso e o abandono de matérias-primas e seus produtos, num quadro tecnológico e cognitivo - e de dinâmica de território - entendido como conceito chave para a compreensão dos diferentes processos que envolvem populações humanas pretéritas e/ou contemporâneas - é essencial para que avanços epistemológicos sejam alcançados no âmbito das pesquisas arqueológicas.

#### 2. Patrimônio e Sociedade



Objetivos: O objetivo dessa linha é desenvolver pesquisas relacionadas às memórias sociais, patrimônios culturais, publicização de conhecimentos científicos, musealização e educação patrimonial. E por meio destes, contribuir para valorização e preservação dos patrimônios culturais.

---

## Revisor de periódico

### 1. História Unicap

---

#### Vínculo

2015 - 2015      Regime: Parcial

#### Produção

---

#### Produção bibliográfica

##### Artigos completos publicados em periódicos

1. **NOVASCO, R. V.**; SCHMITZ, Pedro Ignácio

Povoamento Jê Meridional no Planalto de Santa Catarina: inferências a partir de dados arqueológicos e paleoambientais. *Techne.*, v.4, p.65 - 73, 2018.

2. CEREZER, J. F.; SCHWENGBER, V. L.; PEREIRA, D. G.; **NOVASCO, R. V.**

Aplicação de técnicas e métodos de registro e cadastro de sítios com arte-rupestre na região dos Campos Gerais, estado do Paraná, Brasil. *Techne.*, v.4, p.83 - 91, 2018.

3. MAFIOLETTI JUNIOR, L.; **NOVASCO, R. V.**; SCHWENGBER, V. L.

Inventário documental da Fazenda Santa Clara (Sant'Ana do Livramento-RS): contribuições para a arqueologia histórica regional. *REVISTA DO CEPA.*, v.36, p.1 - 24, 2018.

4. SCHMITZ, Pedro Ignácio; NOVASCO, R. V.; ROGGE, Jairo Henrique; FERRASSO, Suliano; BEBER, Marcus Vinícius

Um olhar para as estruturas de assentamento jê no planalto Catarinense. A pesquisa de 2017.. *Pesquisas Antropologia.*, v.73, p.269 - 314, 2017.


5. SCHMITZ, Pedro Ignacio; ROGGE, Jairo Henrique; **NOVASCO, R. V.**; FERRASSO, S.; PERONDI, V.; MERGEN, N. M.

De volta a Boa Parada, lugar de casas subterrâneas, 'aterros-plataforma' e 'danceiros'. *Pesquisas. Antropologia.*, v.72, p.7 - 62, 2016.

6. **NOVASCO, R. V.**; SCHMITZ, Pedro Ignacio

Estratégias de assentamento: uma análise sobre o sítio arqueológico Rincão dos Albinos, Planalto de Santa Catarina - Brasil. *REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA.*, p.213 - 225, 2016.

7. SCHMITZ, Pedro Ignacio; ROGGE, Jairo Henrique; **NOVASCO, R. V.**; BEBER, M. V.; FERRASSO, S.; MERGEN, N. M.



Santo Antonio dos Pinhos em São José do Cerrito, SC: um teste para Boa Parada. Pesquisas. Antropologia. , v.72, p.63 - 98, 2016.

8. SCHMITZ, Pedro Ignacio; ROGGE, Jairo Henrique; **NOVASCO, R. V.**; MERGEN, N. M.; FERRASSO, S.

Boa Parada: um lugar de casas subterrâneas, aterros-plataforma e 'danceiro'. Pesquisas. Antropologia. , v.70, p.133 - 195, 2013.

9. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; TORQUATO, T. V.; MELLO, Alessando De Bona; VIEIRA, R. P.

Escavação do sambaqui Jaboticabeira V, município de Jaguaruna, sul do Estado de Santa Catarina: dados e discussões. Revista de Tecnologia e Ambiente. , v.19, p.102 - 124, 2013.

#### 10. **NOVASCO, Raul Viana**

Mapeamento arqueológico e pedológico no Vale do Rio Capivari, Estado de Santa Catarina. CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL). , v.10, p.41 - 61, 2013.

11. SCHMITZ, Pedro Ignacio; **NOVASCO, R. V.**

Pequena História Jê Meridional através do Mapeamento dos Sítios Datados. Pesquisas. Antropologia. , v.70, p.35 - 41, 2013.

12. SCHMITZ, Pedro Ignacio; ROGGE, Jairo Henrique; **NOVASCO, R. V.**; MERGEN, N. M.; FERRASSO, S.

Rincão dos Albinos - Um grande sítio Jê Meridional. Pesquisas. Antropologia. , v.70, p.65 - 131, 2013.

13. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; MELLO, Alessando De Bona

Contribuições para a arqueologia do planalto catarinense: escavações no município de Passos Maia. CADERNOS DO CEOM (UNOCHAPECÓ). , v.1, p.169 - 189, 2012.

14. SCHMITZ, Pedro Ignacio; **NOVASCO, R. V.**

Arqueologia no planalto: o uso do SIG na aplicação de análises espaciais dos sítios arqueológicos da localidade Boa Parada, Município de São José do Cerrito, SC. REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA. , p.167 - 183, 2011.

#### **Livros publicados**

1. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**


Arqueologia no Vale do Pitanga. Tubarão: Copiart, 2011 p.50.

#### **Capítulos de livros publicados**

1. **NOVASCO, R. V.**; SCHMITZ, Pedro Ignácio; ROGGE, Jairo Henrique

Mobilidade em Grupos Jê no Planalto do Sul do Brasil In: (I)Mobilidades na Pré-história: pessoas, recursos, objetos, sítios e territórios.1 ed.Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020, v.1, p. 391-431.

2. **NOVASCO, R. V.**



Arqueologia e Paisagem: caracterização ambiental de Rondônia In: Arqueologia no Vale do Jamarí.2 ed.Itupeva: Dialeteo, 2018, v.1, p. 75-96.

3. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; CEREZER, J. F.; VIEIRA, R. P.; SANTOS, M. P.; MELLO, Alessando De Bona; PEREIRA, G. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; CLAUDINO, D. C.

Pesquisas arqueológicas em sítios pré-coloniais no Médio Jamarí In: Arqueologia no Vale do Jamarí.1 ed.Itupeva: Dialeteo, 2018, v.1, p. 99-121.

4. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; VIEIRA, R. P.; MELLO, Alessando De Bona; SCHNEIDERS, A.

Arqueologia em Porto União: o resgate arqueológico dos sítios Rio Pardos I e Campestre In: Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da pré-história aos dias atuais.1 ed.Tubarão: Copiart, 2014, p. 51-73.

5. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; MELLO, Alessando De Bona

Arqueologia, história e cultura In: Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da pré-história aos dias atuais.1 ed.Tubarão: Copiart, 2014, p. 27-36.

6. **NOVASCO, R. V.**

Caracterização ambiental do planalto norte de Santa Catarina In: Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da pré-história aos dias atuais.1 ed.Tubarão: Copiart, 2014, p. 17-26.

7. **NOVASCO, R. V.**; VIEIRA, R. P.; CARDOSO, C. C.

Pesquisas arqueológicas e ocupação pré-colonial no planalto catarinense In: Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da pré-história aos dias atuais.1 ed.Tubarão: Copiart, 2014, p. 39-50.

### **Livros organizados**

1. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**

Arqueologia no Vale do Jamarí. Itupeva: Dialeteo, 2018 p.257.

2. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**

Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da pré-história aos dias atuais. Tubarão: Copiart, 2014 p.144.

### **Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)**

1. **NOVASCO, R. V.**; SCHMITZ, Pedro Ignacio

Aplicação de análises espaciais no Complexo Arqueológico da Boa Parada, município de São José do Cerrito, SC In: V Semana de Arqueologia e Patrimônio da UFSC, 2011, Florianópolis.

**Anais da V Semana de Arqueologia e Patrimônio da UFSC.** Florianópolis: UFSC, 2011. p.225 - 238

2. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**

Ocupação pré-colonial no Vale do Rio Pitanga: caçadores-coletores dos Campos de Guarapuava In: V Semana de Arqueologia e Patrimônio da UFSC, 2011, Florianópolis.



**Anais da V Semana de Arqueologia e Patrimônio da UFSC.** Florianópolis: UFSC, 2011. p.275 - 292

### **Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)**

1. **NOVASCO, R. V.;** SCHMITZ, Pedro Ignacio; FERRASSO, S.

Arqueologia e Paleoambiente no Planalto Sul Brasileiro, município de São José do Cerrito, Santa Catarina In: XVI Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário - ABEQUA, 2017, Bertioga.

**Anais do Congresso da ABEQUA 2017.** São Paulo: ABEQUA, 2017. v.3. p.1 - 1

2. **NOVASCO, R. V.**

Arqueologia e Universidades: apontamentos sobre o contexto catarinense In: II Congresso Internacional de Estudos Históricos Latino-americanos, 2017, São Leopoldo.

**Caderno de Resumos do II Congresso Internacional de Estudos Históricos Latino-americanos.** São Leopoldo: PPGH-Unisinos, 2017. v.1. p.86 -

3. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; **NOVASCO, R. V.**

Arte rupestre dos Campos Gerais - Paraná, recadastramento e levantamento sistemático In: XIX Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2017, Teresina.

**Livro de Resumos do XIX Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira.** , 2017. v.1. p.107 - 108

4. FERRASSO, S.; SCHMITZ, Pedro Ignacio; **NOVASCO, R. V.**

Composição de uma assembléia conchiliológica de um assentamento humano no holoceno tardio no Litoral do Rio Grande do Sul, Brasil In: XVI Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário - ABEQUA, 2017, Bertioga.

**Anais do Congresso da ABEQUA 2017.** São Paulo: ABEQUA, 2017. v.3. p.1 - 1

5. **NOVASCO, R. V.**

Geoprocessamento e arqueologia em São José do Cerrito: algumas aplicações In: X Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul, 2016, Pelotas.

**Caderno de Resumos do X Encontro do Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira.** Pelotas: SAB Sul, 2016. v.1. p.177 - 177

6. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**

Archaeological heritage research and education in Port Union / SC: Contributions to understanding the process of regional occupation In: XVII World UISPP Congress, 2014, Burgos.


**Abstracts.** Burgos: Fundacion Atapuerca, 2014. v.1. p.385 - 386

7. **NOVASCO, R. V.;** SCHMITZ, Pedro Ignacio

Arqueologia e paisagem: uma análise sobre o sítio Rincão dos Albinos, Planalto de Santa Catarina In: Simpósio de Arqueologia dos Povos Jê no Sul e Sudeste do Brasil, 2014, São Paulo.

**Caderno de Resumos do Simpósio de Arqueologia dos Povos Jê no Sul e Sudeste do Brasil.** São Paulo: MAE-USP, 2014. v.1. p.40 - 40

8. **NOVASCO, R. V.;** PEREIRA, G. L.; VIEIRA, R. P.; FARIAS, D. S. E.



Arqueologia e Pedologia: A Relação Entre a Ocupação Humana Pré-colonial e os Tipos de solos Encontrados no Município de São Martinho-SC. In: SAB SUL, 2010, Jaguarão.

**Anais do VII encontro da SAB SUL.**, 2010. p.78 - 79

9. SILVA, E. F. K.; **NOVASCO, R. V.**; FARIAS, D. S. E.

A cerâmica, a terra preta e a implantação na paisagem do sítio Morro Bonito I In: III Unisul Contexto, 2008, Tubarão.

**Anais do III Unisul Contexto.** Palhoça: Unisul, 2008.

10. **NOVASCO, R. V.**; FARIAS, D. S. E.

A cerâmica Jê e a representação gráfica a partir dos fragmentos de borda In: III Unisul Contexto, 2008, Tubarão.

**Anais do III Unisul Contexto.** Palhoça: Unisul, 2008.

11. TORQUATO, T. V.; FARIAS, D. S. E.; **NOVASCO, R. V.**

Interpretando a fauna: análise do sambaqui Armação da Piedade I - Governador Celso Ramos-SC In: VI encontro da Sab Sul, 2008, Tubarão.

**Anais do VI encontro da Sab Sul.** Tubarão: , 2008.

12. SILVA, E. F. K.; **NOVASCO, R. V.**; FARIAS, D. S. E.

Interpretando os sítios da tradição Tupiguarani no município de Jaguaruna In: VI encontro da Sab Sul, 2008, Tubarão.

**Anais do VI encontro da Sab Sul.** Tubarão: , 2008.

13. **NOVASCO, R. V.**; SILVA, E. F. K.; FARIAS, D. S. E.

Sambaquis de Governador Celso Ramos - SC: trajetória de uma destruição In: VI encontro da Sab Sul, 2008, Tubarão.

**Anais do VI encontro da Sab Sul.** Tubarão: , 2008.

### **Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)**

1. **NOVASCO, R. V.**; ROGGE, Jairo Henrique

Arqueologia no município de São José do Cerrito: as estruturas do complexo Boa Parada In: Congresso Iberoamericano de Arqueologia, Etnologia e Etno-história, 2012, Dourados.

**II Congresso Iberoamericano de Arqueologia, Etnologia e Etno-história.** Dourados: UFGD, 2012. v.1. p.1 - 1

2. **NOVASCO, R. V.**; SCHMITZ, Pedro Ignacio

Arqueologia no Planalto Catarinense: a ocupação Jê Meridional e a transformação da paisagem In: II Congresso de Iniciação Científica e Pós-Graduação, 2012, São Leopoldo.

**Congresso de Iniciação Científica e Pós-Graduação.** São Leopoldo: Casa Leiria, 2012. v.1. p.1465 - 1466

### **Produção técnica**

#### **Trabalhos técnicos**

1. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; MELLO, Alessandro De Bona; MENDES, W. M.; KONRAD, W.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Implantação da LT 138kV PCH Confluência - SE Faxinal da Boa Vista, 2021**

2. SCHWENGBER, V. L.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; **NOVASCO, R. V.**; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Novos Campos Ponta Grossa, município de Ponta Grossa/PR – Processo IPHAN nº 01508.000602/2020-71, 2021**

3. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; MENDES, W. M.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico na área do Canal Extravasador da Barragem Norte, 2021**

4. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; KONRAD, W.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Contorno Rodoviário Norte de Curitiba, 2021**

5. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; CEREZER, J. F.; JOAQUIM, L. E. L.; MENDES, W. M.; FIGUEIRA, T. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Loteamento Sul, 2021**

6. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; CEREZER, J. F.; JOAQUIM, L. E. L.; MENDES, W. M.; FIGUEIRA, T. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Loteamento Tulipas, 2021**

7. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; CEREZER, J. F.; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; OLIVEIRA, M. R.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Transmissão 138 kV SE Nova Guaporé - SE Jauru, 2021**

8. SCHWENGBER, V. L.; NASCIMENTO JUNIOR, A. P.; **NOVASCO, R. V.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; MEIRELLES, C.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de execução do Projeto de Gestão de Risco Climático Bairro Novo do Caximba, município de Curitiba – PR, 2020**

9. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; KONRAD, R.

**Avaliação de impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Açú Sistema Integrado de Óleo - ASIO, municípios Quissamã, Campos dos Goytacazes e São João da Barra / RJ, 2020**

10. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; MERA, R. E. S.; MELLO, Alessandro De Bona; TORQUATO, T. V.; LUIZ, H. R.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do**

## **Empreendimento Imobiliário Residencial Clemens Norte, 2020**

11. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; MOTTA, A. M.; TORQUATO, T. V.; MENDES, W. M.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Loteamento Machados, 2020**

12. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; MELLO, Alessandro De Bona; SILVA, A.; MOTTA, A. M.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Implantação do Loteamento Mosaico Vila Nova, 2020**

13. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; SILVA, A.; MERA, R. E. S.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Loteamento Residencial 'a designar 01', 2020**

14. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; SILVA, A.; MERA, R. E. S.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico na área do Loteamento Residencial 'a designar 02', 2020**

15. SCHWENGBER, V. L.; SILVA, A.; MELLO, Alessandro De Bona; **NOVASCO, Raul Viana**; KONRAD, R.

**Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 500 kV Oitis I - Queimada Nova II, municípios de Dom Inocência, Lagoa do Barro do Piauí e Queimada Nova - PI, 2020**

16. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, Alessandro De Bona; SILVA, A.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; **NOVASCO, R. V.**; KONRAD, R.

**Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Complexo Eólico Grande Serra, município de Gentio do Ouro - BA, 2020**

17. SCHWENGBER, V. L.; SILVA, A.; JOAQUIM, L. E. L.; MOTTA, A. M.; SANTOS, J.; **NOVASCO, R. V.**; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Prospecção arqueológica e educação patrimonial na área na área de implantação do Complexo Eólico Frísia, municípios de Carambeí e Castro, 2020**


18. SCHWENGBER, V. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; **NOVASCO, R. V.**; SILVA, A.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Central Geradora Hidrelétrica (CGH) Pioneiros, município de Carambeí - PR, 2019**

19. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; JOAQUIM, L. E. L.; KONRAD, W.; REQUIA, D.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Metalúrgica Industrial Bosch, 2019**

20. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, Alessandro De Bona; KONRAD, W.; SILVA, A.; **NOVASCO, R. V.**; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.



**Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Complexo Eólico Capoeiras e Assuruá e Complexo Solar Lagoa de Itaparica Fase II, municípios de Xique-Xique e Gentio do Ouro - BA, 2019**

21. **NOVASCO, R. V.**; ALMEIDA JUNIOR, A. B.

**Programa de Acompanhamento Arqueológico nas áreas de instalação do Sistema Binário Rua Chile – Rua República Argentina, município De Blumenau/SC – Processo: 01510.000380/2016-61 - Período 11/2017 a Atual\_(Espaço Arqueologia), 2019**

22. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, Raul Viana**; MELLO, Alessando De Bona; SILVA, A.; REQUIA, D.; JOAQUIM, L. E. L.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico da LT 525 kV Blumenau - Curitiba Leste, municípios de Blumenau, Pomerode, Jaraguá do Sul, Corupá, São Bento do Sul, Campo Alegre (SC), Tijucas do Sul, Mandirituba e São José dos Pinhais (PR), 2019**

23. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; ROSA, R. C.; **NOVASCO, R. V.**; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de extração de argila para a Fábrica de Celulose e Papel da Westrock, município de Três Barras/SC\_(Espaço Arqueologia), 2018**

24. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, Alessando De Bona; **NOVASCO, R. V.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; CORREA, E. C.; SILVA, A.; KONRAD, W.; OLIVEIRA, M. R.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; CLAUDINO, D. C.; LOPES, L. R.; MELLO, A. M.; NOVASCO, E. C.; SANTOS, J.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico situado nas áreas de implantação da LT 230 kV Andirá Leste - Seccionamento (Assis - Salto Grande), municípios de Andirá, Cambará e Barra do Jacaré/PR\_(Espaço Arqueologia), 2018**

25. **NOVASCO, R. V.**; SCHWENGBER, V. L.; KONRAD, W.; CORREA, E. C.; NEVES, G. V.; TORQUATO, T. V.; CEREZER, J. F.; MELLO, Alessando De Bona; BENEDET, A. Z.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação do empreendimento Estância Lago Azul, município de Luiziana/PR, 2018**

**Obs: Os trabalhos de números 26 a 150 foram realizados entre os períodos de 2017 a 2008, não estão relacionados aqui em função do volume**

151. FARIAS, D. S. E.; PERIN, Edenir Bagio; PEREIRA, G. L.; VIEIRA, R. P.; **NOVASCO, R. V.**

**Diagnóstico arqueológico pré-histórico em área de loteamento em Ipoã, município de Laguna / SC, 2007**

152. FARIAS, D. S. E.; **NOVASCO, R. V.**; SILVA, E. F. K.

**Diagnóstico arqueológico pré-histórico no município de Frei Rogério / SC, 2007**

153. FARIAS, D. S. E.; PERIN, Edenir Bagio; **NOVASCO, R. V.**; SILVA, E. F. K.

**Salvamento dos sítios arqueológicos da Armação da Piedade, município de Governador Celso Ramos / SC, 2007**





154. FARIAS, D. S. E.; PERIN, Edenir Bagio; **NOVASCO, R. V.**; VIEIRA, R. P.; PEREIRA, G. L.; SILVA, E. F. K.; CARDOSO, C. C.

**Salvamento dos sítios arqueológicos na Figueira do Pontal, município de Itapoá / SC,** 2007

### **Demais produções técnicas**

1. SCHMITZ, Pedro Ignacio; ROGGE, Jairo Henrique; **NOVASCO, R. V.**; BEBER, M. V.; FERRASSO, S.; PERONDI, V.

**Pesquisa arqueológica e Educação Patrimonial em São José do Cerrito,** 2017. (Outra produção técnica)

2. SCHMITZ, Pedro Ignacio; ROGGE, Jairo Henrique; **NOVASCO, R. V.**; BEBER, M. V.; FERRASSO, S.; MERGEN, N. M.

**Pesquisa arqueológica e Educação Patrimonial em São José do Cerrito: sítios SC-CL-63 e SC-CL-64,** 2016. (Outra produção técnica)

3. SCHMITZ, Pedro Ignacio; ROGGE, Jairo Henrique; **NOVASCO, R. V.**; BEBER, M. V.; FERRASSO, S.; MERGEN, N. M.

**Pesquisa arqueológica e Educação Patrimonial no município de São José do Cerrito: sítios SC-CL-51 e SC-CL-52,** 2015. (Outra produção técnica)

4. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**; VIEIRA, R. P.; SANTOS, M. P.; MELLO, Alessandro De Bona; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; OLIVEIRA, Maria Coimbra; CAVALCANTE, W. H.

**Arqueologia e Patrimônio Cultural,** 2014. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

5. **NOVASCO, R. V.**

**Planície costeira do Rio Grande do Sul: sua localização e sistemas deposicionais; posição do sítio arqueológico RS-LN-312.,** 2014. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

6. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**

**Arqueologia do Planalto Meridional Brasileiro,** 2012. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

7. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**

**Etapas do trabalho arqueológico,** 2011. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

8. **NOVASCO, R. V.**


**Localização de sítios arqueológicos no município de Capivari de Baixo e região,** 2011. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

9. **NOVASCO, R. V.**

**Localização de sítios arqueológicos no município de Itajai,** 2011. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

10. **NOVASCO, R. V.**

**Localização de sítios arqueológicos no município de Passos Maia,** 2011. (Mapa, Carta



Mapa ou Similar)

11. SCHWENGBER, V. L.; **NOVASCO, R. V.**

**Ocupação Pré-colonial do Sul do Brasil**, 2011. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

12. **NOVASCO, R. V.**

**Croquis de sítios arqueológicos mapeados em Santa Rosa de Lima/SC**, 2010. (Outro, Carta Mapa ou Similar)

13. **NOVASCO, R. V.**

**Croquis de sítios arqueológicos mapeados na localidade do Rio Chapéu - Rio Fortuna/SC**, 2010. (Outro, Carta Mapa ou Similar)

14. **NOVASCO, R. V.**

**Croquis de sítios arqueológicos mapeados na localidade do Rio dos Bugres - Rio Fortuna/SC**, 2010. (Outro, Carta Mapa ou Similar)

15. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa arqueológico e de solos da AMUREL**, 2010. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

16. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa arqueológico e geológico da AMUREL**, 2010. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

17. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa de atuação e trabalhos de diagnóstico arqueológico realizados Santa Catarina por Daniela da Costa Claudino.**, 2010. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

18. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa de atuação e trabalhos realizados pelo GRUPEP - Arqueologia**, 2010. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

19. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa de levantamento socio-econômico em comunidade quilombola no município de Bom Retiro do Sul/RS**, 2010. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

20. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa de localização das áreas estudadas no município de Rio Fortuna/SC**, 2010. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

21. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa de localização dos sítios arqueológicos mapeados pela equipe do GRUPEP - Arqueologia no município de Rio Fortuna**, 2010. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

22. **NOVASCO, R. V.**; FARIAS, D. S. E.

**Mapeamento e identificação de sítios arqueológicos no município de São Martinho - SC**, 2010. (Relatório de pesquisa)



23. **NOVASCO, R. V.**

**Planta de diagnóstico arqueológico pré-histórico em área de implantação de linha de transmissão de energia - Traçado Itapoá**, 2010. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

24. **NOVASCO, R. V.**

**Planta de salvamento arqueológico pré-histórico**, 2010. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

25. **NOVASCO, R. V.**

**Planta topográfica de salvamento arqueológico do sambaqui Governador Celso Ramos I**, 2010. (Carta, Carta Mapa ou Similar)

26. **NOVASCO, R. V.**

**Planta topográfica do sambaqui Capivari de Baixo I e seu entorno**, 2010. (Carta, Carta Mapa ou Similar)

27. **NOVASCO, R. V.**

**Planta topográfica do sambaqui Monte Castelo I**, 2010. (Carta, Carta Mapa ou Similar)

28. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa de diagnóstico arqueológico em área de implantação de linha de transmissão da Eletrosul - Braço do Norte e Rio Fortuna/SC**, 2009. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

29. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa de diagnóstico arqueológico pré-histórico interventivo na área de duplicação da BR-116 no Paraná.**, 2009. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

30. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa de diagnóstico arqueológico realizado em Garobapa/SC**, 2009. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

31. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa de diagnóstico arqueológico realizado em Imbituba/SC**, 2009. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

32. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa de localização da área correspondente ao Parque arqueológico do Sul**, 2009. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

33. **NOVASCO, R. V.**

**Mapa de localização de área de estudo em Laguna/SC**, 2009. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)

34. **NOVASCO, R. V.;** FARIAS, D. S. E.

**Mapeamento e identificação dos sítios arqueológicos cerâmicos do complexo lagunar no sul de Santa Catarina - Um enfoque nos sítios Guarani.**, 2009. (Relatório de pesquisa)

35. **NOVASCO, R. V.**

**Planta de diagnóstico arqueológico não interventivo na área do empreendimento Aeroporto Regional Sul.**, 2009. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)



36. **NOVASCO, R. V.**

**Planta de diagnóstico arqueológico não interventivo realizado entre os Km 308 e 316 da BR 101. Laguna/SC, 2009. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)**

37. **NOVASCO, R. V.**

**Planta de diagnóstico arqueológico não interventivo realizado entre os Km 338 e 339 da BR-101. Tubarão/SC, 2009. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)**

38. **NOVASCO, R. V.**

**Planta de diagnóstico arqueológico interventivo realizado na Barra do Rio Araranguá, 2009. (Mapa, Carta Mapa ou Similar)**

39. **NOVASCO, R. V.**

**Planta topográfica de salvamento arqueológico do sítio lítico Ademir Kroet, 2009. (Carta, Carta Mapa ou Similar)**

40. **NOVASCO, R. V.**

**Planta topográfica de salvamento arqueológico do sítio lítico Antônio Vivian, 2009. (Carta, Carta Mapa ou Similar)**

41. **NOVASCO, R. V.**

**Planta topográfica de salvamento arqueológico do sítio lítico Ari Echer, 2009. (Carta, Carta Mapa ou Similar)**

42. **NOVASCO, R. V.**

**Planta topográfica de salvamento arqueológico do sítio lítico Edelvino Gazola, 2009. (Carta, Carta Mapa ou Similar)**

43. **NOVASCO, R. V.**

**Planta topográfica de salvamento arqueológico do sítio lítico José e Carlos Gavski, 2009. (Carta, Carta Mapa ou Similar)**

44. **NOVASCO, R. V.**

**Planta topográfica de salvamento arqueológico do sítio lítico Nelson Orso, 2009. (Carta, Carta Mapa ou Similar)**

45. **NOVASCO, R. V.**


**Planta topográfica de salvamento arqueológico do sítio lítico Tácio Notter, 2009. (Carta, Carta Mapa ou Similar)**

46. **NOVASCO, R. V.**

**Planta topográfica do sambaqui Congonhas I e seu entorno, 2009. (Carta, Carta Mapa ou Similar)**

47. **NOVASCO, R. V.**

**Planta topográfica do sambaqui Garopaba do Sul I e seu entorno, 2009. (Carta, Carta Mapa ou Similar)**



48. FARIAS, D. S. E.; MAURICIO, Deivid Felipe; **NOVASCO, R. V.**  
**Projeto de salvamento e preservação arqueológica nas áreas de influência das PCHs João Borges, Itararé e Pinheiros, Rio Caveiras - SC : Relatório Final de análise do material cerâmico**, 2008. (Relatório de pesquisa)

49. FARIAS, D. S. E.; **NOVASCO, R. V.**  
**Projeto de monitoramento e salvamento arqueológico Pré-histórico na área das instalações portuárias de Itapoá - Relatório Final de análise do material cerâmico**, 2007. (Relatório de pesquisa)

## **Orientações e supervisões**

### **Orientações e supervisões em andamento**

### **Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização**

1. Lindomar Mafioletti Júnior. **Inventário documental da Fazenda Santa Clara (Sant' Ana do Livramento-RS): um estudo de caso em arqueologia histórica**. 2016. Monografia (Arqueologia e Patrimônio Cultural) - Faculdade Capivari

2. Jairo Faustino de Freitas. **Teoria arqueológica: breves apontamentos a respeito das escolas Histórico-culturalista e Processualista**. 2016. Monografia (Arqueologia e Patrimônio Cultural) - Faculdade Capivari

## Alessandro De Bona Mello

### Curriculum Vitae

---

#### Nome civil

**Nome** Alessandro De Bona Mello

#### Dados pessoais

**Nascimento** 10/11/1970 - Tubarão/SC - Brasil

**CPF** 909.919.909-00

---

#### Formação acadêmica/titulação

**2011** Especialização em Pós-Graduação em Arqueologia Subaquática.  
Instituto Politécnico de Tomar/Universidade Autônoma de Lisboa, IPT/UAL,  
Portugal  
Título: Mapeamento dos Sítios de Naufrágios da Baía Sul de Florianópolis/SC

**2014 - 2015** Especialização em Arqueologia e Patrimônio Cultural.  
Faculdade Capivari, FUCAP, Capivari De Baixo, Brasil  
Título: ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA: A OCUPAÇÃO GUARANI DO LITORAL  
SUL DE SANTA CATARINA  
Orientador: VALDIR LUIZ SCHWENGBER

**2007 - 2010** Especialização em Arqueologia.  
Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil  
Título: ARQUEOLOGIA TUPI-GUARANI DO LITORAL SUL CATARINENSE:  
ANÁLISE INTRA-SÍTIO DOS SÍTIOS SC-AR-01 E SC-MA-01  
Orientador: Deisi Scunderlick Eloy de Farias

**2002 - 2006** Graduação em História.  
Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil

---

#### Formação complementar

**2014 - 2014** Curso de curta duração em Testemunhos Vegetais (Madeira) e sua  
Contribuição. (Carga horária: 6h).  
Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB, Belem, Brasil

**2010 - 2010** CURSO DE MERGULHO - OPEN WATER DIVER. .  
SEA DIVERS-CENTRO TURISMO SB, SEA DIVERS, Brasil

---

#### Atuação profissional

##### 1. Espaço Serviços Arqueológicos - EA

---

#### Vínculo institucional

**2011 - Atual** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Arqueólogo ,  
Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

## 2. Centro de Pesquisa Ambiental e Arqueologica - Cepaarq - CEPAARQ

---

### Vínculo institucional

**2010 - 2011** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Presidente , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

### Produção

---

#### Produção bibliográfica

##### Artigos completos publicados em periódicos

1. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; TORQUATO, T. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**; VIEIRA, R. P.

Escavação do sambaqui Jaboticabeira V, município de Jaguaruna, sul do Estado de Santa Catarina: dados e discussões. Revista de Tecnologia e Ambiente. , v.19, p.102 - 124, 2013.

2. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**

Contribuições para a arqueologia do planalto catarinense: escavações no município de Passos Maia. Cadernos do CEOM (Unochapecó). , v.1, p.169-189 - , 2012.

##### Capítulos de livros publicados

1. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; VIEIRA, R. P.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SCHNEIDERS, A.

Arqueologia em Porto União: o resgate arqueológico dos sítios Rio Pardos I e Campestre In: Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da Pré-história aos dias atuais.1 ed.Tubarão: Copiart, 2014, v.1, p. 51-73.

2. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**

Arqueologia, história e cultura In: Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da Pré-história aos dias atuais.1 ed.Tubarão: Copiart, 2014, v.1, p. 27-36.

3. **MELLO, Alessandro De Bona**

Os Xokleng de Santa Catarina: uma breve revisão bibliográfica In: Um olhar sobre o processo de ocupação de Porto União: da Pré-história aos dias atuais.1 ed.Tubarão: Copiart, 2014, v.1, p. 77-89.


4. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**

Educação Patrimonial - Sugestões de Atividades In: Arqueologia no Vale do Pitanga ed.Tubarão: Copiart, 2011

#### Produção técnica

##### Trabalhos técnicos

1. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.



**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Ampliação da Lavra a Céu Aberto com desmonte por Explosivo no município de Garuva/SC - Processo IPHAN nº 01510.000494/2016-19\_(Espaço Arqueologia), 2022**

2. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; JOAQUIM, L. E. L.; SCHWENGBER, L. A. K.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K. **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área da PCH Guarani, município de Xanxerê/SC - Processo IPHAN nº 01510.000382/2021-17\_(Espaço Arqueologia), 2021**

3. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; KONRAD, R. **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Duplicação da BR-116/PR-SC – Trechos Descontínuos, municípios de Lages, Correia Pinto, Ponte Alta, São Cristovão do Sul, Ponte Alta do Norte, Santa Cecília, Monte Castelo, Papanduva, Itaiópolis, Mafra (SC), Rio Negro e Mandirituba/PR - Processo IPHAN nº 01450.002231/2020-74\_(Espaço Arqueologia), 2021**

4. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; LUIZ, H. R.; RAMOS, V. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K. **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Extração de Areia no Leito do Rio Capivari, municípios de Armazém e São Martinho/SC - Processo IPHAN nº 01510.000403/2020-13\_(Espaço Arqueologia), 2021**

5. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; JOAQUIM, L. E. L.; SCHWENGBER, L. A. K.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K. **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Nova Geração, município de Toledo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000736/2020-91\_(Espaço Arqueologia), 2021**

6. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K. **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Santo Antônio II, município de Pitanga/PR - Processo IPHAN nº 01508.000749/2020-61\_(Espaço Arqueologia), 2021**

7. SCHWENGBER, V. L.; TORQUATO, T. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; FIGUEIRA, T. M.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K. **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Jazida Cysy 2 - Jabuticabeira, município de Jaguaruna/SC - Processo IPHAN nº 01510.000257/2020-26\_(Espaço Arqueologia), 2021**

8. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; KONRAD, W.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K. **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 138 kV PCH Confluência – SE Faxinal da Boa Vista, municípios de Prudentópolis e Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000422/2021-70\_(Espaço Arqueologia), 2021**





9. SCHWENGBER, V. L.; MENDES, W. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; **MELLO, Alessandro De Bona**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da MGH Poço Preto, município de Mariópolis/PR - Processo IPHAN nº 01508.000393/2021-46\_(Espaço Arqueologia), 2021**

10. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Usina Fotovoltaica-FVT Jandaíra Solar, município de Jandaíra/RN - Processo IPHAN nº 01421.000017/2021-10\_(Espaço Arqueologia), 2021**

11. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; RAMOS, V. M.; MENDES, W. M.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação de Empreendimento Residencial Multifamiliar no município de Barra Velha/SC - Processo IPHAN nº 01510.000057/2021-54\_(Espaço Arqueologia), 2021**

12. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; LUIZ, H. R.; RAMOS, V. M.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, W.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Acesso Ferroviário à zona de interesse para Expansão Portuária, município de Paranaguá/PR - Processo IPHAN nº 01508.000624/2020-31\_(Espaço Arqueologia), 2021**

13. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; LUIZ, H. R.; RAMOS, V. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Acesso Rodoviário à zona de interesse para Expansão Portuária - Alternativas 1 e 2, município de Paranaguá/PR - Processo IPHAN nº 01508.000623/2020-96\_(Espaço Arqueologia), 2021**

14. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; **MELLO, Alessandro De Bona**; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Imbituba, no município de Imbituba/SC - Processo IPHAN nº 01510.000463/2021-17\_(Espaço Arqueologia), 2021**

15. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Complexo Miner industrial do município de Adrianópolis/PR - Processo IPHAN nº 01508.000174/2021-67\_(Espaço Arqueologia), 2021**

16. SCHWENGBER, V. L.; KONRAD, W.; SCHWENGBER, L. A. K.; **MELLO, Alessandro De Bona**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Empreendimento Imobiliário Easy Koch, município de Balneário Piçarras/SC - Processo IPHAN nº 01510.000316/2021-47\_(Espaço Arqueologia), 2021**

17. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MERA, R. E. S.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L.



E. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; SANTOS, J.; KONRAD, R.

**Pesquisa Arqueológica para Delimitação, Cercamento e Identificação de Sítios Arqueológicos no município de Barra Velha/SC - Processo IPHAN nº 01510.000288/2019-43\_(Espaço Arqueologia), 2021**

18. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MERA, R. E. S.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; KONRAD, R.

**Pesquisa Arqueológica para Delimitação, Cercamento e Identificação de Sítios Arqueológicos no município de Barra Velha/SC - Processo IPHAN nº 01510.000288/2019-43\_(Espaço Arqueologia), 2021**

19. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Pesquisa Arqueológica para Delimitação, Cercamento e Identificação de Sítios Arqueológicos no município de Barra Velha/SC - Processo IPHAN nº 01510.000288/2019-43\_(Espaço Arqueologia), 2021**

20. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MERA, R. E. S.; PINHEIRO, M. S.; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; MENDES, W. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Ouro Verde, municípios de Braganey, Corbélia e Iguatu/PR - Processo IPHAN nº 01508.000236/2018-35\_(Espaço Arqueologia), 2021**

21. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; LUIZ, H. R.; MOTTA, A. M.; JOAQUIM, L. E. L.; PIRES, M. J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; TORQUATO, T. V.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; MENDES, W. M.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LDAT 138 kV Vila Carli – Turvo e Subestação Turvo, municípios de Guarapuava e Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000076/2018-24\_(Espaço Arqueologia), 2021**


22. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; LUIZ, H. R.; MOTTA, A. M.; JOAQUIM, L. E. L.; PIRES, M. J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; TORQUATO, T. V.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; MENDES, W. M.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LDAT 138 kV Vila Carli – Turvo e Subestação Turvo, municípios de Guarapuava e Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000077/2018-79\_(Espaço Arqueologia), 2021**

23. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; **MELLO, Alessandro De Bona**; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; MENDES, W. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de Implantação da Linha de Transmissão 138 kV PCH Dois Saltos – SE Prudentópolis, município de Prudentópolis, estado do Paraná - Processo IPHAN nº 01508.000785/2020-24\_(Espaço Arqueologia), 2021**

24. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**; KONRAD, W.; MERA, R. E. S.; PINHEIRO, M. S.; FIGUEIRA, T. M.; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; CEREZER, J. F.;



TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da PCH Fazenda do Salto, município de Anahy/PR - Processo IPHAN nº 01508.000139/2013-38\_(Espaço Arqueologia), 2021**

25. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; MOTTA, A. M.; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Residencial Upside, município de Balneário Piçarras/SC - Processo IPHAN nº 01510.000041/2020-61\_(Espaço Arqueologia), 2021**

26. SCHWENGBER, V. L.; TORQUATO, T. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**; CEREZER, J. F.; MOTTA, A. M.; MERA, R. E. S.; MENDES, W. M.; LOPES, L. R.; MEDEIROS, A. J.; PINHEIRO, M. S.; BARDINI, I. B.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de Duplicação da BR-280-Trecho São Francisco do Sul - Jaraguá do Sul - estado de Santa Catarina - Processo IPHAN nº 01510.000702/2014-18\_(Espaço Arqueologia), 2021**

27. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; RAMOS, V. M.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Arqueologia), 2021**

28. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; NOVASCO, R. V.; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; TORQUATO, T. V.; FIGUEIRA, T. M.; SILVA, V. A. S.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.


**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Arqueologia), 2021**

29. SCHWENGBER, V. L.; BARDINI, I. B.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SANTOS, J.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; MENDES, W. M.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; MOTTA, A. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Arqueologia), 2021**

30. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; RAMOS, V. M.; JOAQUIM, L. E. L.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Arqueologia), 2021**



31. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques e Realeza/PR - Processo IPHAN nº 01508.000976/2012-86\_(Espaço Arqueologia), 2021**

32. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; **MELLO, Alessandro De Bona**; LUIZ, H. R.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; MENDES, W. M.; FIGUEIRA, T. M.; KONRAD, R.

**Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da CGH São Francisco de Sales, município de Clevelândia/PR - Processo IPHAN nº 01508.000158/2012-83\_(Espaço Arqueologia), 2021**

33. SCHWENGBER, V. L.; KONRAD, W.; DIAMICO, M. S.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; CEREZER, J. F.; **MELLO, Alessandro De Bona**; NOVASCO, R. V.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Recadastramento e Sinalização de Sítios Arqueológicos no estado do Paraná (Margem Companhia de Mineração), município de Adrianópolis/PR - Processo IPHAN nº 01508.000244/2020-04\_(Espaço Arqueologia), 2021**

34. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; MERA, R. E. S.; LUIZ, H. R.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; CARDOSO, C. C.; PINHEIRO, M. S.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Relatório do Programa de Salvamento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação de Terminal Retroportuário, município de Itapoá/SC - Processo IPHAN nº: 01510.001348/2011-98\_(Espaço Arqueologia), 2021**

35. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; CEREZER, J. F.; **MELLO, Alessandro De Bona**; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; PIRES, M. J.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MEDEIROS, A. J.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR - Processo IPHAN nº 01508.000086/2018-60\_(Espaço Arqueologia), 2021**

36. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; VIEIRA, R. P.; SANTANA, A. D. D.; REZENDE, L. C.; SANTOS, A. M.; AMORIM, T.; OLIVEIRA, B. D.; OLIVEIRA, M. R.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; **MELLO, Alessandro De Bona**; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; MENDES, W. M.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; PIRES, M. J.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MEDEIROS, A. J.; MOTTA, A. M.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR - Processo IPHAN nº 01508.000086/2018-60\_(Espaço Arqueologia), 2021**

37. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MENDES, W. M.; JOAQUIM, L. E. L.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial nas áreas de implantação da PCH Cobre Km 19, municípios de Marquinho, Laranjeiras do Sul e Nova**



Laranjeiras/PR - Processo IPHAN nº 01508.000642/2017-17\_(Espaço Arqueologia), 2021

38. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; LUIZ, H. R.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Bom Sucesso, municípios de Bom Sucesso do Sul e Itapejara D' Oeste/PR - Processo IPHAN nº 01508.000441/2020-15\_(Espaço Arqueologia), 2020**

39. SCHWENGBER, V. L.; SILVA, A.; **MELLO, Alessandro De Bona**; LUIZ, H. R.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Cavernoso 7, município de Goioxim e Guarapuava/PR - Processo IPHAN nº 01508.000429/2020-19\_(Espaço Arqueologia), 2020**

40. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; PINHEIRO, M. S.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Maravilha, município de Mangueirinha/PR - Processo IPHAN nº 01508.000335/2020-31\_(Espaço Arqueologia), 2020**

41. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MERA, R. E. S.; LUIZ, H. R.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Vila Lobos, município de Francisco Beltrão/PR - Processo IPHAN nº 01508.000622/2020-41\_(Espaço Arqueologia), 2020**

42. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MERA, R. E. S.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Distribuição de Alta Tensão 138 kV PCH Paredinha – SE Faxinal da Boa Vista, município de Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000501/2020-08\_(Espaço Arqueologia), 2020**

43. SCHWENGBER, V. L.; SILVA, A.; **MELLO, Alessandro De Bona**; CEREZER, J. F.; MEIRELLES, C.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da PCH Burro Branco, municípios de Inácio Martins e Cruz Machado/PR - Processo IPHAN nº 01508.000040/2020-65\_(Espaço Arqueologia), 2020**

44. SCHWENGBER, V. L.; SILVA, A.; **MELLO, Alessandro De Bona**; CEREZER, J. F.; MEIRELLES, C.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da PCH Foz Do Turvo, municípios de Pinhão, Inácio Martins e Cruz Machado/PR - Processo IPHAN nº 01508.000041/2020-18\_(Espaço Arqueologia), 2020**

45. SCHWENGBER, V. L.; SILVA, A.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MEIRELLES, C.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da PCH Pinhalzinho, municípios de Cruz Machado e Pinhão/PR - Processo IPHAN nº**



01508.000042/2020-54\_(Espaço Arqueologia), 2020

46. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; LUIZ, H. R.; NOVASCO, R. V.; PINHEIRO, M. S.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Pequeno Príncipe, município de Curitiba/PR - Processo IPHAN nº 01508.000316/2018-91\_(Espaço Arqueologia), 2020**

47. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**; LUIZ, H. R.; MERA, R. E. S.; TORQUATO, T. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Residencial Clemens Norte, município de Joinville/SC - Processo IPHAN nº 01510.000495/2020-31\_(Espaço Arqueologia), 2020**

48. SCHWENGBER, V. L.; SILVA, A.; **MELLO, Alessandro De Bona**; NOVASCO, R. V.; SANTOS, J.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 500 kV Oitis I – Queimada Nova II, municípios de Dom Inocêncio, Lagoa do Barro do Piauí e Queimada Nova/PI – Processo IPHAN nº 01402.000655/2019-36\_(Espaço Arqueologia), 2020**

49. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Complexo Eólico Grande Serra, município de Gentio do Ouro/BA - Processo IPHAN nº 01502.001036/2019-31\_(Espaço Arqueologia), 2020**

50. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; MOTTA, A. M.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; PIRES, M. J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LDAT 138 kV Faxinal da Boa Vista – Turvo e Subestação Faxinal da Boa Vista, município de Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000076/2018-24\_(Espaço Arqueologia), 2020**


51. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; MOTTA, A. M.; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; PIRES, M. J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LDAT 138 kV Vila Carli – Turvo e Subestação Turvo, municípios de Guarapuava e Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000077/2018-79\_(Espaço Arqueologia), 2020**

52. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; JOAQUIM, L. E. L.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Transmissão 525 kV Blumenau – Curitiba Leste, municípios de Blumenau, Pomerode, Jaraguá do Sul, Corupá, São Bento do Sul, Campo Alegre (SC), Tijucas do Sul, Mandirituba e São José dos Pinhais (PR) - Processo IPHAN nº 02001.000946/2016-67\_(Espaço Arqueologia), 2020**

53. SCHWENGBER, V. L.; TORQUATO, T. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**; CEREZER, J. F.;



MOTTA, A. M.; MERA, R. E. S.; MENDES, W. M.; LOPES, L. R.; MEDEIROS, A. J.; SANTOS, J.; PINHEIRO, M. S.; BARDINI, I. B.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de Duplicação da BR-280-Trecho São Francisco do Sul - Jaraguá do Sul - estado de Santa Catarina - Processo IPHAN nº 01510.000702/2014-18\_(Espaço Arqueologia), 2020**

54. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MOTTA, A. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Prospecção Arqueológica na área de ampliação do Museu Casa Coronel Joaquim Lacerda, município de Lapa/PR - Processo IPHAN nº 01508.000162/2020-51\_(Espaço Arqueologia), 2020**

55. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**; LUIZ, H. R.; CARDOSO, C. C.; PINHEIRO, M. S.; MOTTA, A. M.; KONRAD, R.

**Recadastramento e Sinalização de Sítios Arqueológicos no estado do Paraná (Metalúrgica Industrial Bosch) - Processo IPHAN nº 01508.000080/2018-92\_(Espaço Arqueologia), 2020**

56. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; NASCIMENTO JUNIOR, A. P.; LUIZ, H. R.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; PIRES, M. J.; LOPES, L. R.; MEDEIROS, A. J.; AMORIM, T.; OLIVEIRA, M. R.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Resgate Arqueológico, Prospecção Complementar, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da LT 138 kV PCH Foz Do Estrela – MV14 da LT 138 kV SE Foz do Areia – SE Palmas, município de Coronel Domingos Soares/PR - Processo IPHAN nº 01508.001543/2015-91\_(Espaço Arqueologia), 2020**

57. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; TORQUATO, T. V.; CEREZER, J. F.; CORREA, G.; CORREA, F.; NOVASCO, R. V.; SILVA, A.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; PACHECO, F. B.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área da Instalação Portuária Porto Guará, município de Paranaguá/PR-Processo IPHAN Nº: 01508.000121/2019-21\_(Espaço Arqueologia), 2019**


58. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; JOAQUIM, L. E. L.; TORQUATO, T. V.; CEREZER, J. F.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Implantação da LDAT 138 KV Faxinal Da Boa Vista – Turvo e Subestação Faxinal da Boa Vista, município de Turvo/PR- Processo IPHAN Nº: 01508.000076/2018-24\_(Espaço Arqueologia), 2019**

59. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; JOAQUIM, L. E. L.; TORQUATO, T. V.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LDAT 138 kV Vila Carli – Turvo e Subestação Turvo, municípios de Turvo e Guarapuava/PR- Processo IPHAN Nº 01508.000077/2018-79\_(Espaço Arqueologia), 2019**

60. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; KONRAD, W.; BARBOSA, J. S. A.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.



**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da PCH Catanduvas, município de Coronel Domingos Soares/PR - Processo IPHAN N° 01508.000521/2018-56\_(Espaço Arqueologia), 2019**

61. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SANTOS, J.; PEREIRA, D. G.; SILVA, A.; KONRAD, W.; SANTOS, L. S.; REQUIA, D.; JOAQUIM, L. E. L.; MERA, R. E. S.; SANTANA, A. D. D.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da PCH Muquilhão, município de Jardim Alegre, Iretama e Nova Tebas /PR - Processo IPHAN N° 01508.001412/2016-94\_(Espaço Arqueologia), 2019**

62. SCHWENGBER, V. L.; POZZEBON NETO, O. A.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; SANTANA, A. D. D.; CEREZER, J. F.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Residencial Beira Rio, município de Tubarão/SC - Processo IPHAN N° 01510.003192/2015-11\_(Espaço Arqueologia), 2019**

63. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; SANTANA, A. D. D.; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Terminal Focalize 1, município de Itapoá/SC - Processo IPHAN N° 01510.000268/2018-91\_(Espaço Arqueologia), 2019**

64. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SILVA, A.; SANTANA, A. D. D.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Terminal Focalize 2, município de Itapoá/SC - Processo IPHAN N° 01510.000271/2018-13\_(Espaço Arqueologia), 2019**

65. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SANTANA, A. D. D.; SILVA, A.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Terminal Retroportuário Itafrio Armazenagem Ltda, município de Itapoá/SC - Processo IPHAN N° 01510.000732/2017-69\_(Espaço Arqueologia), 2019**


66. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; BARBOSA, J. S. A.; VIEIRA, R. P.; REQUIA, D.; SANTOS, J.

**Monitoramento Arqueológico nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques e Realeza/PR - Período 07/2018 a 02/2019 - Processo IPHAN nº: 01508.000976/2012-86\_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2019**

67. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; AMORIM, T.; OLIVEIRA, B. D.; CARDOSO, C. C.; OLIVEIRA, M. R.; NOVASCO, E. C.

**Programa de Educação Patrimonial nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques e Realeza/PR - Processo IPHAN nº: 01508.000976/2012-86\_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2019**





68. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; KONRAD, W.; SILVA, A.; PEREIRA, D. G.; AMORIM, T.; NEVES, G. V.; REQUIA, D.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K. **Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da PCH Fazenda do Salto, município de Anahy/PR-Processo IPHAN N°: 01508.000139/2013-38\_(Espaço Arqueologia)**, 2019

69. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; SCHWENGBER, L. M. K.; AMORIM, T.; NEVES, G. V.; REQUIA, D.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R. **Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na área de Implantação da CGH Pampeana, município de Clevelândia/PR - Processo IPHAN N° 01508.001392/2016-51\_(Espaço Arqueologia)**, 2019

70. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; **MELLO, Alessandro De Bona**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; REQUIA, D.; SCHWENGBER, L. M. K.; JOAQUIM, L. E. L.; NEVES, G. V.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R. **Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Boa Vista II, município de Turvo/PR - Processo IPHAN N° 01508.000960/2013-54\_(Espaço Arqueologia)**, 2019

71. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; GARCES, S.; OLIVEIRA, M. R.; KONRAD, W.; BARBOSA, J. S. A. **Resgate Arqueológico do “SÍTIO VISTA ALTA” nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques e Realeza/PR - Processo IPHAN n°: 01508.000976/2012-86\_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA)**, 2019

72. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; LOPES, L. R.; SEIDEL, L. B.; LUIZ, H. R.; NASCIMENTO JUNIOR, A. P.; MEDEIROS, A. J.; MACHADO, E. A.; PIRES, M. J. **Resgate Arqueológico e Laboratório do Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR-Processo IPHAN N°: 01508.000086/2018-60\_(Espaço Arqueologia)**, 2019

73. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; SANTOS, J.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; KONRAD, W.; POZZEBON NETO, O. A.; PACHECO, F. B.; PEREIRA, D. G.; REQUIA, D.; JOAQUIM, L. E. L.; LOPES, L. R.; MELLO, A. M.; NEVES, G. V.; SEIDEL, L. B.; BARBOSA, J. S. A.; ROSA, R. C.; MELO, R. P. F.; RONCONI, R. V.; COUTO, E. M.; SCHWENGBER, L. M. K. **Resgate Arqueológico nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques e Realeza/PR - Processo IPHAN n°: 01508.000976/2012-86\_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA)**, 2019

74. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; **MELLO, Alessandro De Bona**; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; LOPES, L. R.; SEIDEL, L. B.; LUIZ, H. R.; NASCIMENTO JUNIOR, A. P.; MEDEIROS, A. J.; MACHADO, E. A.; PIRES, M. J.



**Resgate Arqueológico, Prospecção Complementar e Educação Patrimonial na área de implantação da LT 138 kV PCH Foz do Estrela – MV14 da LT 138 kV Se Foz do Areia – Se Palmas, município de Coronel Domingos Soares/PR-Processo IPHAN N°: 01508.001543/2015-91\_(Espaço Arqueologia), 2019**

**Obs: Os trabalhos de números 75 a 250 foram realizados entre os períodos de 2018 a 2005, não estão relacionados aqui em função do volume**

251. FARIAS, D. S. E.; **MELLO, Alessandro De Bona**; CLAUDINO, D. C.  
**Diagnóstico e Salvamento Arqueológico - PCH Flor do Sertão - Municipio Flor do Sertão / SC, 2004**

252. FARIAS, D. S. E.; CLAUDINO, D. C.; **MELLO, Alessandro De Bona**  
**Monitoramento e Salvamento Arqueológico na Área de Ampliação da Pousada Vida Sol e Mar Eco Resort na Praia do Rosa - Imbituba - SC, 2004**

253. FARIAS, D. S. E.; CLAUDINO, D. C.; **MELLO, Alessandro De Bona**  
**Monitoramento e Salvamento Arqueológico na Área de Implantação de Empreendimento Imobiliário na Localidade de Araçatuba - Imbituba SC., 2004**  
**Demais produções técnicas**

1. **MELLO, Alessandro De Bona**  
**Arqueologia e Patrimônio Cultural - Arqueologia de Paisagem, 2014.** (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

2. **MELLO, Alessandro De Bona**  
**Arqueologia e Patrimônio Cultural - Pesquisa Arqueológica, 2014.** (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

3. SCHWENGBER, V. L.; **MELLO, Alessandro De Bona**; VIEIRA, R. P.; NOVASCO, R. V.  
**Diagnóstico arqueológico na área de implantação do loteamento Jardim Águas Claras no município de Forquilha, 2012.** (Relatório de pesquisa)

4. **MELLO, Alessandro De Bona**  
**Curso de Patrimônio Cultural - Cerâmica Guarani. Grupos Ceramistas e Tecnologia de Produção, 2010.** (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

5. **MELLO, Alessandro De Bona**  
**PEP Rio Caveiras - Patrimônio Arqueológico em Sala de Aula - Conteúdos e Atividades, 2009.** (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

## Willian Medeiros Mendes

### Curriculum Vitae

---

#### Nome civil

**Nome** Willian Medeiros Mendes

#### Dados pessoais

**Nascimento** 25/09/1997 - Tubarão/SC - Brasil

**CPF** 106.206.459-38

---

#### Formação acadêmica/titulação

- 2020** Especialização em Arqueologia.  
Faculdade Capivari, FUCAP, Capivari De Baixo, Brasil
- 2016 - 2020** Graduação em História.  
Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil  
Título: A Cena Musical Alternativa Tubaronense: o rock undergroud e os grupos punk, hardcore e banger entre 1990 e 2010  
Orientador: Ricardo Neumann  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 

#### Atuação profissional

**1. Espaço Arqueologia - ESPAÇO**

---

##### Vínculo institucional

**2020 - Atual** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Tecnico em Arqueologia , Carga horária: 44, Regime: Integral

**2. Colégio Brasil - BRASIL**

---

##### Vínculo institucional

**2018 - 2021** Vínculo: Professor Visitante , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 12, Regime: Parcial

**3. E.M.E.B Prof Maria Emília Rocha - EMEB**

---

##### Vínculo institucional

**2016 - 2018** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Bolsista PIBID , Carga horária: 8, Regime: Parcial

**4. EEB Martinho Alves dos Santos - EEB**

---

##### Vínculo institucional

2018 - 2020

Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Bolsista Residência Pedagógica , Carga horária: 8, Regime: Parcial

## Produção

### Produção técnica Trabalhos técnicos

1. SCHWENGBER, V. L.; MERA, R. E. S.; **MENDES, W. M.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área da PCH Peixe, municípios de Cassilândia (MS) e Aporé (GO) - Processo Iphan N° 01450.002944/2021-19\_(Espaço Arqueologia), 2022**

2. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; MELLO, A. B.; **MENDES, W. M.**; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Ampliação da Lavra a Céu Aberto com desmonte por Explosivo no município de Garuva/SC - Processo IPHAN n° 01510.000494/2016-19\_(Espaço Arqueologia), 2022**

3. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; MELLO, A. B.; JOAQUIM, L. E. L.; **MENDES, W. M.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Ariranha, município de Ariranha do Ivaí/PR - Processo Iphan n°: 01508.000652/2021-39\_(Espaço Arqueologia), 2022**

4. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; **MENDES, W. M.**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Giulia, município de Pinhão/PR - Processo IPHAN N° 01508.000645/2021-37\_(Espaço Arqueologia), 2022**


5. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; **MENDES, W. M.**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da PCH Paredinha, município de Turvo/PR - Processo Iphan n°: 01508.000159/2018-13\_(Espaço Arqueologia), 2022**

6. SCHWENGBER, V. L.; **MENDES, W. M.**; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Empreendimento Imobiliário Easy Terceira Avenida, município de Penha/SC - Processo IPHAN n° 01510.000384/2021-14\_(Espaço Arqueologia), 2022**

7. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; CEREZER, J. F.; KORAND, W.; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; TORQUATO, T. V.; **MENDES, W. M.**; NOVASCO, R. V.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.



**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área do Complexo Miner industrial do município de Adrianópolis, estado do Paraná - Processo Iphan n. 01508.000174/2021-67\_(Espaço Arqueologia), 2022**

8. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; **MENDES, W. M.**; JOAQUIM, L. E. L.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área Afetada Pela Conclusão do Canal Extravasador da Barragem Norte, município de José Boiteux/SC - Processo IPHAN nº 01510.000835/2020-24\_(Espaço Arqueologia), 2021**

9. SCHWENGBER, V. L.; **MENDES, W. M.**; SCHWENGBER, L. A. K.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Poço Preto, município de Mariópolis/PR - Processo IPHAN nº 01508.000393/2021-46\_(Espaço Arqueologia), 2021**

10. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; **MENDES, W. M.**; JOAQUIM, L. E. L.; KONRAD, W.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 138 kV PCH Confluência – SE Faxinal da Boa Vista, municípios de Prudentópolis e Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000422/2021-70\_(Espaço Arqueologia), 2021**

11. SCHWENGBER, L. A. K.; MELLO, A. B.; RAMOS, V. M.; **MENDES, W. M.**; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação de Empreendimento Residencial Multifamiliar no município de Barra Velha/SC - Processo IPHAN nº 01510.000057/2021-54\_(Espaço Arqueologia), 2021**

12. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; JOAQUIM, L. E. L.; **MENDES, W. M.**; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Contorno Norte de Curitiba, município de Colombo, estado do Paraná - Processo IPHAN nº 01508.000007/2020-35\_(Espaço Arqueologia), 2021**


13. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; **MENDES, W. M.**; DIAMICO, M. S.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Cruz de Lorena, município de Londrina/PR - Processo IPHAN nº 01508.000619/2020-28\_(Espaço Arqueologia), 2021**

14. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; **MENDES, W. M.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Espanha, município de Campo Grande/MS - Processo IPHAN nº 01401.000109/2020-49\_(Espaço Arqueologia), 2021**

15. SCHWENGBER, V. L.; MERA, R. E. S.; **MENDES, W. M.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.



**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Ibioporã, município de Ibioporã/PR - Processo IPHAN nº 01508.000793/2020-71\_(Espaço Arqueologia), 2021**

16. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; **MENDES, W. M.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Madri, município de Campo Grande/MS, Município de Campo Grande/MS - Processo IPHAN nº 01401.000108/2020-02\_(Espaço Arqueologia), 2021**

17. SCHWENGBER, V. L.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; **MENDES, W. M.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Novos Campos Ponta Grossa, município de Ponta Grossa/PR - Processo IPHAN nº 01508.000602/2020-71\_(Espaço Arqueologia), 2021**

18. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; **MENDES, W. M.**; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Ricardo Bressan, município de Tubarão/SC - Processo IPHAN nº 01510.000312/2021-69\_(Espaço Arqueologia), 2021**

19. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; JOAQUIM, L. E. L.; **MENDES, W. M.**; FIGUEIRA, T. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Sul, município de Londrina/PR - Processo IPHAN nº 01508.000798/2020-01\_(Espaço Arqueologia), 2021**

20. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; **MENDES, W. M.**; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Tulipas, município de Londrina/PR - Processo IPHAN nº 01508.000052/2021-71\_(Espaço Arqueologia), 2021**

21. SCHWENGBER, V. L.; MERA, R. E. S.; **MENDES, W. M.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Uberaba, município de Londrina/PR - Processo IPHAN nº 01508.000797/2020-59\_(Espaço Arqueologia), 2021**

22. SCHWENGBER, V. L.; MERA, R. E. S.; JOAQUIM, L. E. L.; **MENDES, W. M.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Pavimentação e implantação da Rodovia Estadual TO-030/110, Trecho São Félix do Tocantins - Comunidade Prata, Mateiros, municípios de São Félix do Tocantins e Mateiros, estado do Tocantins - Processo IPHAN nº 01422.000476/2020-02\_(Espaço Arqueologia), 2021**

23. SCHWENGBER, V. L.; MERA, R. E. S.; JOAQUIM, L. E. L.; **MENDES, W. M.**; MAFIOLETTI JUNIOR,



L.; KONRAD, W.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Pavimentação e implantação da Rodovia Estadual TO-247/030, Trecho Lagoa do Tocantins – Ponte do Rio do Sono, municípios de Lagoa do Tocantins e Novo Acordo, estado do Tocantins - Processo IPHAN nº 01422.000475/2020-50\_(Espaço Arqueologia), 2021**

24. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; PINHEIRO, M. S.; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; **MENDES, W. M.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Ouro Verde, municípios de Braganey, Corbélia e Iguatu/PR - Processo IPHAN nº 01508.000236/2018-35\_(Espaço Arqueologia), 2021**

25. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; SILVA, A.; LUIZ, H. R.; MOTTA, A. M.; JOAQUIM, L. E. L.; PIRES, M. J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; TORQUATO, T. V.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; **MENDES, W. M.**; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LDAT 138 kV Vila Carli – Turvo e Subestação Turvo, municípios de Guarapuava e Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000076/2018-24\_(Espaço Arqueologia), 2021**

26. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; SILVA, A.; LUIZ, H. R.; MOTTA, A. M.; JOAQUIM, L. E. L.; PIRES, M. J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; TORQUATO, T. V.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; **MENDES, W. M.**; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LDAT 138 kV Vila Carli – Turvo e Subestação Turvo, municípios de Guarapuava e Turvo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000077/2018-79\_(Espaço Arqueologia), 2021**

27. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; MELLO, A. B.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; **MENDES, W. M.**; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de Implantação da Linha de Transmissão 138 kV PCH Dois Saltos – SE Prudentópolis, município de Prudentópolis, estado do Paraná - Processo IPHAN nº 01508.000785/2020-24\_(Espaço Arqueologia), 2021**

28. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; KONRAD, W.; **MENDES, W. M.**; JOAQUIM, L. E. L.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Transmissão 138 kV PCH Dois Saltos – SE Prudentópolis, município de Prudentópolis, estado do Paraná - Processo IPHAN N° 01508.000785/2020-24\_(Espaço Arqueologia), 2021**

29. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; **MENDES, W. M.**; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; OLIVEIRA, M. R.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de**



**Transmissão 138 kV SE Nova Guaporé – SE Jauru, municípios de Pontes e Lacerda, Vale de São Domingos e Jauru/MT - Processo IPHAN nº 01425.000464/2019-14\_(Espaço Arqueologia), 2021**

30. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; **MENDES, W. M.**; JOAQUIM, L. E. L.; FIGUEIRA, T. M.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MOTTA, A. M.; BARDINI, I. B.; OLIVEIRA, M. R.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Transmissão 138 kV SE Nova Guaporé – SE Jauru, municípios de Pontes e Lacerda, Vale de São Domingos e Jauru/MT - Processo IPHAN nº 01425.000464/2019-14\_(Espaço Arqueologia), 2021**

31. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; KONRAD, W.; MERA, R. E. S.; PINHEIRO, M. S.; FIGUEIRA, T. M.; **MENDES, W. M.**; JOAQUIM, L. E. L.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da PCH Fazenda do Salto, município de Anahy/PR - Processo IPHAN nº 01508.000139/2013-38\_(Espaço Arqueologia), 2021**

32. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; **MENDES, W. M.**; MOTTA, A. M.; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Residencial Upside, município de Balneário Piçarras/SC - Processo IPHAN nº 01510.000041/2020-61\_(Espaço Arqueologia), 2021**

33. SCHWENGBER, V. L.; TORQUATO, T. V.; MELLO, A. B.; CEREZER, J. F.; MOTTA, A. M.; MERA, R. E. S.; **MENDES, W. M.**; LOPES, L. R.; MEDEIROS, A. J.; PINHEIRO, M. S.; BARDINI, I. B.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de Duplicação da BR-280-Trecho São Francisco do Sul - Jaraguá do Sul - estado de Santa Catarina - Processo IPHAN nº 01510.000702/2014-18\_(Espaço Arqueologia), 2021**


34. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; **MENDES, W. M.**; RAMOS, V. M.; JOAQUIM, L. E. L.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Arqueologia), 2021**

35. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; **MENDES, W. M.**; JOAQUIM, L. E. L.; TORQUATO, T. V.; FIGUEIRA, T. M.; SILVA, V. A. S.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Arqueologia), 2021**





36. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; **MENDES, W. M.**; RAMOS, V. M.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Arqueologia), 2021**

37. SCHWENGBER, V. L.; BARDINI, I. B.; MELLO, A. B.; SANTOS, J.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; **MENDES, W. M.**; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; MOTTA, A. M.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR - Processo IPHAN nº 01508.000926/2016-22\_(Espaço Arqueologia), 2021**

38. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; MELLO, A. B.; LUIZ, H. R.; CEREZER, J. F.; LOPES, L. R.; **MENDES, W. M.**; FIGUEIRA, T. M.; KONRAD, R.

**Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da CGH São Francisco de Sales, município de Clevelândia/PR - Processo IPHAN nº 01508.000158/2012-83\_(Espaço Arqueologia), 2021**

39. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; CEREZER, J. F.; MELLO, A. B.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; KONRAD, W.; **MENDES, W. M.**; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; PIRES, M. J.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MEDEIROS, A. J.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR - Processo IPHAN nº 01508.000086/2018-60\_(Espaço Arqueologia), 2021**

40. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; VIEIRA, R. P.; SANTANA, A. D. D.; REZENDE, L. C.; SANTOS, A. M.; AMORIM, T.; OLIVEIRA, B. D.; OLIVEIRA, M. R.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; MELLO, A. B.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; **MENDES, W. M.**; LUIZ, H. R.; JOAQUIM, L. E. L.; RAMOS, V. M.; PIRES, M. J.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; MEDEIROS, A. J.; MOTTA, A. M.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.


**Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR - Processo IPHAN nº 01508.000086/2018-60\_(Espaço Arqueologia), 2021**

41. NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; **MENDES, W. M.**; JOAQUIM, L. E. L.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial nas áreas de implantação da PCH Cobre Km 19, municípios de Marquinho, Laranjeiras do Sul e Nova Laranjeiras/PR - Processo IPHAN nº 01508.000642/2017-17\_(Espaço Arqueologia), 2021**

42. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; MOTTA, A. M.; TORQUATO, T. V.; **MENDES, W. M.**; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Machados, município de Araquari/SC - Processo IPHAN nº 01510.000439/2020-05\_(Espaço Arqueologia), 2020**



43. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; MOTTA, A. M.; **MENDES, W. M.**; RAMOS, V. M.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

**Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Monte Castelo Park, município de Tubarão/SC - Processo IPHAN nº 01510.000553/2016-41\_(Espaço Arqueologia), 2020**

44. SCHWENGBER, V. L.; TORQUATO, T. V.; MELLO, A. B.; CEREZER, J. F.; MOTTA, A. M.; MERA, R. E. S.; **MENDES, W. M.**; LOPES, L. R.; MEDEIROS, A. J.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

**Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de duplicação da BR-280-Trecho São Francisco do Sul - Jaraguá do Sul - Estado de Santa Catarina. 1º Relatório Parcial de Resgate Arqueológico. Processo IPHAN Nº 01510.000702/2014-18\_(Espaço Arqueologia), 2020**

45. MARTINS, G. G.; ZAMPARETTI, B. C.; **MENDES, W. M.**; DEMATHE, A.; LUIZ, C. P.; ESTEVAM, R.; SZLACHTA, T. S.

**Programa de Salvamento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de Implantação do Contorno Rodoviário de Florianópolis/ SC - Rússia IV, 2020**

46. MARTINS, G. G.; ZAMPARETTI, B. C.; **MENDES, W. M.**; DEMATHE, A.; LUIZ, C. P.; ESTEVAM, R.; PINHEIRO, M. S.; CARDOSO, J. M.

**Programa de Salvamento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação do Contorno Rodoviário de Florianópolis/SC - Rússia III, 2019**



## ANEXO B: DECLARAÇÃO DE IDONEIDADE DO EMPREENDEDOR





## ANEXO C: ENDOSSO INSTITUCIONAL





## ANEXO D: DADOS DO EMPREENDEDOR







## ANEXO E: DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DO EMPREENDEDOR